

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

MARILICE CORTES

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: A EFETIVAÇÃO DA EAD NA
UNIPAMPA**

**São Borja - RS
2019**

MARILICE CORTES

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: A EFETIVAÇÃO DA EAD NA
UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Políticas Públicas – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Políticas Públicas.

Orientadora Prof^a Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira

Coorientador – Prof^o Dr. Rafael Camargo Ferraz

**São Borja - RS
2019**

MARILICE CORTES

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: A EFETIVAÇÃO DA EAD NA
UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Políticas Públicas – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Políticas Públicas.

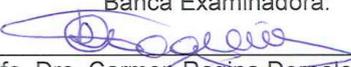
Área de concentração:

Orientadora – Prof^a Dr^a Carmen Regina Dorneles Nogueira

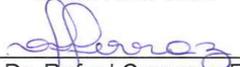
Coorientador – Prof^o Rafael Camargo Ferraz

Dissertação defendida e aprovada em: 30 de outubro aprovado por:

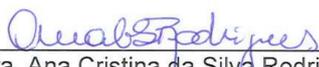
Banca Examinadora:



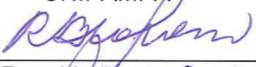
Profa. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira
UNIPAMPA
ORIENTADORA



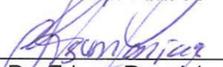
Prof. Dr. Rafael Camargo Ferraz
UNIPAMPA
COORIENTADOR



Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues
UNIPAMPA



Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
UNIPAMPA



Prof. Dr. Edson Romário Paniagua
UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C828p Cortes, Marilice
Políticas Públicas Educacionais: A efetivação da EaD na UNIPAMPA / Marilice Cortes.
136 p.
Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
2019.
"Orientação: Carmen Regina Nogueira".
1. Educação a distância. 2. Educação. 3. Unipampa. I. Título.

Dedico esta dissertação aos meus amados pais (*in memoriam*), que não estão mais entre nós, mas que continuam sendo minha maior inspiração. Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar ao seu final sem o apoio de várias pessoas, das quais muito levarei e deixarei um pouquinho de mim.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer a professora Carmen Nogueira, que foi bem mais que orientadora. Foi mãe, amiga, irmã e confidente. Com certeza sem sua paciência, apoio, sabedoria e incentivo eu não teria chegado até aqui. No finalzinho do trabalho, mesmo estando impossibilitada não deixou de me dar atenção e ajuda. Obrigada, por suportar meus choros e reclamações, e tentar a cada dia me fazer uma pessoa melhor.

Ao meu coorientador professor Rafael Ferraz, que no final da caminhada, teve que me adotar, e passou a ser meu orientador. Obrigada pela paciência, ajuda, e as valiosas contribuições para que o trabalho fosse realizado com excelência.

Ao meu querido chefe e amigo, professor Maurício Aires Vieira, meu grande incentivador. O desenho no quadro branco onde dizia “oportunidades”, me fez acreditar que os desafios valeriam a pena. Gratidão por tudo que fizestes por mim.

Ao professor Ronaldo Colvero, por toda a força e encorajamento. Seu apoio, brigas e puxões de orelha, foram essenciais para que eu pudesse chegar aqui. Obrigada a este grande mestre e amigo, por ter me incentivado e me corrigido sempre que necessário.

Ao Jeferson, pela compreensão e paciência em suportar meus choros e desabafos. Obrigada por ter segurado forte a minha mão, e me dado todo o incentivo para continuar nesta caminhada.

Ao Ewerton, amigo de todas as horas. Todas as horas sim! Vou levar na lembrança as nossas produções das madrugadas geladas, regadas de muita comida, risadas, fogo na lareira e bom humor. Desejo que Deus continue lhe iluminando.

Ao Leozinho, colega e amigo. Contigo dividi angustias, medos, risadas e muita mesa de bar. Orgulho de vencermos juntos esta caminhada. Obrigada por ter entrado na minha vida. Amigos para sempre.

Aos alunos, tutores, coordenadores de polo, gestores, professores e coordenadores de curso do Ensino a Distância da UNIPAMPA, minha gratidão, pois sem a ajuda de todos, eu não teria chegado até aqui.

Aos professores do Mestrado em Políticas Públicas, eu agradeço pelos ensinamentos, orientação, empenho e dedicação, durante esta jornada os contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento intelectual.

A CAPES, por ter autorizado o Mestrado Profissional em Políticas Pública, em uma Universidade pública e gratuita, pois sem esta oportunidade, eu não teria realizado este sonho.

Aos meus pais (*in memoriam*), gratidão eterna, que com certeza, estejam onde estiverem estão orgulhosos de mim.

Há quem eu não citei, mas que de alguma maneira tiveram interferência nesta caminhada, deixo meu agradecimento.

E acima de todos, agradeço a Deus, por ter me dado saúde, força e acima de tudo coragem para vencer esta jornada, pois sem Ele nada teria sido conquistado. O caminho foi árduo, mas venci.

RESUMO

O presente trabalho tem como temática o estudo da política pública da Educação a Distância, bem como a política institucional de implantação de cursos na modalidade a distância na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, bem como o estudo de sua aplicabilidade e os fluxos acadêmicos. A escolha desta temática originou-se das observações realizadas em minha prática profissional durante a implantação do curso de Geografia – Licenciatura EaD-UNIPAMPA-UAB. Considerando o crescimento das matrículas EaD em âmbito nacional, e os esforços da UNIPAMPA em contribuir com a sua expansão e institucionalização na Universidade, se vê como fundamental à análise de sua implementação e o desenvolvimento desta política pública, com a finalidade de contribuir com a oferta desta modalidade de ensino na instituição. Na UNIPAMPA, o processo de implementação desta modalidade de ensino principiou-se em 2016, e está sendo gradativamente ampliada. Esta se iniciou pelo credenciamento e oferta de cursos em polos institucionais e posteriormente, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em polos de apoio presencial do Rio Grande do Sul, estes últimos conquistados por meio de convênio firmado entre a Universidade e Universidade Aberta do Brasil – (UAB). Para tanto considerou-se imprescindível, conhecer como esta modalidade de ensino foi implementada, quais são seus fluxos e processos, e como podem ser qualificados, sendo estes os objetivos do trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como resultado foram elaborados: O Guia EaD UNIPAMPA ficará disponível para consulta na página do DEaD, no site na Universidade; a agenda EaD UNIPAMPA, que será encaminhada um exemplar impresso para cada polos, e aos alunos, será enviada por email, para impressão e um aplicativo (app) para celular, contendo as informações constantes na agenda. Estes resultados vêm como forma de contribuir para que os atores envolvidos nas atividades docentes, discentes e técnicos da educação a distância da UNIPAMPA consigam de forma prática e simples, obter informações e orientações sobre os processos acadêmicos, uma vez que a Universidade não possui orientações compiladas, e que sirvam de parâmetros a todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Educação a Distância, UNIPAMPA, educação.

ABSTRACT

The present work has as a theme the study of the public policy of Distance Education, as well as the institutional policy of deployment of courses in distance mode at the Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, as well as the study of its applicability and the academic streams. The choice of this theme arose from observations made in my professional practice during the implementation of the course of geography - Bachelor EaD-UNIPAMPA-UAB. Considering the growth of enrolment EaD at national in scope, and the efforts of the unipampa in contributing to its growth and institutionalization in university, seen as fundamental to the analysis of its implementation and the development of this public policy, in order to contribute to the provision of this type of education in the institution. The process of implementation of this mode of education in UNIPAMPA began in 2016, and is gradually being extended. This is started by the accreditation and offer courses in institutional poles and subsequently, through the Open University of Brazil (UAB), in poles of classroom support of Rio Grande do Sul, the latter won by means of an agreement signed between the University and the Open University of Brazil - (UAB). So it is essential to know how this modality of teaching was implemented, what are their workflows and processes, and how they can be qualified, these being the objective of the study was performed from bibliographical research, documentary and field. As a result were elaborated: The EaD UNIPAMPA Guide will be available for consultation on the page of the DEaD, in the site at university; the EaD UNIPAMPA agenda, which will be forwarded a copy printed for each pole, and students will be sent by email, for printing and an mobile app to cellular, containing the information listed in the agenda. These results come as a way of contributing to the actors involved in the activities teachers, students and technical of distance education from UNIPAMPA succeed in a practical and simple, obtain information and guidance about the academic processes, since the university doesn't have compiled guidelines, and that serve as parameters to all those involved in the process.

Keywords: Distance Education, UNIPAMPA, education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Mapa de abrangência da Unipampa
- Figura 2 – Organograma da diretoria da Educação a Distância - Unipampa
- Figura 3 – Mapa dos polos UAB do Rio Grande do Sul
- Figura 4 – Quadro cidades onde a Unipampa está inserida
- Figura 5 – Quadro da distribuição alunos nos cursos por polo
- Figura 6 – Quadro relato dos alunos aos tutores
- Gráfico 1 – Evolução matrículas EaD
- Gráfico 2 – Gênero
- Gráfico 3 – Idade
- Gráfico 4 – Estado Civil
- Gráfico 5 – Fonte de sustento
- Gráfico 6 – Renda familiar
- Gráfico 7 – Tipo de escola de conclusão do ensino médio
- Gráfico 8 – Ano de conclusão
- Gráfico 9 – Curso EaD antes deste curso de graduação
- Gráfico 10 – Dificuldades técnicas
- Gráfico 11 – Necessidade de orientação (técnicas, de pessoal)
- Gráfico 12 – Conhecimento cursos ofertados pela a Unipampa na EaD
- Gráfico 13 – Grau de decisão pelo curso
- Gráfico 14 – Escolha do curso
- Gráfico 15 – Permanência na sua cidade após a conclusão do curso
- Gráfico 16 – Necessidade de orientação (área do conhecimento)
- Gráfico 17 – Formação acadêmica
- Gráfico 18 – Outras atividades
- Gráfico 19 – Vínculo tutoria com área de atuação
- Gráfico 20 – Cursos tutoria
- Gráfico 21 – Média dos alunos atendidos
- Gráfico 22 – Distribuição dos componentes curriculares
- Gráfico 23 – Interação com os alunos
- Gráfico 24 – Critérios de avaliação
- Gráfico 25 – Tempo destinado ao aluno
- Gráfico 26 – *Feedback* aos alunos

Gráfico 27 – Diálogo com o professor

Gráfico 28 – Esclarecimentos pedagógicos do professor

Gráfico 29 – Interação tutor x professor

Gráfico 30 – Satisfação Coordenador de Curso

Gráfico 31 – Satisfação das instalações físicas, tecnológicas e área de convívio

Gráfico 32 – Instituição que trabalha

Gráfico 33 – Titulação

Gráfico 34 – Tempo de trabalho no ensino superior

Gráfico 35 – Tempo de experiência na EaD

Gráfico 36 – Cursos de qualificação em EaD

Gráfico 37 – Formação X Aulas EaD

Gráfico 38 – Experiência na EaD

Gráfico 39 – Satisfação estrutura organizacional

Gráfico 40 – Tempo de oferta do componente curricular

Gráfico 41 – Atividades ofertadas no Moodle

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Ensino a Distância
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEAD – Coordenadoria da Educação a Distância
CF – Constituição Federal
CNBB – Conferência Nacional de Bispos do Brasil
CNE – Conselho Nacional de Educação
DEaD – Departamento de Educação a Distância
EaD – Educação a Distância
IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística
IDMH – Índice de Desenvolvimento Humano
INEP – Instituto de Estudos Pedagógicos
IUB – Instituto Universal Brasileiro
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
LP – *long-play*
MEB – Movimento de Educação de Base
MEC – Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAPED – Programa de Apoio à pesquisa em Educação a Distância
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PNDR – Plano Nacional de Desenvolvimento Regional
POSGRAD – Programa de Pós-Graduação
PPA – Plano Plurianual
PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação
PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação
PROPPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
REUNI – Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIVED – Rede Internacional Virtual de Educação
SACI – Projeto Sistema avançado de comunicações interdisciplinares
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional
SIRENA – Sistema de Rádio Educativa Nacional

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. POLÍTICAS PÚBLICAS	19
2.1 A Política Pública da Educação a Distância no Brasil	21
2.1.1 O contexto histórico.....	21
3. A POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIPAMPA	29
3.1 A UNIPAMPA como promotor do desenvolvimento regional.....	35
3.2 EaD na Unipampa na visão dos atores envolvidos	41
3.2.1 A EaD da UNIPAMPA na visão dos alunos	41
3.2.2 A EaD da UNIPAMPA na visão dos tutores	62
3.2.3 – A EaD na visão dos tutores	62
3.2.4 A EaD na UNIPAMPA na visão dos professores	80
3.2.5 A EaD da UNIPAMPA na visão dos coordenadores de polo	96
4. PRODUTO TÉCNICO.....	100
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	106
APÊNDICES	109

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a política pública educacional relacionada ao ensino na modalidade à distância, modalidade esta, implementada na Universidade Federal do Pampa, forma institucional no ano de 2016 e conveniada com a Universidade Aberta do Brasil a partir de 2017. Esta modalidade de ensino faz parte do processo de expansão do ensino ocorrido no Brasil na década de 80.

O processo da educação a distância vem se desenvolvendo mundialmente desde o século I. Países como Inglaterra, Estados Unidos, França e Bélgica entre outros iniciaram seus investimentos educacionais na busca de alternativas para proporcionar o conhecimento de alguma forma, que não fosse somente através do ensino nos bancos escolares tradicionais.

A evolução da modalidade EAD é decorrente de os avanços tecnológicos, iniciados pelos correios, e posteriormente pelo uso do telégrafo, rádio, televisão e por fim a internet, que contribuíram diretamente e de forma expressiva para a ascensão desta modalidade de educação a distância. Em âmbito mundial, educadores e governos passaram a usar os meios de comunicação para a qualificação do ser humano, que se iniciou pela oferta de cursos profissionalizantes.

As peculiaridades do mundo contemporâneo vêm exigindo cada vez mais a qualificação da sociedade. O ensino a distância é um meio de oportunidades e qualificação para o exercício profissional. Esta modalidade de ensino é uma realidade consolidada, oferecendo desde cursos como o ensino de datilografia, até cursos de graduação, pós-graduação e técnicos, visando o ser social, e dedicando a ele a oferta de crescimento profissional e intelectual, tornando-o através do conhecimento um agente crítico, reflexivo, detentor do conhecimento e assim, atuante frente à sociedade do conhecimento.

Em vista disso, o governo brasileiro, preocupado em preservar o direito de acesso à educação em todos os níveis previa na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, que a educação deveria ser um direito de todos e dever do Estado e da família, e que seria promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Seria um meio de contribuir para tornar o cidadão com equidade e igualitarismo dentro de numa sociedade, que a cada dia exige mais conhecimento.

Em concomitância a LDB, os governantes pensando em formas e estratégias que viessem ao encontro dos anseios da população carente de políticas públicas educacionais, oficializa através da Lei de Diretrizes e Bases – (LDB), ou seja, Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, o acesso pleno e formal ao ensino superior a distância. No seu artigo 80 destaca que o poder público incentivará o desenvolvimento de programas de Educação a Distância em todos os níveis e de educação continuada, que será oferecida por instituições credenciadas e de forma diferenciada.

A partir regulamentação da LDB, através do Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005 e sua normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004, o ensino superior nas universidades federais foi ampliado, através da Educação a Distância, e assim conseguiu atingir uma camada social, que estava desfavorecida em relação a oferta de curso superior e que se encontrava na busca de oportunidades isonômicas para competirem em igualdade no mundo globalizado.

Desde então, se observa o crescimento da inserção de novos alunos na busca de qualificação através de cursos de graduação e técnicos a distância de todo o país. Segundo o Censo do INEP/2019 as matrículas em cursos de licenciatura a distância superaram o número de alunos matriculados nos cursos presenciais, ou seja, 50,2% das matrículas em licenciaturas é na modalidade a distância.

A Unipampa, iniciou em 2016 o processo de implementação desta modalidade de ensino, que está se inserindo gradativamente. Atualmente abrange vinte dois (22) polos conveniados com a UAB e 05 polos institucionais, com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Considerando o exposto acima, este trabalho, originou-se das observações realizadas em minha prática profissional durante a implantação do curso de Geografia – Licenciatura EaD-UNIPAMPA-UAB, e tem como temática a política institucional de implantação de cursos na modalidade a distância na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, bem como, o estudo dos fluxos acadêmicos, os quais são de competência dos atores envolvidos no processo.

Neste contexto questionou-se: Os procedimentos e orientações acadêmicas da Universidade nesta modalidade de ensino estão atendendo as necessidades dos atores envolvidos? Em vista desta arguição considerou-se imprescindível conhecer como esta modalidade de ensino foi implementada na instituição, quais eram os seus fluxos, e como estes poderiam ser qualificados.

A elaboração do produto final foi embasada na pesquisa que surgiu da observação e análise dos fluxos existentes na modalidade EAD na Unipampa, especialmente no que se relaciona a efetivação dos mesmos no decorrer da implantação do curso de Geografia. Também se considerou à análise dos guias de EAD, já existentes e disponíveis no site da Educação a Distância da Universidade.

Em vista disso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de documentos, disponibilizado no site institucional da Universidade e nos departamentos que a compõe. Dentre eles destaca-se: DEaD, UAB, DTIC e Pró-reitorias. Esta investigação fez-se necessária para o conhecimento e análise da implementação desta política pública na Unipampa, desde o momento de sua opção por esta modalidade de ensino.

A pesquisa de campo, por sua vez, teve por objetivo conhecer esta modalidade de ensino, a forma como se implantou, e como está sendo conduzida pela a universidade. Quanto ao método a pesquisa caracteriza-se por ser quantitativa, uma vez que foi realizada a partir do envolvimento de dados mensuráveis e quantificáveis que servem para analisar o assunto que está sendo pesquisado, e a partir deles produzir novos conhecimentos.

Para tanto foram aplicados questionários estruturados e dirigidos aos atores envolvidos com esta política pública educacional na Unipampa, a saber: aos tutores presenciais e a distância, os coordenadores de curso, os docentes e os discentes. Com os gestores da EaD da instituição e coordenadores de polo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, e a partir da análise e sistematização dos dados, foi possível conhecer a forma de implantação desta modalidade de ensino na instituição, bem como, as principais necessidades, dificuldades e sua contribuição a todos os atores envolvidos na EaD da Unipampa.

A partir da análise e sistematização destes dados, temos como resultado da pesquisa a elaboração de um material sucinto, objetivo e prático. Este material que será disponibilizado a todos os atores envolvidos, que poderão a partir do mesmo, obter de forma prática e simples informações e orientações sobre os processos acadêmicos, uma vez que a Universidade não possui orientações compiladas em um só documento e também que sirva de parâmetro a todos os envolvidos no processo.

O produto será disponibilizado em dois formatos; ou seja: O Guia EaD UNIPAMPA ficará disponível para consulta no site na Universidade, na página do

DEaD; a agenda EaD UNIPAMPA, será encaminhada um exemplar impresso para os polos onde a UNIPAMPA está inserida, e aos alunos, será enviada por *email*, para impressão.

O presente trabalho é estruturado em 3 capítulos. No primeiro tem-se uma abordagem teórica sobre as políticas públicas e a política pública da Educação a Distância no Brasil. No segundo capítulo inicialmente, se faz um resgate histórico da UNIPAMPA, e sua inserção na modalidade a Distância. Neste mesmo capítulo se faz a descrição e análise dos dados obtidos, através da pesquisa de campo e documental.

No último capítulo apresenta-se a conclusão originada das reflexões consequentes ao estudo realizado a partir deste estudo. Também traz contribuições que venham de forma positiva a qualificar esta modalidade de ensino na UNIPAMPA. Como apêndice se traz os questionários que nos levaram aos resultados, bem como os produtos finais.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS

A preocupação com as demandas sociais iniciaram-se entre os séculos XVIII e XIX, quando o estado pautava suas responsabilidades centradas no que o Estado deveria ou não deixar de fazer para o bem comum. O foco dos governos da época estava centrado na segurança e no zelo pela propriedade privada dos indivíduos. Pela evolução política e social dos estados e crescimento do Estado Democrático, os conceitos razão e conhecimento foram se modificando e os governos passaram a se preocupar com o bem estar da sociedade. Partindo deste paradigma, foi durante o século XX que as políticas públicas iniciaram sua consolidação, por meio do conhecimento técnico, atender à resolução de um problema social.

Através desta perspectiva técnica, que as políticas públicas tiveram seu início nos Estados Unidos na década de 50, que segundo Frey, “veio sob o rótulo de *policyscience*, e seria uma vertente da ciência política que pretendia analisar a inter-relação entre as instituições políticas, o processo político e os conteúdos da política” (FREY, 2007, p. 214). Na Europa, mais precisamente na Alemanha as políticas públicas nasceram nos anos 70, na perspectiva de fazer um Estado com o intuito de zelar pela democracia e a justiça social.

No Brasil as políticas públicas tiveram sua envergadura na década de 80, alicerçada nas políticas americanas e europeias, surgindo como uma vertente da Ciência Política e da Administração, onde a Ciência Política fazia um contra ponto entre o governo e os atores envolvidos, e cabia a Administração à análise técnica, a qual era mensuráveis através de dados estatísticos, e posteriormente estes dados eram emitidos para Ciência Política, e a partir de então, se elaborava através de um consenso a formulação ou não de uma política pública.

Na visão da sociedade, o papel das instituições políticas, seria de detectar os problemas e analisá-los como forma de absorver as demandas relevantes e projetar fatos significativos onde o governo e a sociedade, e que pudessem juntas obter respostas que viabilizassem a solução dos problemas e através destes promover o bem estar social. É nesta confluência de ideais e necessidades que as políticas públicas surgiram.

Esta congruência de necessidades entre governo e sociedade, faz com que o estudo das políticas públicas na atualidade se volte para a investigação sobre as

ações governamentais consistindo em um estudo da viabilidade das demandas e sua trajetória. O poder governamental tende a se sobressair sob a demanda social, e neste sentido o estado tem poder decisório e discricionário sobre estas ações. A sociedade em geral, iniciativa privada e organizações não governamentais, poderão contribuir com coadjuvante na formulação das políticas públicas, porém nunca serem os agentes executores desta política.

Para Souza (2006, p 36), há elementos essenciais para a definição de uma política pública:

A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato faz.

A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.

A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.

A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.

A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo.

Neste contexto, percebe-se que a competência do Estado é determinante e emerge dele o poder ou não da execução de uma política pública. Esta é embasada em objetivos, os quais vêm ao encontro de uma demanda social que posteriormente será beneficiada.

Para Tude (2010, p. 11) as Políticas Públicas

[...] compreendem o conjunto das decisões e ações propostas geralmente por um ente estatal, em uma determinada área (saúde, educação, transportes, reforma agrária etc.), de maneira discricionária ou pela combinação de esforços com determinada comunidade ou setores da sociedade civil.

A intervenção do governo na formulação de uma política pública é realizada através da captação e estudo de determinada necessidade social. A partir desta demanda, a qual é oriunda de atores de um segmento da sociedade, que externalizam seus objetivos e aspirações, através de movimentos sociais e canais de comunicação, cabe ao governo analisá-las e implementar a política pública, desde que venha com o fim de atingir o bem estar social do grupo.

Em vista disso, as políticas públicas estão ligadas diretamente nas ações das esferas governamentais, que tem o poder de implementação, as quais servirão para propiciar à sociedade, o direito de equidade e contextualizá-la no meio em que está

inserida. É uma ação benéfica que contribui para a evolução do ser enquanto agente de uma sociedade.

2.1 A Política Pública da Educação a Distância no Brasil

2.1.1 O contexto histórico

No Brasil até 1996 a Educação a Distância – (EaD), era oferecida como uma alternativa para a sociedade qualificar-se, através de cursos profissionalizantes os quais tiveram seu início em 1904, quando uma organização norte-americana lançou aqui cursos por correspondência.

[...] o marco oficial de referência oficial é a instalação das escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos eram todos voltados para as pessoas que estavam na busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços.

O ensino era, naturalmente, por correspondência, com remessa de materiais didáticos pelos correios, que usavam principalmente as ferrovias para o transporte (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 9).

Observa-se que o recurso didático da época era a correspondência, a qual era enviada de uma maneira não formal, atingindo uma camada da população que não tinha condições que frequentar os cursos de forma presencial, porém se faziam necessários para a qualificação profissional, como forma de adentrarem-se no mercado de trabalho.

Em 1923 foi fundada no Rio de Janeiro pela iniciativa privada, a Rádio Sociedade, que tinha como objetivo levar a educação a todos que na época não tinham o privilégio de ocupar as classes escolares na modalidade regular. Seus programas eram voltados à educação popular e seus cursos eram propagados para o Brasil e o exterior pelo sistema de rádio difusão.

Pela época ser um período revolucionário, o governo se preocupava com a possibilidade das rádios fazerem concomitante ao ensino, a transmissão de programas subversivos, e em vista disso, houve uma pressão por parte do poder público, e em vista disso no ano 1936 a Rádio Sociedade foi doada ao Ministério da Educação e Saúde.

A partir daí, a participação do estado passou a ser mais efetiva na radiodifusão educativa. Em 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro passou a dedicar parte de sua programação a um projeto chamado “Universidade do

Ar^o. Tratava-se de um projeto pioneiro de tele-educação, voltado principalmente para a transmissão de conhecimentos técnicos em cursos profissionalizantes. Mais tarde, entre 1957 e 1963, também houve a irradiação do Sistema de Rádio Educativo Nacional (Siren) voltado para cursos básicos (BRASIL, 2011, p. 11).

Para Nunes (1993), o grande marco do ensino a distância no Brasil, foi em 1939, com a criação o Instituto Rádio Monitor¹, e posteriormente em 1941, e com o Instituto Universal Brasileiro (IUB)². Através do IUB, e do Instituto Rádio Monitor, surgiram genuinamente no Brasil, os primeiros cursos profissionalizantes por correspondência que tinham por objetivo a qualificação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento. A interação entre o aluno e o professor, era realizada por meio de materiais impressos enviada pelos correios. Segundo Ary:

O IUB foi criado num momento em que o país vivenciava um período turbulento de sua história, em plena Ditadura Vargas e tentando se ajustar às transformações ocorridas em todos os setores da sociedade, denominada de Revolução Industrial Brasileira (ARY, 2007, p. 24).

Em 1947 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – (SENAC), em parceria Serviço Social do Comércio de São Paulo - (SESC-SP) criam a Universidade do Ar³, e ofereciam cursos destinados ao comércio, com o objetivo de qualificação das técnicas comerciais. Os alunos recebiam as apostilas e eram orientados por monitores, através das ondas do rádio, quando em 1950 atingiam 318 localidades.

João Ribas Costa, empresário no ramo da fabricação de rádios, lança com autorização do MEC, em 1959, o projeto Sistema Rádio Educativo Nacional, o SIRENA⁴, que produzia cursos básicos, os quais eram gravados em LP – (*long-*

¹ Instituto Rádio Monitor - O Instituto Monitor é a escola pioneira no Brasil a desenvolver a Educação a Distância (EAD) como modalidade de estudo. Tudo começou quando o imigrante húngaro Nicolás Goldberger aportando no Brasil, trouxe seu conhecimento técnico em eletrônica e resolveu instalar um pequeno negócio na região central de São Paulo em outubro de 1939. Acesso em 10 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.institutomonitor.com.br>

² Instituto Universal Brasileiro - O Instituto Universal Brasileiro é um dos pioneiros do Ensino a Distância (EaD) no Brasil. Desde 1941, desempenhamos um papel importante na aplicação deste método de ensino, colaborando decisivamente para a formação de profissionais através dos cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos. Acesso em 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.institutouniversal.com.br>

³ Universidade do Ar - programa de ensino a distância via rádio, promovido em parceria com o Sesc-SP, que inicia o Curso Comercial Radiofônico, transmitindo, a partir de novembro, aulas de Português, Aritmética Comercial, Ciências Sociais e Noções de Economia e Comércio. Acesso em 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.sp.senac.br>

⁴ SIRENA - Sistema de ensino através do rádio criado em 1957 pelo governo federal e que visava a produção de programas educativos veiculados por emissoras espalhadas em todo o país. É

play), e distribuídos por todo o país às emissoras conveniadas ao projeto. Este projeto também incentivava a criação de rádios, com o objetivo de ganhos financeiros, uma vez que as rádios replicavam as gravações e vendiam os cursos. Este projeto iniciou com 11 emissoras, e em três anos passou para 65 rádios, as quais propagavam o conhecimento através do SIRENA. Pela centralização na produção e distribuição dos conteúdos e com o passar dos anos já não mais atendiam as demandas da época, ocasionou a decadência do projeto, e muitas destas rádios passaram a aglutinar-se ao Movimento de Educação de Base⁵ (MEB), dando continuidade à oferta de cursos básicos a distância.

Outro marco importante da EaD no Brasil foi quando a Igreja Católica, em 1959, através da diocese de Natal – Rio Grande do Norte, criou escolas através do rádio, com o objetivo de levar o ensino a uma parte da população desprovida do conhecimento.

[...] entre as décadas de 1950 e 1970, pelas escolas Radiofônicas, período em que grande parte da população brasileira da zona rural não tinha acesso à escola. Assim, as Escolas Radiofônicas cumpriram o papel de levar à zona rural do Estado do Rio Grande do Norte (RN) o ensino a distância para jovens e adultos. Essa foi uma das formas de vencer o analfabetismo, então epidêmico, da população norte-rio-grandense (ASSIS, 2013, p. 13).

No Rio Grande do Sul, neste mesmo ano, a Igreja Católica cria a Fundação Padre Landell de Moura, que passou a integrar-se nesta modalidade de ensino, através de projetos educacionais usando além da correspondência o rádio. Estes dois meios de comunicação eram chamados de ferramentas de tele-educação por multimeios, e considerada mais uma transmissora do conhecimento para jovens e adultos.

considerado um dos projetos precursores da educação a distância no Brasil. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/sirena-sistema-radioeducativo-nacional>

⁵ Movimento de Educação Básica – MEB - programa nacional nascido da experiência com escolas radiofônicas, lançada pelo bispo Eugênio Sales em Natal em 1958. Jânio Quadros, quando presidente da República, determinou que o governo federal fornecesse recursos para a generalização desse movimento por intermédio das emissoras católicas, através de convênios com o Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos da administração federal. O MEB, criado pelo Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, deveria executar um plano quinquenal (1961-1965), que previa inicialmente 15 mil escolas radiofônicas, e deveria expandir-se nos anos subsequentes. Para cumprimento do decreto, foi assinado no mesmo dia um convênio entre o Ministério da Educação e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Disponível em: <http://www.fgv.br>

Em São Paulo, o marco inicial do ensino a distância, foi em 1967, momento da fundação da *Occidental School*, de origem norte-americana, que tinha como foco o ensino da eletrônica por meio de correspondência. Neste mesmo ano, também em São Paulo, foi criada a Fundação Padre Anchieta, tendo como mantenedora o estado de São Paulo, que oferecia atividades culturais e educativas tendo o rádio e a televisão como meio propagador do conhecimento.

Com a popularidade e fácil aquisição da televisão no Brasil, na década 60, houve um incentivo do Governo Federal, com o fim específico voltado para a educação, momento este que liberou a criação da TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul, em vista disso o EaD foi se difundindo de Norte a Sul do país. Entre os anos de 1964 e 1985, período da ditadura militar no Brasil, houve a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização⁶ – (Mobral) que se manteve ativo entre anos de 1967- 1985.

[...] o MOBREAL foi criado com o objetivo de atender esta proposta do Estado, como também, o grande problema que impedia tal progresso: o analfabetismo. A conjuntura em que se desenvolveu essa experiência educacional era um contexto em que o desenvolvimento econômico consubstanciava-se no propósito principal, e ainda, havia um alto índice de analfabetos, o que resultou na conclusão de que para o Brasil se desenvolver economicamente era preciso eliminar como a “praga” do analfabetismo (SANTOS, 2015, p. 6-7).

Este novo paradigma educacional vinha com o objetivo específico de erradicar do analfabetismo no Brasil, com o método de educação entre a sala de aula formal e o uso do rádio como complemento. Esta forma de educar que o MOBREAL vinha propor era consequência do regime militar, visto que, não pensavam no sujeito como um ser social, e sim tinha como preocupação torná-lo agente trabalhista em um mundo capitalista.

Para o governo da época, a presença do analfabetismo indicava um dos mais evidentes indícios do grau de subdesenvolvimento do país. Nessa perspectiva, uma vez que a liderança militar prezava pelo desenvolvimento

⁶ MOBREAL - Programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobral propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar.

econômico do Brasil, entendendo que o analfabetismo era o responsável por tal atraso, o alvo então era aniquilar esse “mal” (COSTA, 2014, p. 44).

Com a deflagração da revolução em 1969, período este de censura em todos os meios de informação, as rádios educativas foram praticamente abolidas, e houve com isso um retrocesso no ensino da distância no Brasil, o qual que vinha até então construindo-se com um quantitativo significativo nas práticas na modalidade a distância.

Ainda durante o período da ditadura militar, em 1970, o Governo Federal como o objetivo de dar um novo redirecionamento para a educação, criou o Projeto Minerva⁷, em parceria com a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, oferecendo o ensino a distância através do rádio e da televisão, e primava pela preparação para os exames supletivos e conclusão do ginásial e madureza ginásial, cursos estes que seriam de conclusão de uma educação anterior ao ensino superior.

Para manter um programa funcionando em todo o território nacional era preciso pensar uma estrutura que conseguisse manter o programa, mas que fosse alimentada por uma equipe volumosa de pessoas. Assim uma parte coube ao governo federal, mas é nos Estados que tudo deve funcionar. (SANTOS, 2014, p. 86).

O projeto Minerva ainda tinha por objetivo levar a educação a nível nacional, através das ondas radiofônicas, como forma de inclusão social dos adultos que não tiveram oportunidade de frequentarem as classe escolares na idade correta. Onde o rádio não alcançava, os programas educativos eram reproduzidos em fitas gravadas, e os estados eram os operantes do programa. Em 1974, com o Projeto Minerva já consolidado em cadeia nacional, passa a oferecer em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, e as Secretarias de Educação, o curso supletivo de 1º Grau que se estendeu até início dos anos 80.

Ainda neste ano de 1974, houve o início de ações na área educacional, tendo a educação a distância, como veículo disseminador do conhecimento. Dentre elas podemos destacar:

⁷ O objetivo geral do Projeto Minerva era “transmitir, através do rádio, programas educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade, e permitindo o seu desenvolvimento individual e coletivo” (PIMENTEL, 1999, p. 63).

A TVE, criou o Projeto Sistema avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI). Era um projeto piloto, planejado no formato de telenovela para o curso Supletivo “João da Silva”, e visava atender como público alvo os alunos que necessitavam concluir seus estudos nas quatro primeiras séries do 1º Grau. Este projeto conquistou prêmios no Japão, por ser o primeiro no mundo em tentar dinamizar o ensino de uma forma diferenciada;

O Instituto Padre Reus e a TV Ceará começaram a ofertar cursos voltados para a sociedade concluir seus estudos; ou seja; da 5ª a 8ª série, que eram oferecidos através da televisão e impressos, havendo disponíveis monitores para auxiliar no desenvolvimento das atividades, e com isso os cidadãos conseguiam concluir seus estudos primários;

TVE Ceará, iniciou-se nesta modalidade de ensino através da geração de teleaulas.

Em Brasília o Centro Técnico de Brasília em parceria com a Petrobrás desenvolveu um projeto educacional para capacitação dos empregados desta empresa.

O MEC iniciou cursos para qualificação dos professores leigos sem a necessidade de afastá-los de suas funções.

Em 1978 é lançado pela Fundação Roberto Marinho e TV Cultura o telecurso 2º grau. Eram programas televisivos, de frequência diária, com cursos preparatórios para os exames supletivos, uma vez que o aluno assistia às aulas, e poderia acompanhá-las através de fascículos impressos que estavam disponíveis para aquisição em postos de vendas.

Com a expansão e avanços dos meios de comunicação e tecnológicos, a partir da década de 80, se iniciou uma reestruturação dos sistemas de ensino a distância, dentre as principais pode se destacar:

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) - do MEC CAPES, cria em caráter experimental o POSGRAD – que era um programa de pós graduação com o objetivo de capacitar, a nível nacional os professores universitários na modalidade a distância;

A TV Educativa do Mato Grosso do Sul, cria o Projeto Ipê, ofertado através de multimeios, e em parceria com a Secretaria de Educação de São Paulo e a Fundação Padre Anchieta destinados a qualificação e aperfeiçoamento dos professores do 1º e 2º Graus;

O MEC no final da década de 80 cria o projeto “Verso e Reverso – Educando o Educador”, que era transmitido pela então TV Manchete, com a finalidade de capacitar professores para trabalharem com a Educação de Jovens e Adultos.

Com a promulgação da nova LDB – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Educação a Distância, passou da informalidade para um processo educacional legal, e a partir das práticas metodológicas juntamente com as tecnologias disponíveis, foram dados novos rumos a esta modalidade de ensino.

Hermida (2006, p. 14) afirma que:

As dimensões brasileiras, as enormes demandas em termos de capacitação da força de trabalho nacional, em especial dos professores da educação básica, e o potencial das novas tecnologias permitiram se considerar a modalidade EAD como uma contribuição metodológica para responder os desafios da aceleração do processo técnico.

Como diz Carvalho (2013, p. 23) “A Lei 9394/96, não apenas converteu a EAD em objeto formal, como também criou novos caminhos que possibilitaram o grande desenvolvimento desse tipo de ensino.”

A Lei nº 9.394/96 oportunizou a criação de novos subsídios e práticas que viesse ao encontro da democratização do ensino, e em 1996, criou vinculada ao MEC, a Secretaria de Ensino a distância (SEED/MEC), que passa a oferecer programas desenvolvidos, com o propósito de propagar a educação em todas as escolas públicas brasileiras, dentre estes programas, pode-se destacar: Telecurso 2000; TV Escola; PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação; destinados a propagar à distância as mais diversas modalidades de ensino; PAPED (Programa de apoio à pesquisa em Educação a distância) e a RIVED (Rede internacional Virtual de Educação).

Com a expansão da educação a distância, através de programas como os citados acima, juntamente com o avanço do campo tecnológico, as esferas governamentais criam em 2005, a Universidade Aberta do Brasil que foi instituída pelo Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006, que surgiu com o propósito de expandir a oferta de cursos de educação superior no país.

[...] atingir três campos distintos, Ampliação cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos; Educação continuada: reciclagem profissional às mais diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; Ensino superior: englobando tanto a graduação como a pós-graduação (COSTA, 2008, p. 4).

Através do Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005, houve a regulamentação da modalidade de Ensino a distância no Brasil, momento este que as instituições federais de ensino superior se iniciaram neste processo. Em um primeiro momento disponibilizavam materiais de estudos por meio da internet. Desta forma o ensino foi se consolidando e conquistando seu espaço dentro das instituições, e vindo ao encontro da ideologia deste decreto quando diz que:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2005, s/p).

Diante disso, percebe-se que através da homologação decreto, houve o interesse em democratizar o ensino, trazendo a oportunidade de qualificação e objetivando capacitar todos os segmentos da sociedade.

O rápido crescimento desta modalidade de ensino pode ser constatado através de dados dos censos da educação superior, entre os anos de 2008 e 2018, quando se constata um crescimento de 182,5% das matrículas na modalidade a distância, quando neste mesmo período as matrículas na modalidade presencial o crescimento foi de 25,9% (IBGE, 2018, p. 22). Estes dados comprovam o investimento realizado, tanto pelas instituições privadas bem como pelas instituições públicas na oferta de vagas para os cursos a distância.

Cabe ainda mesurar que dentro do processo de expansão da oferta de cursos a distância, tanto as universidades públicas como as privadas, tendem a cada ano aumentar a oferta nesta modalidade de ensino. Isso decorre devido ao crescimento da procura tanto de cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos, uma vez o indivíduo, pode administrar seu tempo de estudo, sem a interferência na sua vida cotidiana, e assim qualificar-se e preencher uma lacuna educacional existente pela falta de oportunidade de se fazer presente ao meio tradicional de ensino.

Independente dos pontos e contra pontos desta evolução do ensino a distância, que se iniciou em 1904 no Brasil, o importante é que hoje esta modalidade de ensino é uma realidade consolidada, cumprindo o seu papel de disseminador do conhecimento, a toda à sociedade brasileira, independente do espaço temporal e a distância que lhe são impostas.

3. A POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIPAMPA

A Educação Superior no Brasil, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, vem passando por mudanças na oferta de cursos superiores, uma vez que a qualificação profissional é fator preponderante para a sociedade se inserir no mercado de trabalho. Através deste cenário pela busca do conhecimento, as instituições privadas foram ocupando o espaço educacional com a oferta de cursos técnicos e/ou superiores, muitos das quais se mantinham preocupadas em apenas formar para as exigências de mercado, e não em ofertar um ensino de qualidade.

A partir da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o poder público passa a atender às necessidades de comunidades mais afastadas e alijadas do acesso ao ensino superior público, proporcionando assim o desenvolvimento de regiões que até então encontravam-se estagnadas.

O REUNI foi instituído pelo Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007, e teve como objetivo:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007, p. 1).

Para que este objetivo fosse alcançado o Decreto 6.096 trazia no seu Art. 2º, diretrizes, que deveriam ser alcançadas para que este programa fosse consolidado.

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007, p. 1).

Através do REUNI, o governo federal, visava principalmente ampliar o acesso à universidade, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades sociais

no território brasileiro. A Unipampa é fruto desta política de expansão do ensino superior.

Nesse contexto e por meio de uma cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Unipampa, que foi instituída pelo Projeto de Lei nº 7204/06 passou a constituir-se como Universidade através da Lei nº 11.640 de 11 de janeiro de 2008. Durante o período de cooperação técnica (2006 – 2008) coube a UFSM implantar e tutelar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. Assim, a nova universidade integra, com seus dez campi, desde a metade sul até a fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Sua sede se localiza na cidade de Bagé (mapa 1).

MAPA 01: Abrangência da UNIPAMPA



Fonte: UNIPAMPA, 2017.

A Unipampa é oriunda de antigos anseios da comunidade regional, cuja à população vivia uma situação de marginalização e abandono em relação ao acesso

ao ensino superior gratuito. Via na implantação da nova universidade, uma oportunidade para a promoção do desenvolvimento local e regional. Assim a mesma foi implantada com o objetivo de atender às reivindicações da comunidade regional através da oferta de um ensino de qualidade, voltado à pesquisa, ao ensino e extensão tendo por objetivos:

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (UNIPAMPA-PDI, 2009, p. 4).

Em vista disso a Unipampa vem como uma facilitadora e fomentadora do acesso a uma educação de qualidade, visando a formação de indivíduos, os quais virão a contribuir com excelência para o desenvolvimento do país. Corroborando com este objetivo, a Universidade tem como missão:

Promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país (UNIPAMPA-PDI 2009, p. 10).

No momento de sua criação em 2008 na condição de *pro tempore* a primeira equipe de dirigentes da Universidade que teve como reitoria a Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Luce, e Vice-Reitor, Prof. Dr. Norberto Hoppen, os quais tinham por objetivo organizar administrativamente a universidade, fortalecer os campi, a integração entre estes e a comunidade acadêmica onde, os atores envolvidos, deveriam se sentir parte estruturante do processo educacional.

Nessa gestão foi instituído, provisoriamente, o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições nos dez campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos (UNIPAMPA, 2006, p. 3).

Preocupada com a melhoria das condições sócio-econômicas regionais e com a garantia de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade ao maior número de pessoas, inclusive àquelas que não podiam frequentar os cursos na modalidade presencial, em 2009 iniciou o processo de implantação da EaD. Este processo se deu, tendo em vista a crescente busca de indivíduos pela modalidade

de ensino a distância, e também como forma expansão da sua área de abrangência, e poder contribuir com o desenvolvimento regional.

Através da Portaria nº 353 de 21 de abril de 2009, ficou instituída uma comissão formada por docentes e técnicos, com o objetivo de organizar o setor da EaD na Universidade. No ano seguinte foi criada no campus Alegrete a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) com o objetivo de viabilizar a institucionalização desta modalidade de ensino na UNIPAMPA e teve primeira coordenadora a professora Dra. Amanda M. Melo.

Concomitante ao processo de institucionalização da EaD na Universidade, aconteceu em 2011 a primeira eleição para a reitoria, e a Prof.^a Dr.^a Ulrika Arns, foi eleita como reitora, e como Vice-reitor o Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto. Esta nova gestão acreditando na expansão do ensino superior e na Educação a Distância, como forma de contribuir para o desenvolvimento de outras regiões, segue dando continuidade aos fluxos exigidos para a concretização do credenciamento de cursos a distância dentro da Universidade.

Cabe ressaltar que no âmbito institucional o campus Jaguarão, foi o pioneiro na implantação desta modalidade de ensino. Neste campus foi criado o primeiro polo institucional com a oferta do Curso de Letras-Português, que juntamente com a CEaD, elaboraram a documentação necessária para a aprovação da Educação a Distância na UNIPAMPA. Dentre os envolvidos neste processo pode-se citar a secretaria executiva da Coordenadoria de Educação a Distância, Maria Cristina Graeff Wernz, professora Isaphi Marlene Jardim Alvarez, professor Maurício Aires Vieira, professora Amanda Meincke Melo e professora Camila Furlan da Costa.

Em fevereiro de 2014, a Universidade recebeu os relatórios do MEC com a aprovação da primeira fase de visitas, que ocorreram na reitoria em Bagé e no campus Jaguarão. Neste primeiro momento foram avaliadas as instalações físicas, corpo social e organização institucional para a EaD, os quais eram de competência da instituição como um todo, e neste segmento o MEC atribuiu conceito 4. Já ao polo EaD do campus Jaguarão foi atribuído conceito 5, na avaliação das dimensões do Projeto do Polo, informações sobre este e instalações físicas.

A partir desta avaliação preliminar foram criados os polos institucionais nos campi de Alegrete e Santana do Livramento. Nestes também foi ofertado o curso de Letras – Português, com perspectiva de ofertar 50 vagas por polo.

A CEaD, vislumbrando a concordância e autorização do MEC desta modalidade de ensino propôs a criação de polos institucionais em todos os campi, e aprova junto ao Conselho Superior Universitário (CONSUNI) dois cursos de pós-graduação a distância: o de Especialização em Gestão Pública Municipal, nos polos de Alegrete, Bagé e Santana do Livramento, ofertando 30 vagas por polo, e o curso de Especialização Interdisciplinar em Ciências Agrárias e de Alimentos com ênfase em Produção Integrada Agroalimentar: Interação Alimento-Ambiente-Sociedade (PIA) – EICAA-PIA, nos polos de Alegrete, Bagé, Dom Pedrito e Itaqui, cursos estes que ofertariam 25 vagas por polo.

Por estas atitudes percebe-se o quão a Universidade se encontrava engajada na institucionalização da EaD, pois mesmo antes da autorização pelo MEC estava se organizando, e com perspectiva de oferecer um total 340 vagas, nos três cursos. Após a visita *in loco* do MEC no campus Alegrete e Santana do Livramento, em agosto de 2014, a Universidade recebe aprovação dos campi, obtendo nota 05.

Em junho de 2015, o MEC, autorizou com nota 04, o curso de Letras Português, o qual terá sede no campus Jaguarão e polos nos campi de Alegrete e Santana do Livramento. A partir de então a UNIPAMPA, passou a aguardar a publicação da portaria para iniciar a oferta de cursos.

A autorização do Curso representa o credenciamento institucional para a oferta de outros cursos na modalidade a distância, ou seja, a Universidade passa a ter autonomia para propor novos cursos a distância em diferentes níveis e, assim, alcançar mais pessoas”, explica uma das articuladoras da proposta e docente do curso, professora (UNIPAMPA, 2015, p. 29).

Durante o aguardo da publicação da portaria de autorização para o início dos cursos a distância, em setembro de 2015, ocorreu a segunda eleição do reitorado, para o quadriênio 2015 – 2019, quando a comunidade acadêmica elegeu o Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen - Reitor e o Professor Dr. Maurício Aires Vieira – Vice-reitor. Esta nova gestão também se mostrava engajada na institucionalização da Educação a distância na Universidade, uma vez que o Vice-reitor eleito, foi um dos precursores e incentivador desta modalidade de ensino.

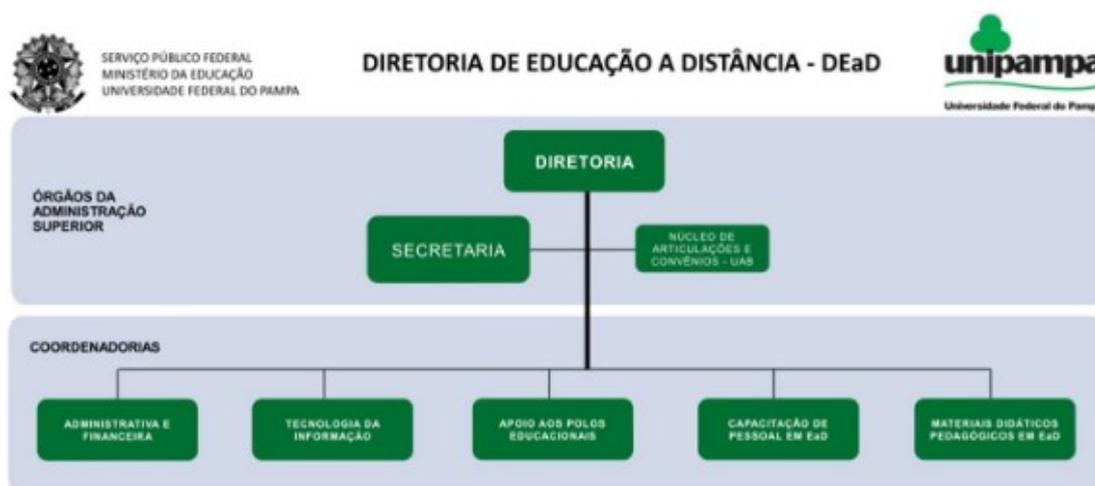
Desde o início do processo de credenciamento da Universidade junto ao MEC, para o oferta de cursos a distância passaram-se 7 anos, até que em 03 de junho de 2016, o Conselho Nacional de Ensino, juntamente com a Câmara de Ensino Superior, através do Parecer CNE/CES 221/2016, julgam procedente o

credenciamento da UNIPAMPA para ofertar o curso de Letras – Licenciatura na modalidade a distância em seus polos institucionais que se localizam nos campi de Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento, porém, foi através da publicação da Portaria MEC nº 1050 de 12 de setembro de 2016, que a Universidade se tornou apta na oferta desta modalidade de ensino. Neste ano foram disponibilizadas 75 vagas divididas entre os polos institucionais, e com o início das atividades previstas para março de 2017. A forma de ingresso se deu pelas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos de 2014, 2015 e 2016.

Mesmo sendo um avanço embrionário foi o início da solidificação do ensino a distância na UNIPAMPA, o qual veio a somar-se ao número de alunos da Universidade. Segundo a Pró-reitoria de Planejamento e Estrutura da UNIPAMPA, em 2016, havia 10.676 alunos matriculados em 66 cursos de graduação no ensino presencial, além de pós-graduação, mestrados e doutorados.

Visando qualificar o processo de implantação da modalidade da Educação a distância na instituição, a UNIPAMPA através Portaria 1.695 de 21 de dezembro de 2016, reestruturou seu organograma, e criou a Diretoria de Educação a Distância - DEaD, a qual está ligada diretamente à Reitoria e que trata exclusivamente da política pública da Educação a Distância, (Figura 1) e segue as orientações dos fluxos e processos advindos na da Pró-reitoria de Graduação – (PROGRAD) e Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação – (PROPPi).

Figura 01: Organograma de funcionamento da Diretoria de Educação a Distância-DEAD.



Fonte: DEaD – UNIPAMPA, 2016.

Em 2017, com o pensamento de expandir, democratizar e levar o ensino superior há pessoas com dificuldade de acesso ao modo presencial, e colaborar com o desenvolvimento de várias regiões do estado do Rio Grande do Sul, a UNIPAMPA firmou convênio com a Universidade Aberta do Brasil e disponibilizou 250 vagas para o Curso de Licenciatura de Letras – EAD, e 350 vagas para o curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal, em parceria com a UAB.

Em 2018, foi criado o Curso de Geografia – Licenciatura, em 18 polos, com a oferta de 800 vagas e o Curso de Pedagogia em 07 polos com 350 vagas. Neste mesmo ano formou a primeira turma no Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal.

No ano 2019 a Universidade conta com 22 polos de apoio presencial em regiões do Rio Grande do Sul, com 04 cursos de graduação (Administração Pública, Geografia, Pedagogia e Letras), e um total de 1874 alunos.

Hermida (2006, p. 167) diz que:

Diante da atual conjuntura, caracterizada por um mercado cada dia mais exigente com a qualificação profissional, e, por outro lado, pela “falta de tempo” que impera na luta cotidiana pela sobrevivência na sociedade capitalista, a EAD pode ser uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino.

Em vista da demanda emergente e procura de qualificação por parte sociedade a UNIPAMPA no seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 2019-2023 considera que além da sua missão institucional em apoiar o desenvolvimento de políticas e ações de ensino, pesquisa e extensão na modalidade EaD ainda tem como objetivos balizadores de incentivar o uso das tecnologias no ensino, pesquisa e extensão, bem como assessorar pedagogicamente os cursos e projetos tanto da modalidade presencial como cursos a distância e estreitar diálogo com a UAB como forma de articulação para a inserção da modalidade a distância na Universidade.

3.1 A UNIPAMPA como promotor do desenvolvimento regional

No Brasil a expansão do ensino público superior deu-se também, pela instituição do ensino na modalidade à distância. Esta se constituiu em uma oportunidade de frequentar o ensino superior às pessoas que não puderam frequentar na modalidade presencial. Desta forma, um maior número de pessoas

passa a poder se qualificar e mudando os rumos de suas vidas e, conseqüentemente contribuindo para a promoção do desenvolvimento regional.

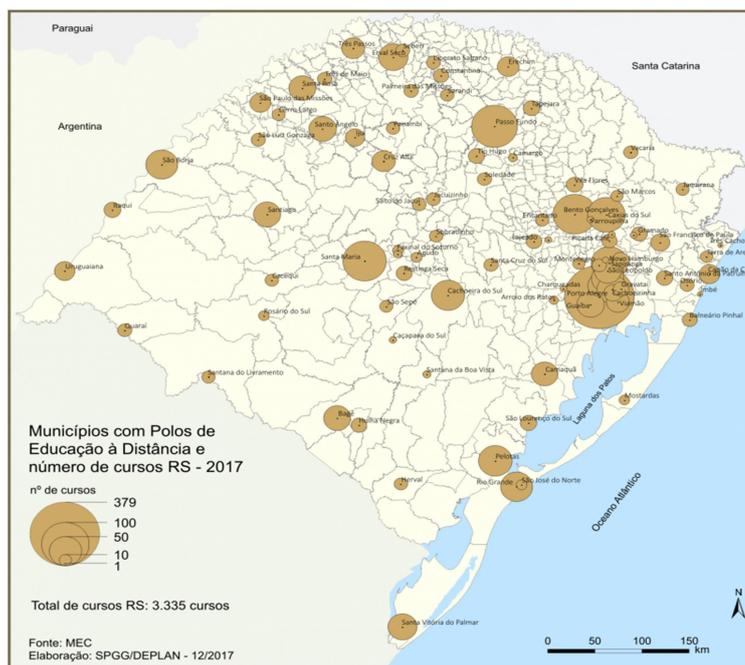
Não obstante a isso, os níveis de desenvolvimento socioeconômicos municipais são medidos através de ações governamentais municipais, dentre as quais podemos citar: educação, saúde, trabalho e segurança. A inserção das universidades nos municípios, a qual se dá, por meio dos polos UAB⁸, se torna significativa e vem colaborativamente contribuir para o desenvolvimento dos mesmos.

Esta possibilidade das Universidades se fazerem presentes e contribuírem para o desenvolvimento educacional nos municípios, se deu a partir da criação da política pública que trata do ensino a distância. Política está implementada pelo governo federal e subsidiada pelos governos estaduais e municipais, que visam o incremento da educação focada no desenvolvimento humano, e com isso logrando êxito no desenvolvimento local e regional.

O mapa 02 abaixo mostra a disseminação dos polos UAB no Rio Grande do Sul, e a importância dada pelos governos municipais à Educação a Distância, uma vez que esta vem agente contributivo para o desenvolvimento destas regiões.

⁸ Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>

Mapa 02 – Polos UAB no Rio Grande do Sul



Fonte: MEC, 2017.

Percebe-se pelo número de polos no Rio Grande do Sul, que a oferta de cursos de graduação e pós-graduação através do ensino a distância, é considerado pelas administrações municipais um investimento voltado para o desenvolvimento regional. Em vista disso, esta inserção da UAB vem para contribuir como um dos agentes da transformação da sociedade.

Rolim e Serra (2009) dizem que a educação, é o “elemento-chave” para o processo de desenvolvimento regional. A participação das Universidades na formação intelectual dos alunos que fazem parte de determinada comunidade, deverá em curto prazo, contribuir para elevar os índices sócio-econômico dos municípios onde está inserida.

Nesse enfoque, Moraes (2010, p. 27) atenta sobre a conexão entre a educação e o desenvolvimento socioeconômico da população, em vista de que os entes federados mais bem posicionados na chamada “Nova Economia” são aqueles que investem de forma ostensiva e qualificada em educação.

Em vista disso, a congruência entre o papel do governo em proporcionar um ensino de qualidade, e aos atores sociais o empenho e aspiração pelo conhecimento, é fator determinante para que as Universidades se aportem, e assim consigam lograr êxito em seus objetivos enquanto disseminadoras do saber, vindo

corroborar tanto para o desenvolvimento do sujeito, bem como para o desenvolvimento regional.

No exercício do seu papel, a UNIPAMPA desde sua criação tem a expectativa de minimizar o processo de estagnação educacional. Tem como missão proporcionar um ensino de qualidade e contribuir para o desenvolvimento não somente onde está inserida fisicamente, mas contribuir para o desenvolvimento do país.

Esta intencionalidade de contribuir para o desenvolvimento regional também é manifestada no seu objetivo 6 diz: “consolidar o ensino na modalidade Educação à Distância na UNIPAMPA” (2009, p. 31). Assim, através da política pública da Educação a Distância a UNIPAMPA dentro dos seus objetivos, e em consonância com as metas dos governos federal e municipal, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, está inserida em 23 cidades do Rio Grande do Sul através de polos UAB, ofertando o ensino de graduação e pós-graduação.

Neste contexto a UNIPAMPA se faz presente na maioria das regiões do estado, proporcionando a promoção do desenvolvimento regional, através da oportunidade educacional, sendo importante destacar que sua presença nos municípios partiu do interesse da municipalidade, em proporcionar à sociedade oportunidade de qualificação através dos cursos superiores.

Dentre as regiões que a UNIPAMPA está inserida destacamos:

- Centro-sul: Arroio dos Ratos;
- Central: Agudo, Cachoeira do Sul, Cacequi, Faxinal do Soturno, Restinga Seca e São Sepé;
- Campanha: Hulha Negra;
- Produção: Camargo;
- Alto Jacuí: Cruz Alta;
- Vale dos Sinos: Esteio e Sapucaia do Sul;
- Fronteira Oeste: Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul e Sant’ana do Livramento
- Hortência: Gramado e São Francisco de Paula;
- Vale do Rio Pardo: Sobradinho;
- Fronteira Noroeste Colonial: Panambi;
- Fronteira Noroeste: Três de Maio;
- Serra: Vila Flores e

- Sul: Jaguarão

Lins (2015, p. 5) afirma que: “a modalidade do ensino superior a distância, mostra-se sedutora como instrumento capaz de intensificar a participação da universidade na promoção do desenvolvimento regional ou local, além de constituir uma inovação no panorama universitário brasileiro. Note-se que, em si mesma, a presença física da EaD – por meio dos polos de apoio presencial – já afeta os locais envolvidos, inclusive estimulando atividades econômicas, principalmente quando se trata de pequenos municípios.”

Considera-se que universidade por meio da modalidade EaD, contribui com os municípios do Rio Grande do Sul, como uma alavanca propulsora para o desenvolvimento regional, visto que, traz a oferta do conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão, criando assim uma cadeia de saberes e transformação destas comunidades, onde a responsabilidade, inclusão social, promoção do conhecimento e cidadania são paradigma constante dentro dos pressupostos e fundamentos teórico-epistemológicos da tríade Governo x Sociedade x Universidade.

Não existe um critério único para analisar o grau de desenvolvimento das regiões. Os mais utilizados são o econômico (renda per capita) e o de desenvolvimento humano (IDH).

No quadro 1 pode-se observar o IDHM, a população, o salário médio mensal e o número de concluintes de cursos de graduação. A partir destes dados pode-se inferir que a maioria dos municípios que integram os polos onde são oferecidos cursos na modalidade EaD, em convênio com a UAB apresentam índice maior que 0,7. Este índice demonstra um distanciamento dos municípios considerados desenvolvidos cujo índice é próximo a 1 (um). Isto denota a importância da presença das universidades públicas nos polos UAB.

Quadro 1- Cidades que a UNIPAMPA está inserida através dos Polos UAB

Cidade	População	IDHM	Salário médio mensal	Concluintes graduação
Agudo	16.722	0,694	2,1	611
Arroio dos Ratos	13.606	0,698	2,0	385
Cachoeira do Sul	83.827	0,742	2,2	6.034

Cacequi	13.676	0,700	2,2	504
Camargo	2.592	0,736	2,4	127
Cruz Alta	62.821	0,750	2,4	5.743
Esteio	80.755	0,754	2,5	4.836
Faxinal do Soturno	6.672	0,720	2,1	597
Gramado	32.273	0,764	2,4	2.120
Hulha Negra	6.043	0,643	2,3	124
Itaqui	38.159	0,713	2,4	1.629
Panambi	38.058	0,761	2,9	2.446
Quaraí	23.021	0,704	1,8	1.038
Restinga Seca	15.849	0,683	2,0	630
Rosário do Sul	39.707	0,699	2,2	2.040
Sant'ana do Livramento	80.464	0,727	2,1	5.165
São Francisco de Paula	20.537	0,685	2,0	210
São Sepé	23.798	0,708	2,2	1.304
Sapucaia do Sul	130.957	0,726	2,9	4.125
Sobradinho	14.283	0,743	2,0	458
Três de Maio	23.726	0,759	2,2	627
Vila Flores	3.207	0,742	2,7	126
Jaguarão	27.931	0,707	2,0	1.409

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Através do exposto acima constata-se que onde a UNIPAMPA está inserida, tem um IDH alto, em relação a média nacional que é de 0,759. Outro importante, porém, não determinante para avaliação de desenvolvimento, é o número de pessoas que concluíram o Ensino Superior nas cidades onde a UNIPAMPA está inserida.

A universidade é, portanto um dos fatores de relevância no processo de desenvolvimento local e regional. Além de promover o desenvolvimento humano através das ações de ensino, pesquisa e extensão, dando novas perspectivas de vida das pessoas como também a partir da atração de forças propulsoras de investimentos que possam desencadear o crescimento econômico e viabilizar o desenvolvimento da região, criando novas necessidades, fomentando

empreendimentos e vinculando-se ao setor produtivo. (Morais, 2000). Com isso confirma-se a importância da Educação a distância, ofertado através da qualidade acadêmica das Instituições de Ensino Superior, estabelecendo laços com os municípios, e tornando-se referência impactante para elevação dos índices educacionais.

3.2 EaD na Unipampa na visão dos atores envolvidos

Para se conhecer a visão dos atores envolvidos na modalidade da Educação a distância na UNIPAMPA, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, nos segmentos docentes, discentes, tutores presenciais e a distância, e coordenadores de curso. Aos gestores e coordenadores de polo, foram realizadas entrevistas sistematizadas.

Em um universo de 1828 discentes, 49 docentes, 24 coordenadores de polo (22 UAB, 02 institucionais), 76 tutores, 04 coordenadores de curso e 05 gestores. Obtiveram-se respostas de 367 discentes (19,58%), 15 docentes (16,32%), 10 coordenadores de polo (43,47%), 39 tutores (51,3%), 01 coordenador de curso (25%) e 02 gestores (40%).

As respostas dos questionários e entrevistas serviram de base, após sua análise, para descrever a visão dos atores integrantes da modalidade EaD na UNIPAMPA, conforme descrito abaixo.

3.2.1 A EaD da UNIPAMPA na visão dos alunos

A efetivação do Ensino a Distância no Brasil não é um fato novo, ela vem se solidificando através dos tempos, porém teve seu ápice, através da LDB - Lei 9394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005, que somadas ao advento das tecnologias, e o interesse de oferta de cursos à distância por parte dos agentes governamentais, a educação vem tomando novos rumos, e a EaD ocupando cada vez mais, um lugar de destaque no cenário da educação nacional.

BELLONI (2005, p. 187) pontua

Estudos teóricos e análises de experiências de EaD vêm demonstrando que, na maioria dos países, delineiam-se claramente duas macro tendências: por um lado, a convergência dos dois 'paradigmas' de ensino (presencial e a distância), em decorrência de transformações sociais, sobretudo no mercado de trabalho; e, por outro, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) à vida cotidiana e aos processos culturais e comunicacionais, criando novas necessidades e demandas educacionais e exigindo novos modos de organizar e ofertar o ensino.

A Educação a distância, através de sua história, qualifica-se cada vez mais voltada para a construção do saber, onde o uso da TICs é fator relevante, uma vez que é através delas, que os estudantes encontram autonomia para a construção do processo ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação, por meio do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, diz que a educação a distância caracteriza-se, como modalidade de ensino, onde o uso das TICs é o mediador do processo didático pedagógico, na quais as interações entre estudantes e professores acontecem, e desenvolvem competências educacionais independente do espaço ou tempo que elas acontecem.

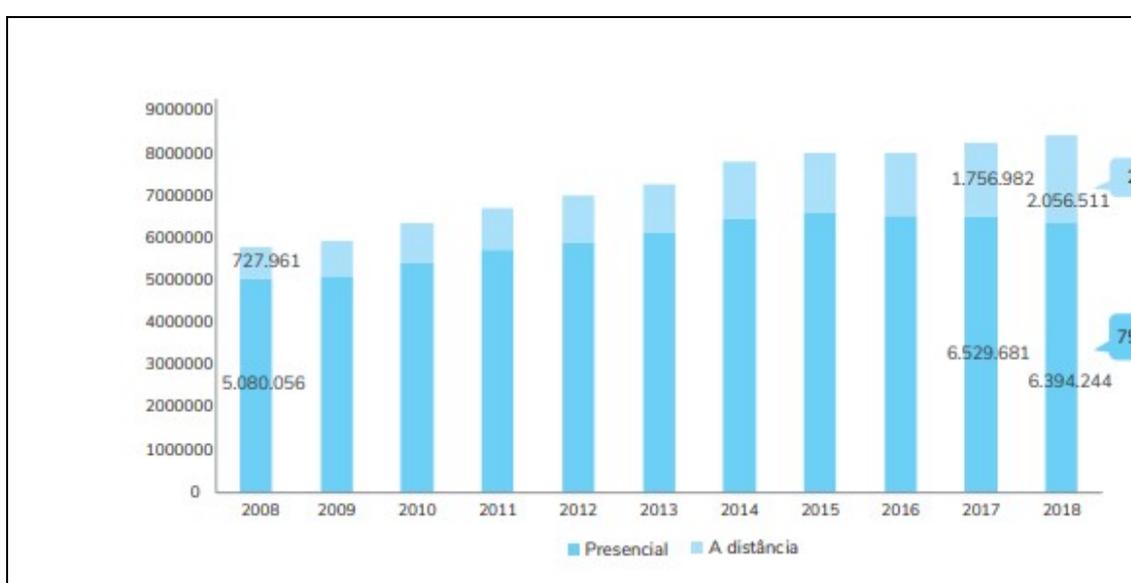
Sendo assim, é através do avanço e contribuição dos meios midiáticos e tecnológicos, que o mundo educacional vem tendo uma mudança paradigmática. Os Valores e concepções de ensino são revisitados, e um novo modo do ensinar e aprender vai se formando, e mudando significativamente o perfil do estudante.

Segundo Behar e Silva (2012, p. 9).

Essas mudanças impactam na Educação, modificando os espaços escolares, os ambientes de aprendizagem e os recursos utilizados para o ensino, bem como o perfil do aluno. Para as autoras, assim como o aluno na sala de aula precisa de competências que o façam atuar como um estudante, o aluno da EAD também necessita de competências para enfrentar suas dificuldades e descobrir as possibilidades tecnológicas.

Neste novo cenário, a EaD é a maior fomentadora da ruptura dos modelos convencionais de ensino aprendizagem, a qual surgiu da expansão da oferta de cursos à distância, oferecidos através do sistema UAB, e em parceria com Instituições Federais de Ensino Superior, e municípios conveniados. Percebe-se a evolução desta modalidade de ensino através do Censo da Educação Superior 2018, (gráfico 1) conforme podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Evolução das matrículas da Educação a distância



Fonte: INEP, 2019.

O ensino a distância, em dez anos teve um aumento de 182,5%, em 2008 era de 12,53% do total de matrículas nos cursos de graduação, e no último censo computa-se 24,3% do total destas matrículas. Estes dados demonstram a consolidação desta modalidade de ensino, e que a sociedade está cada vez mais engajada em usufruir da oferta desta nova modalidade educacional.

Com esta quebra de paradigmas, surge um novo aluno, aluno este que usa o mundo virtual em lugar das tradicionais classes e salas de aulas físicas. Diferentemente do modo presencial, o aluno EaD, passa a ser o sujeito da sua própria aprendizagem e o professor é o coadjuvante e mediador nesta cadeia do saber. Contudo se faz necessário que o aluno agregue competências para atingir o fim e o sucesso almejado. Para Litto (2016, p. 126) “o aluno deve ser capaz de construir o edifício de seu próprio conhecimento.” Para isso, precisa-se entender que

para o aluno EaD, não existe um padrão educacional a ser considerado correto e, sim uma construção de saberes, embasados nas peculiaridades individuais, em seus objetivos e na sua forma de estabelecer o conhecimento.

Morim (1996, p. 48) diz que:

Para uma educação que pretende se distanciar da tradicional, se faz necessário entender que não existe uma fórmula de aluno, e sim indivíduos que são complexos. Para isso, essa educação deve caminhar para diálogos com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade.

Em vista disso, a metodologia a ser usada deve ter um caráter multidirecional, onde o ensino e a aprendizagem sejam interligados pela consciência da proposta pedagógica e o aluno, pois este é o objetivo fim do processo educacional.

Litto e Formiga (2012, p. 126) dizem que:

O novo aprendente aponta para algumas das mudanças profundas que estão acontecendo, seja no modo como as pessoas aprendem no que é preciso que aprendam ou na necessidade de aprender para toda a vida, de maneira cada vez mais autônoma.

Este conjunto de habilidades contribui e interfere para a interconexão no desenvolvimento dos saberes, e onde cada um exerce seu papel de forma que os objetivos do ensino-aprendizagem sejam alcançados.

Para Belloni (2003, p. 36)

As características fundamentais do aluno, e conseqüentemente do futuro profissional moderno são, a inovação, criatividade, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de administrar atividades em equipe, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Resumindo, um estudante mais informado e autônomo, e capaz para gerir seus estudos e realização dos seus objetivos.

O aluno, por sua vez, para se adaptar a este novo contexto de educação deve apresentar algumas características, como familiaridade e acesso ao computador; motivação e autodisciplina; mente aberta para compartilhar experiências pessoais, trabalhos e experiências educacionais; não deve se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; ter responsabilidade e liberdade de construir seu horário de estudos para resolver todas as questões propostas pelo curso; dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos (PALLOF; PRATT, 2004).

De acordo com os autores acima, o processo de aprender está ligado diretamente à forma de como o ensino é realizado. Cabe ao aluno a construção de paradigmas necessários para a codificação das responsabilidades e aquisição do conhecimento, fazendo destes, um significado para a aprendizagem. Para entender a ação desta política pública na visão dos alunos foi realizada uma entrevista para conhecer o perfil do aluno EaD da Unipampa.

O universo dos discentes foi constituído pelos 1828 alunos pertencentes aos cursos de Administração – UAB; Letras – Português EaD institucional, Português - UAB; Pedagogia- UAB e Geografia - UAB da modalidade a distância oferecidos em 21 polos UAB e 03 polos institucionais de abrangência da Universidade Federal do Pampa, conforme demonstra o quadro que segue (quadro 5), a partir dos visualiza-se a distribuição dos alunos por curso e polos.

Quadro 5 – Distribuição dos alunos e cursos por polo.

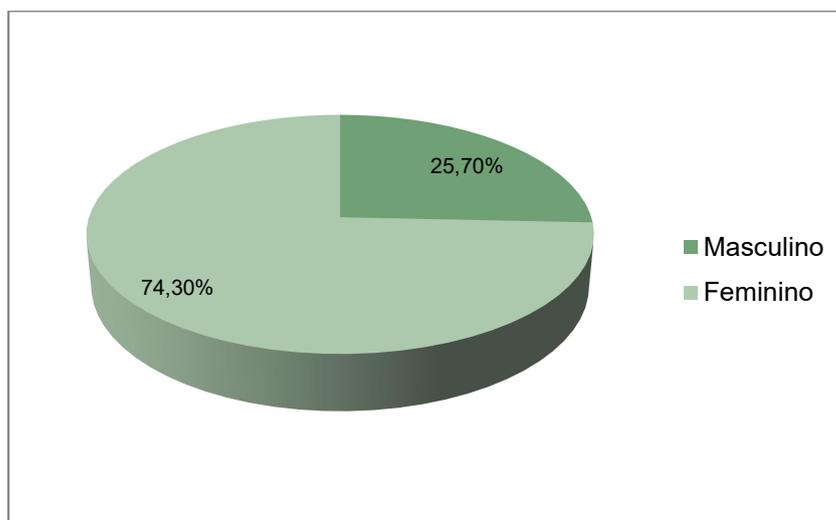
Município/Cursos	Administração	Letras Institucional	Letras UAB	Geografia UAB	Pedagogia UAB
Agudo			61	55	
Arroio dos Ratos				30	
Cacequi				50	51
Cachoeira do Sul				38	
Camargo			45	44	32
Cruz Alta	49		17		
Esteio	51			49	
Faxinal do Soturno			60	32	
Gramado			42	43	51
Hulha Negra	40			52	43
Itaqui			92	48	33
Panambi				37	41
Quaraí			30	48	
Restinga Seca				38	
Rosário do Sul	38				33
São Francisco de Paula				54	

São Sepé					
Sapucaia do Sul				43	
Sobradinho				37	
Três de Maio				49	
Vila Flores				31	
Total	178		414 +3E*	778	287+1E*

Fonte: UNIPAMPA, dados de julho de 2019. **Elaboração:** Da autora. E* - Eletiva

Neste contexto, descreve-se o perfil do aluno na modalidade EaD da UNIPAMPA, considerando o gênero dos alunos, podemos observar o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Gênero dos alunos



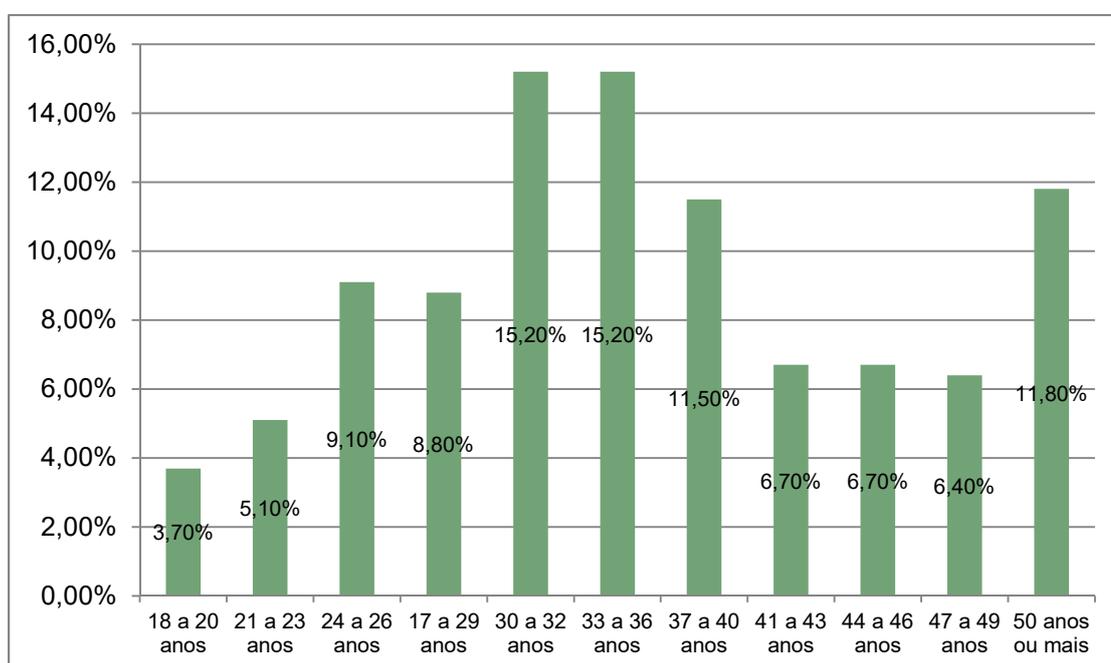
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Pode-se observar que o gênero feminino se sobressai sobre o masculino, onde 74,1% dos estudantes são mulheres, o que podemos considerar que a universidade oferta a maioria dos cursos em licenciatura e estas talvez, tenham interesses em continuar seus estudos, na busca de melhores condições de qualificação, visando contribuir com renda per capita da família, ou até mesmo uma forma de independência financeira ou social.

O censo da educação superior 2018 vem corroborar com este índice quando informa que: 71,3% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 28,7% são do sexo masculino (INEP – CENSO 2018, p. 25). A faixa etária

predominantemente entre os alunos está entre 30 e 36 anos perfazendo um total de 30,4% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Idade dos alunos.



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Observa-se também que 11,7% dos alunos têm mais de 50 anos, o que nos leva a acreditar que é uma parte da sociedade que não teve oportunidade de concluir seus estudos em período hábil, ou que estão em busca de qualificação para o mercado de trabalho. Outro fator que colabora com estes dados, é a possibilidade de professores que atuam na rede de ensino retornar a universidade e se qualificar na sua área de atuação, um dos objetivos do programa da Universidade Aberta do Brasil.

Estes dados se corroboram com que diz o censo IBGE 2010:

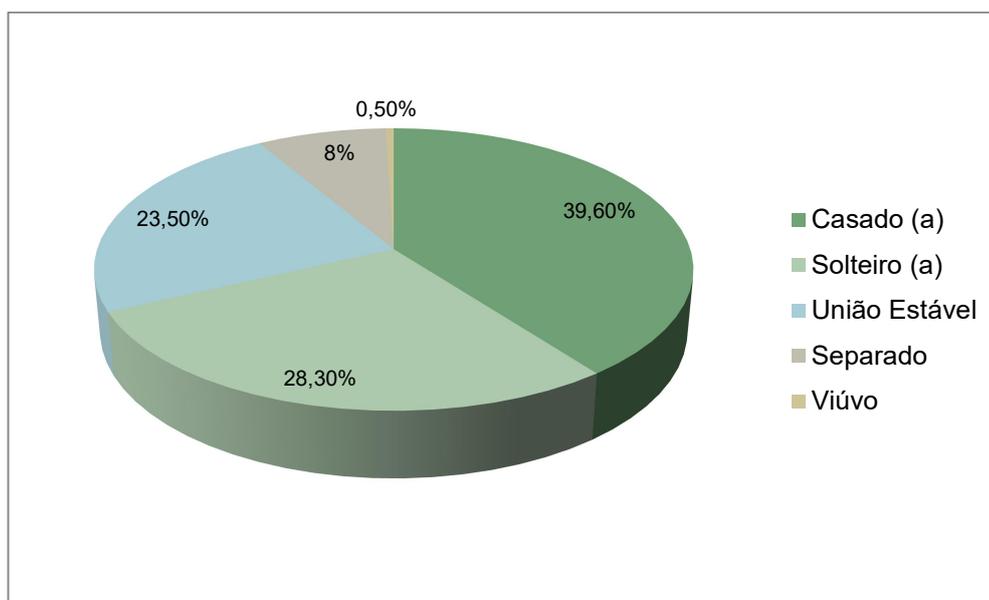
Também em 2010, nos cursos a distância metade dos alunos tem 32 anos [...] e os 25% mais velhos tem mais de 40 anos. Os alunos dos cursos a

distância possuem em média 33 anos, estes dados indicam que os cursos a distância atendem a um público com idade avançada (BRASIL, 2010, p. 45).

Belloni (2009, p. 46) corrobora dizendo que a EaD visa prioritariamente às populações adultas que não têm possibilidade de frequentar uma instituição de ensino convencional, presencial e que têm pouco tempo disponível para dedicar a seus estudos. Em vista disso o EaD veio preencher a lacuna educacional desta parte da sociedade.

Quanto ao estado civil, a maioria 63,1% (gráfico 4) dos discentes são casados ou tem união estável.

Gráfico 4 – Estado Civil.



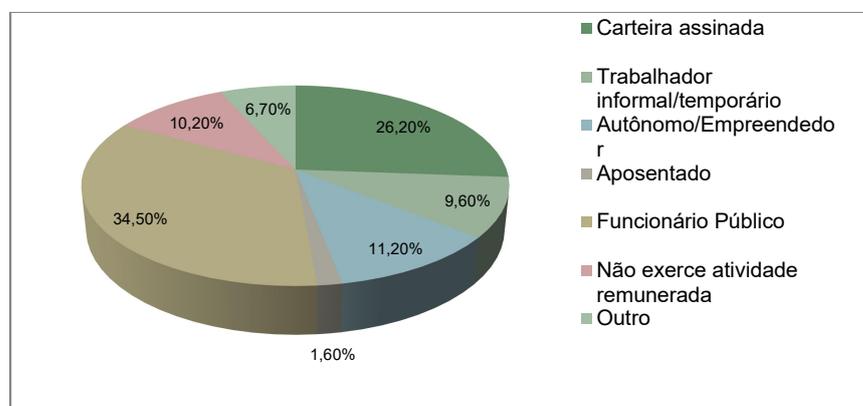
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Pela soma dos percentuais de casados e em união estável. Também 61,6% têm filhos (Apêndice Gráfico 1), o que mais uma vez se constata a responsabilidade destes, com a família e o sustento da mesma.

Em relação à saúde, constatou-se que 99,2% (Apêndice Gráfico 2) são saudáveis, sendo que, 0,8% informaram terem problema de lúpus e problemas auditivos. Um fato que chama atenção é que neste universo não foram informados o problema de baixa visão, o que mostra que para estes o uso de lentes não é considerado uma necessidade especial. Estes alunos sem sua maioria, 60,7%

(Gráfico 5) são trabalhadores e empregados com carteira assinada ou funcionários públicos.

Gráfico 5 – Fonte de sustento

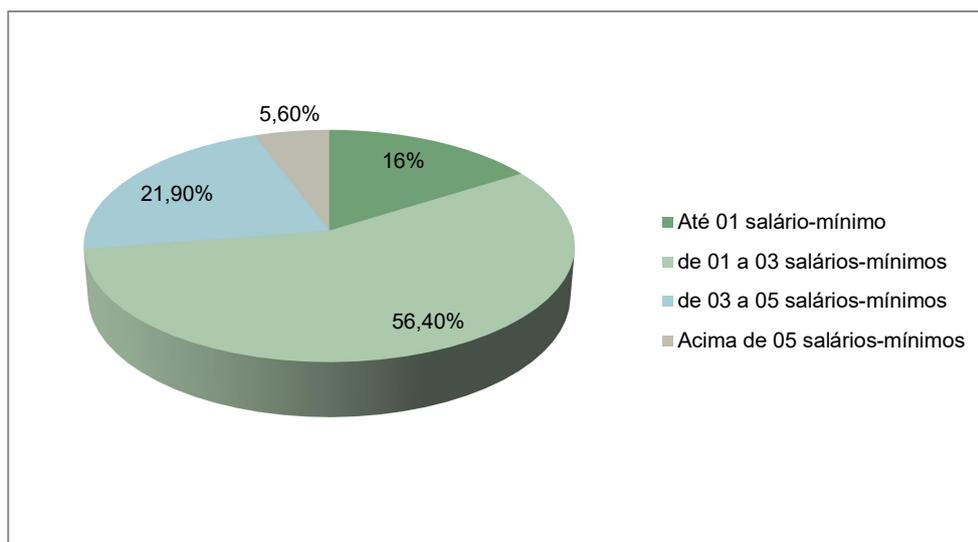


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Pode-se observar que a maioria dos estudantes; ou seja, 83,1% tem renda fixa, com condições financeiras para contribuir de alguma forma com a economia familiar. Pode se considerar que o ensino a distância veio como uma opção de qualificação e expectativas de melhores salários e com isso melhorias da qualidade de vida. E os 16,9% que não tem atividade remunerada acredita-se que ao término do curso, consigam se inserir introduzir-se no mercado de trabalho conforme sua qualificação.

A renda familiar dos alunos do EaD está concentrada em 56,1% (Gráfico 6), entre os que recebem entre 01 e 03 salários-mínimos. Apenas uma minoria de (5,6%) da população dos respondentes têm ganhos acima de 05 salários-mínimos.

Gráfico 6 - Renda familiar.



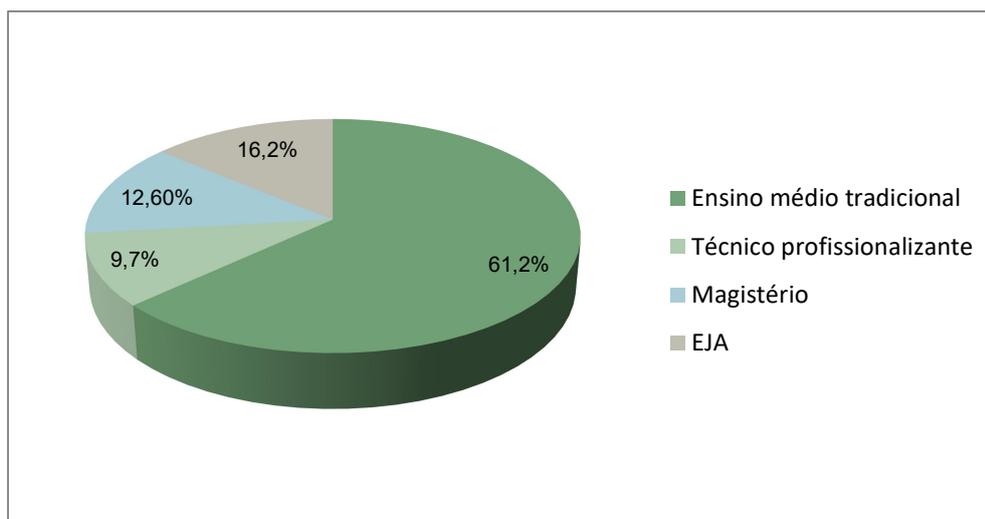
Fonte: Da autora,2019. **Elaboração:** Da autora.

Diante da situação econômica do país, considera-se que o discente, busca através dos estudos, sua qualificação profissional, como forma de melhoria de renda, uma vez que a maioria sobrevive com baixos salários. E através disso terão melhores condições financeiras e qualidade de vida para si e para sua família.

Em relação à conclusão do Ensino Médio, constatou-se que 92,1% dos ingressantes na EaD da Unipampa, são egressos da escola pública (Apêndice Gráfico3). Estes dados nos remetem a concluir que esta opção se dá pela oferta do ensino público e gratuito, oferecido pelas esferas governamentais nos municípios da federação.

Dentre os respondentes 61,2%, (Gráfico 7) concluíram seus estudos através do Ensino Médio tradicional, com nomenclaturas diferenciadas pela época de conclusão. Estes dados nos levam a acreditar, que os fatores da oferta do ensino público e gratuito, juntamente com o baixo poder aquisitivo dos respondentes, a conclusão do ensino médio tradicional, foi à forma encontrada por estes para a conclusão dos seus estudos. Apenas 16,2 % deste universo concluíram seus estudos através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este percentual nos remete a concluir que a maioria dos discentes teve oportunidade de realizarem seus estudos em regime de ensino regular; ou seja; frequentar os níveis de ensino dentro das faixas etárias estabelecidas pela legislação vigente da época.

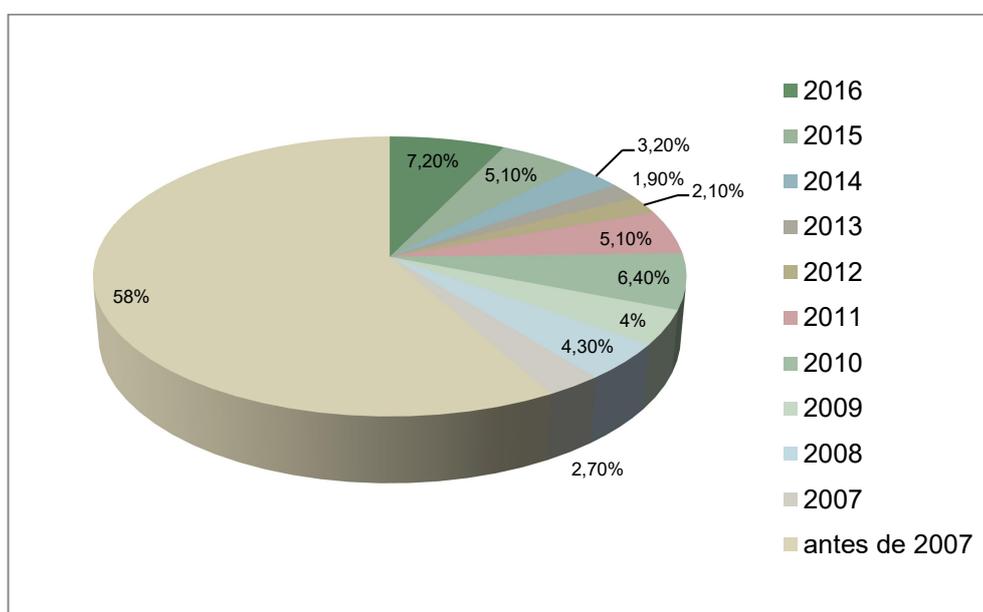
Gráfico 7 – Conclusão do Ensino Médio.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Dentre os discentes, 58% concluíram seus estudos há mais de 12 anos, e neste universo apenas 7,2% dos alunos concluíram recentemente seus estudos. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Ano de conclusão do Ensino Médio.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Através destes dados, acredita-se que o ensino a distância veio para qualificar a população optante por esta modalidade de ensino, visto o período de

distanciamento de anos, entre o sujeito e o meio educacional. Esta modalidade de oferta proporciona ao aluno, à administração do tempo de estudo, espaço geográfico ilimitado, e disponibilidade de materiais de estudo via internet; ou seja; há uma disponibilidade de metodologias e processos, que visam um ensino-aprendizagem com a mesma qualidade do ensino presencial, sem interferência em suas vidas cotidianas.

Os alunos da EaD da UNIPAMPA, em sua maioria 65,2% (Apêndice – Gráfico 4), não tem conhecimento de uma língua estrangeira. Este índice pode ser considerado por fatores tais como: a maioria ter concluído seus estudos há mais de 12 anos, necessidade de trabalho, distância dos grandes centros e a falta de conhecimento da importância de uma segunda língua no mundo capitalista e globalizado.

Dos respondentes 64,9% tem o hábito de leitura (Apêndice – Gráfico 5). Este é um percentual relevante na modalidade de ensino a distância, uma vez que os componentes curriculares na sua maioria são embasados em textos e interpretações destes, para o entendimento e aprendizagem.

Quanto ao conhecimento e uso da informática, 97,8% (Apêndice – Gráfico 6) dizem ter algum conhecimento. Porém ainda existe um pequeno percentual de 2,2% que não tem conhecimento algum.

Segundo Warschauer (2006, p. 55)

[...] o modo mais simples, mas talvez mais limitado, de considerar o acesso à TIC é por meio da posse de um equipamento [...]. Porém esta forma nos remete a pensar que não basta ter o equipamento se não houver a sincronia e interação do sujeito com a máquina. [...] isso não se constitui em si um acesso completo, o qual, nos tempos atuais, requer conexão com a internet, assim como habilidades e entendimento para utilizar o computador e a internet a modo socialmente válido [...].

Corroborando com este pensamento Caetano, Costa e Quaglia (2014, p. 128) afirmam que:

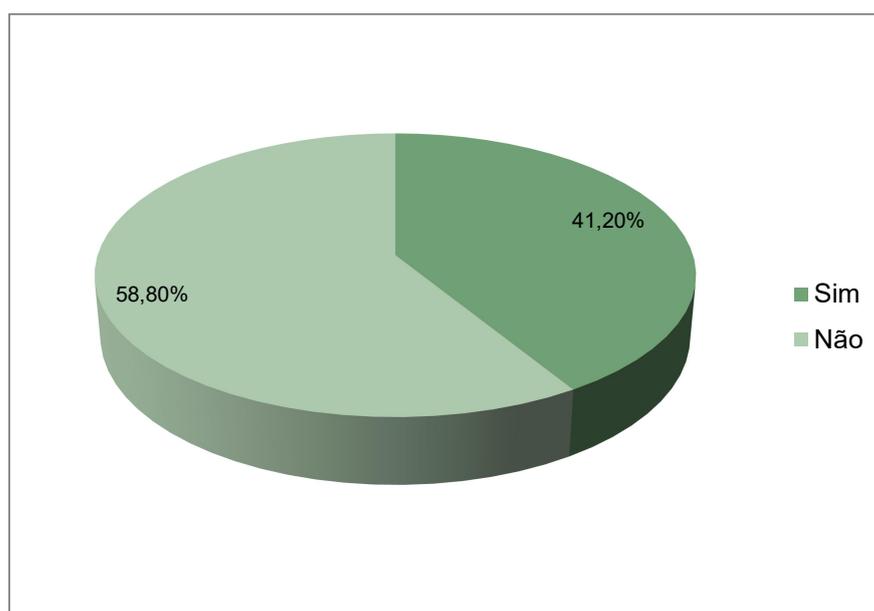
A EaD medida por tecnologias comunicacionais diminui efetivamente as fronteiras e revoluciona a concepção de espaço, tempo e aprendizagem, mas também apresenta algumas limitações visíveis. Não basta apenas ter acesso a rede, é necessário que os indivíduos possuam um domínio mínimo sobre o uso das tecnologias, seguido ainda da construção do conhecimento prévio que o permita relacionar com o conteúdo e com os recursos disponibilizados nas plataformas de ensino. Por isso existe a necessidade constante de pensar os caminhos que a EaD carece percorrer para alcançar uma formação pautada em qualidade de ensino.

Mesmo que dentre os respondentes, uma minoria não tenha conhecimento de informática, acredita-se que é relevante fazer um tratamento diferenciado. A oferta de iniciação ao mundo virtual vem como forma de contribuição e incentivo para que os alunos prossigam seus estudos, pois o uso correto das tecnologias é substancial para produção do conhecimento. Esta falta de experiência tecnológica é negativa, uma vez que pode ser contextualizada com evasão do curso e bloqueio das atividades cognitivas do aluno.

Em contrapartida 99,2% dos alunos (Apêndice – Gráfico 7), tem acesso à internet fora do polo de apoio presencial. Este percentual nos remete a pensar que estes, têm autonomia em realizar seus estudos no tempo que melhor lhe convir. Usam como ferramenta de acesso (Apêndice – Gráfico 8), o computador, *notebooks*, *tablets* e até mesmo o telefone. Isso significa que, os avanços dos recursos tecnológicos, estão contribuindo para o acesso e disseminação do conhecimento através do uso das TICs.

Dentre os respondentes 41,2% (Gráfico 9) não realizaram curso a distância antes da graduação cursada até neste momento. Assim, quase a metade dos alunos não tem experiência na modalidade de ensino a distância.

Gráfico 9 – Já havia realizados cursos na modalidade a distância antes desta graduação?

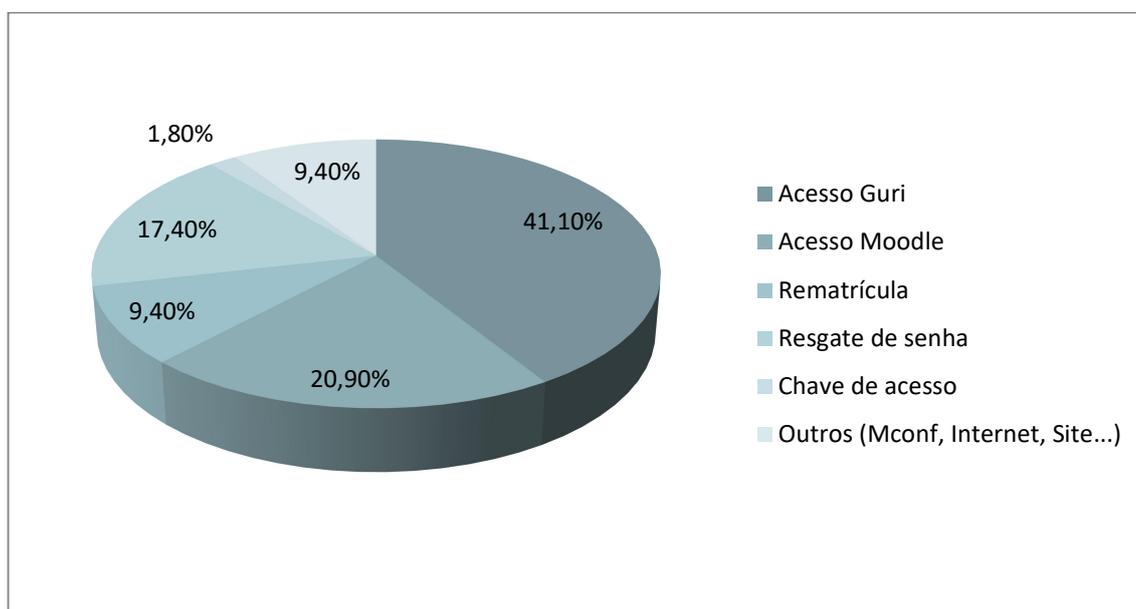


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Estes dados nos leva a crer que mesmo com a grande oferta de cursos a distância, os discentes não tiveram até então a oportunidade de qualificação, dentre os fatores citam: falta interesse pelas áreas ofertadas, problemas econômicos, dificuldade de locomoção. A UNIPAMPA através destes dados está sendo uma condutora do saber e oportunizando a qualificação desta parte da sociedade.

Quanto as dificuldades técnicas 100%dos alunos (Gráfico 10) apresentam alguma dificuldade de acesso e uso das ferramentas disponibilizadas pela universidade.

Gráfico 10 - Dificuldades Técnicas.



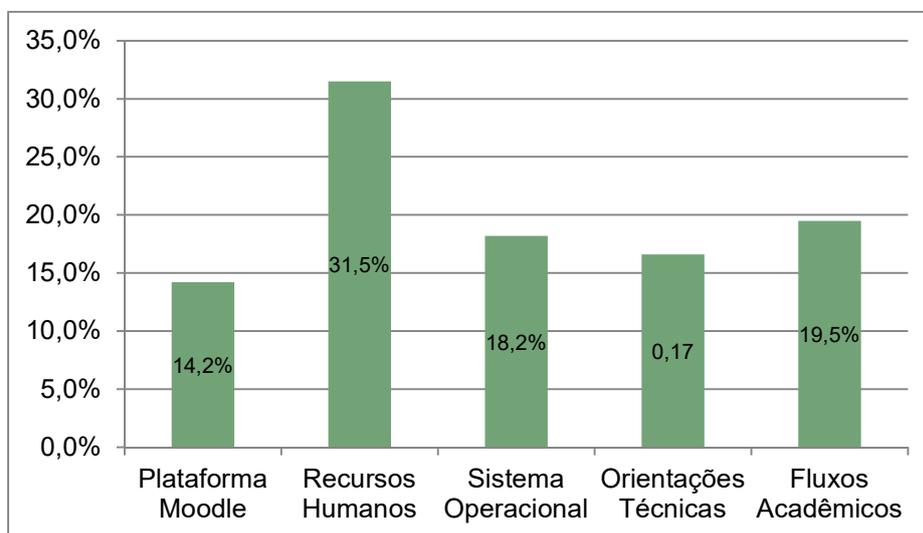
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Estes dados corroboram com o objeto de estudo da pesquisa. Observou-se que a Universidade, no trato de fluxos acadêmicos e administrativos em relação à modalidade a distância, não tem as orientações necessárias e compiladas em um único documento. Isso pode se justificar, pela UNIPAMPA ainda estar em processo de implementação desta modalidade de ensino, e não ter tido tempo hábil para

organização das orientações ao aluno. Porém se faz necessário, uma aglutinação de informações básicas, pois só assim teremos um aluno independente e consciente das suas responsabilidades, e não somente restrito ao processo de ensino aprendizagem. Necessitamos fazê-lo um aluno autônomo e operante nos fluxos dos processos acadêmicos da universidade.

Considerando as dificuldades tanto técnicas como humanas, os alunos destacaram que para seu melhor desempenho necessitam de maior atenção dos professores 31,5%, seguido dos fluxos acadêmicos 19,5%, sistema Guri 18,2%, plataforma Moodle 14,2% e orientações técnicas 16,6%. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Da necessidade de orientações.



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

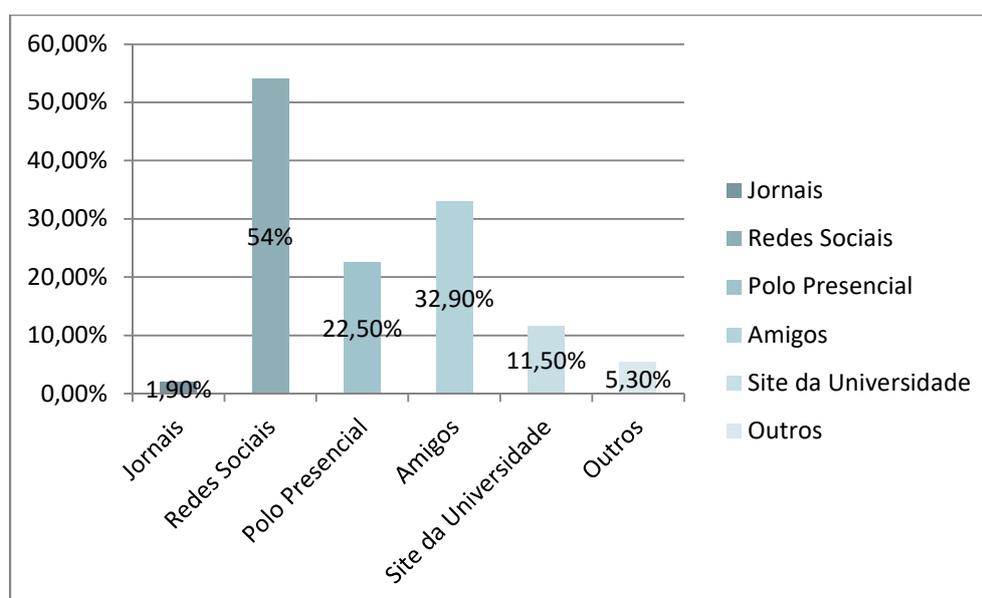
As respostas a este questionamento retratam a necessidade da interação entre, os recursos humanos da Universidade (professores, tutores e coordenadores de curso) e os alunos. Em vista disso, sente-se a necessidade da busca de estratégias com o objetivo da quebra de paradigmas da modalidade a distância,

como forma de contribuir e amenizar o distanciamento humano imposto pelo sistema educacional ora estudado.

Em relação à plataforma Moodle, 42,2% (Apêndice – Gráfico 9) dos alunos possuíam conhecimento prévio sobre a mesma, e 69,8% (Apêndice – Gráfico 10), deles informam que têm facilidade de realizar seus estudos nesta plataforma. Este percentual vem ao encontro do que anteriormente foi informado; ou seja; os alunos já conheciam a plataforma de aprendizagem, o que facilita de compreensão e execução das suas atividades acadêmicas.

Entre os alunos 65% (Apêndice - Gráfico 11) já conheciam ou já tinham ouvido falar da UNIPAMPA. E maioria 54% (Gráfico 12) dos ingressantes na modalidade a distância EaD da Unipampa soube da oferta de cursos através das redes sociais e, 22,5% souberam por meio da divulgação dos polos de apoio presencial.

Gráfico 12 - O conhecimento dos cursos da EaD ofertados pela UNIPAMPA.



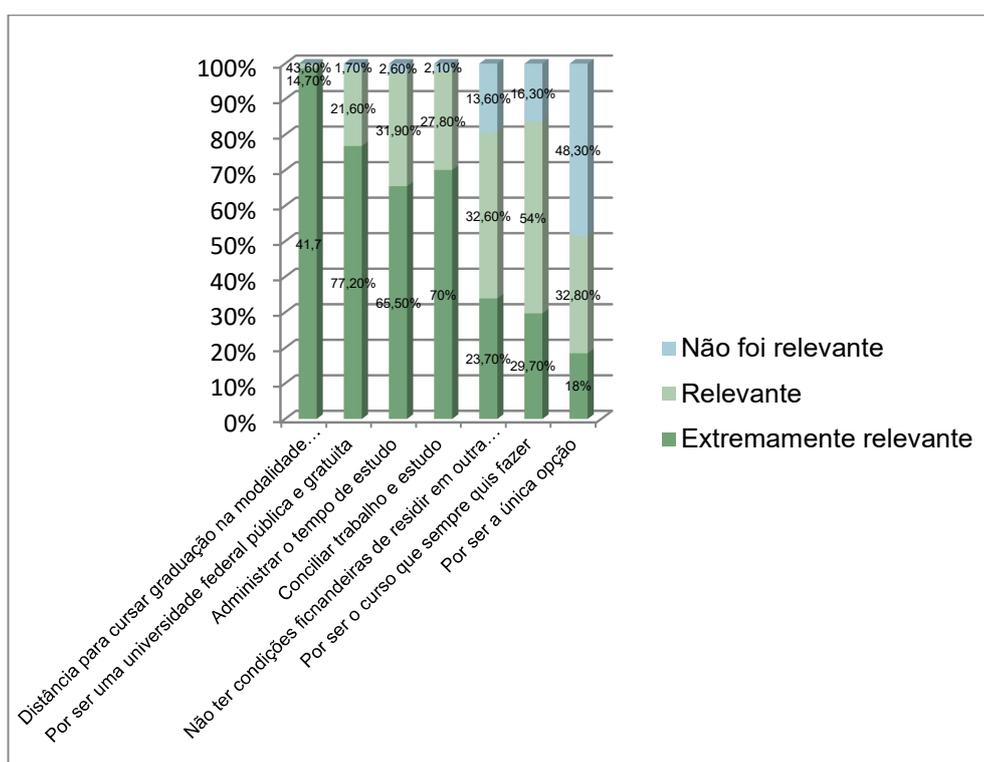
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

A soma do percentual entre as redes sociais e divulgação dos cursos pelos polos de apoio presencial, perfazem um total de 76,5% e com isso, trazem-nos a

convicção, de que há um engajamento na disseminação da divulgação dos cursos da modalidade a distância da UNIPAMPA. E ainda a totalidade é significativa, tendo em vista a Universidade ser muito jovem, e os polos de apoio presencial encontrarem-se em sua maioria, distante dos campi e da sede da Universidade.

Quanto ao grau de decisão de optarem por um curso a distância 80,65% (Gráfico 13) relataram, que a opção por o curso a distância foi extremamente relevante, uma vez que este estava sendo ofertado por uma universidade pública e gratuita. Também julgaram relevante por poder administrar o tempo de estudo, conciliando este com o trabalho e suas atividades cotidianas.

Gráfico13 - Grau de decisão pela opção de um curso a distância.

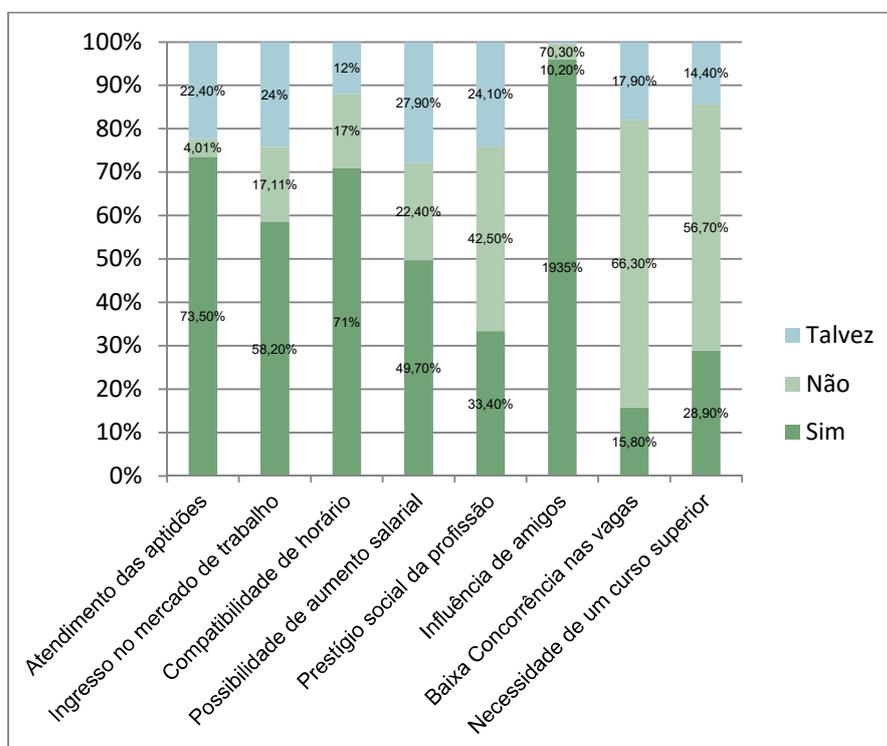


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

Através destes dados, conclui-se que a inserção da UNIPAMPA, veio através dos polos UAB de apoio presencial, cumprir seu papel de disseminador do conhecimento, oportunizando a comunidade o ensino público, gratuito e de qualidade. É oportuno ressaltar que alunos desta modalidade de ensino, dizem que o curso não interfere de maneira negativa em relação aos fluxos diários, pois conseguem conciliar o estudo com sua vida cotidiana.

Em relação à escolha do curso 73,5% (Gráfico 14) dos alunos destacaram que, o curso veio a atender suas aptidões. Esta escolha também se deu de maneira significativa pela viabilidade de conciliação de horários, inserção no mercado de trabalho e a possibilidade de aumento salarial.

Gráfico 14 – Escolha do curso.

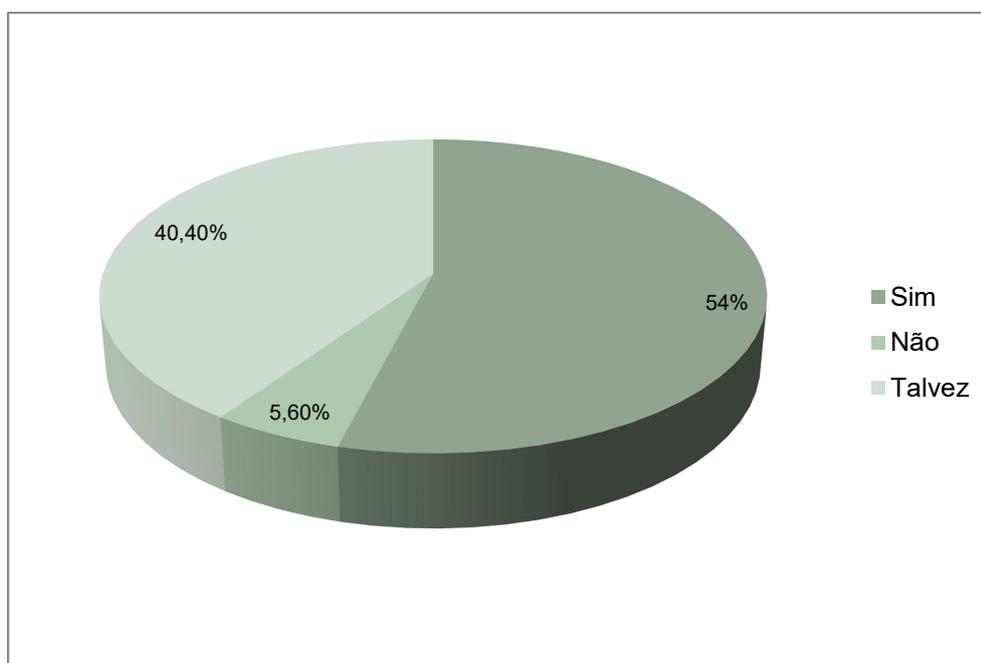


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Os dados acima, mais uma vez se atestam à importância da presença da universidade nas cidades contempladas por polos UAB. Além da perspectiva de levar o conhecimento, a UNIPAMPA está realizando um trabalho social atendendo principalmente o cognitivo dos alunos, visto que está trazendo através da oferta de cursos, a realização pessoal à maioria dos discentes.

Quanto à pretensão de permanecer em sua cidade, após a conclusão do curso, 54% (Gráfico 15) dos respondentes disseram que sim, que não pretendem deixar seu local de moradia. Já 40,4%, dizem que se houver oportunidade de trabalho não vêem dificuldade de mudança. Apenas 5,6%, dos alunos pretendem deixar a cidade após a conclusão do curso. Além deste quantitativo, foram realizadas perguntas de forma empírica para se chegar a um melhor resultado.

Gráfico 15 - Permanência na sua cidade após a conclusão do curso.



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

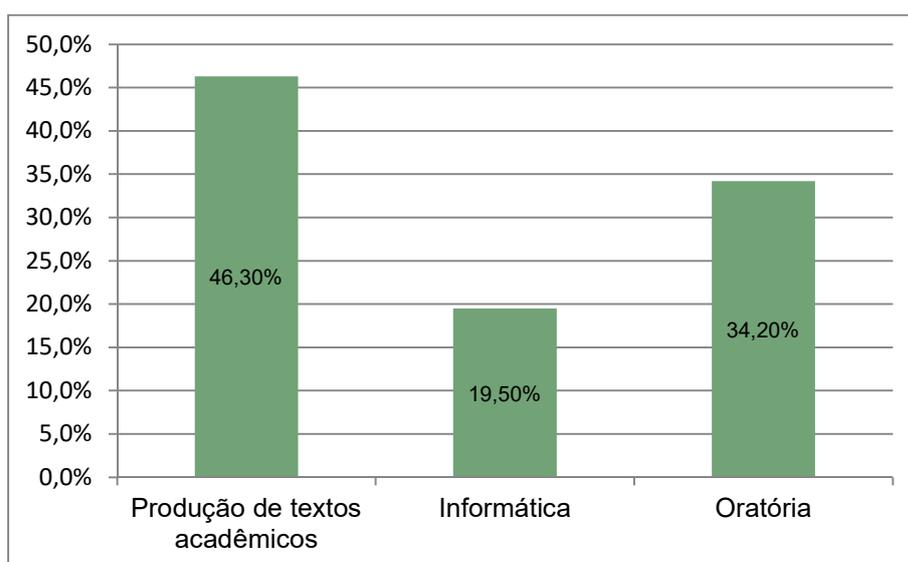
Os que dizem quererem ficar na cidade, justificam que estão estruturados, com casa própria e com laços familiares, e pretendem trabalhar neste mesmo local, atuando na área do curso que estão realizando.

Todavia a maioria dos alunos não se opõe em buscar novos horizontes, pois tem ambição de realizarem concurso público em sua área de atuação. Sair da sua zona de conforto, não é empecilho uma vez, que é através do trabalho que garantirão de melhores salários para sua satisfação pessoal e de seus familiares.

Em vista disso, os cursos ofertados trazem a possibilidade de busca pela evolução dos alunos enquanto agentes sociais, não interessando o local de moradia, e sim as oportunidades que este poderá lhe proporcionar.

Em relação às dificuldades nas áreas do conhecimento, e quais os cursos paralelos ao curso de graduação ora cursado, os alunos consideram importante para um melhor desempenho, 46,3% (Gráfico 16), destacaram a dificuldade na produção de textos acadêmicos. Logo com 34,2% dos alunos tem dificuldade de oratória e 19,5% consideram que a informática é outro fator importante para o sucesso acadêmico.

Gráfico 16 – Dificuldade na área do conhecimento para um melhor desempenho das práticas acadêmicas.



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

Conclui-se através dos dados acima que os alunos sentem a necessidade de cursos e orientações que os levem à qualificação dentro do mundo acadêmico. Um dos fatores que nos leva a crer, é que esta necessidade seja oriunda dos anos que os alunos estiveram fora do mundo acadêmico, gerando assim a insegurança. Porém demonstram interesse em produzir o conhecimento a partir da pesquisa e extensão. Ao analisar a organização curricular dos cursos oferecidos pela Universidade, nesta modalidade de ensino, constatou-se que apenas o Curso de Administração oferece um componente curricular designado de Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração, com carga horária de 60 horas.

Um percentual de 80,2% (Apêndice – Gráfico 12), dos alunos gostariam de ter incentivo para o ensino, pesquisa e extensão. Importante ressaltar que no sistema de bolsas oferecidas pela CAPES/UAB, os alunos da EaD não têm incentivo e direito a estas. Em vista disso, os discentes, apresentam maiores dificuldades em produzir o conhecimento.

Considerando o relacionamento dos discentes com os atores que fazem parte dos processos de ensino-aprendizagem; sua satisfação com o curso e quais os aspectos negativos que estes consideram relevantes e que deva ser melhorado. A maioria destaca que não há problemas de relacionamentos com estes, apenas fazem referência a demora das respostas às suas demandas.

Quanto ao grau de satisfação, a maioria dos alunos considera relevante a oferta dos cursos e tecem elogios. Dizem que o curso e a modalidade a distância são extremamente facilitadores, por atingirem uma camada social com condições financeiras precárias, e cuja cidade ou região não possuem ensino superior gratuito. Na visão dos discentes a EaD, possibilita trabalhar e estudar, gerir suas vidas e garantir uma formação de qualidade, elevar o conhecimento, contribuindo para torna-lhes um ser humano pensante e atuante na sociedade.

Dentre os aspectos negativos os respondentes fazem referência à quantidade de conteúdo disponibilizada nos componentes curriculares, e sobre sistema operacional da Universidade, citando: instabilidade na plataforma de estudos (Moodle) e dificuldade de acesso ao GURI, pois dizem que as orientações se encontram fragmentadas no site da Universidade e com isso há dificuldade de acesso às informações e interação com a Universidade.

Ainda relatam que os tutores também encontram dificuldade em auxiliá-los, nesta interação com o GURI, tendo em vista não terem conhecimento do sistema.

Os discentes alegam que este problema acarreta prejuízos, tais como: perda de tempo e prazos na realização de suas atividades, pois pela falta de conhecimento dos tutores, eles necessitam recorrer às instâncias internas da Universidade como forma sanar seus problemas.

Em vista disso, cabe a Universidade e os atores envolvidos, repensarem suas práticas, como forma de contribuir não somente para o progresso do ensino-aprendizagem, mas também proporcionar ao aluno sua autonomia acadêmica.

3.2.2 A EaD da UNIPAMPA na visão dos tutores

3.2.3 – A EaD na visão dos tutores

Considerando que a comunicação, na modalidade de ensino a distância, é concretizada a partir de um ambiente virtual, o tutor se destaca como um ator fundamental na efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem. Este papel baseia-se basicamente na mediação entre docentes e discentes a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação.

Para Costa (2013) a palavra tutor pode ter conceitos de guia, protetor, diretor, fiscalizador, orientador, dentre outras funções, dependendo da perspectiva pedagógica adotada pelo modelo de educação a distância. Prado (2012) acredita que o tutor tem papel fundamental na Educação a Distância, pois garante a inter-relação personalizada, e contínua do aluno no sistema viabilizando a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos.

Considerando as afirmativas dos autores citados a cima, o tutor é o elo na interação professor e o aluno. Nesta cadeia é de competência do professor oferecer ao aluno, meios para o desenvolvimento do conhecimento, cabendo ao aluno ser o gestor da própria aprendizagem, e por sua vez o tutor é o mediador entre estas duas vertentes.

Nesta horizontalidade solitária e distante pela busca do ensinar e o aprender, o tutor vem como um promotor central do processo ensino, pois é através dele que se processa a comunicação interacional dos agentes construtores do saber. Os tutores necessitam dominar aspectos pedagógicos, tecnológicos e administrativos

para que possam contribuir de forma dinâmica visando à promoção e desenvolvimento das atividades cognitivas do sujeito.

Esse profissional assume a missão de articular todo o sistema de ensino-aprendizagem – deve acompanhar, orientar, motivar e avaliar seus tutorados, estimulando a aprendizagem autônoma do aluno. Para isso, utiliza-se de diversos recursos, como diálogos, confrontos, discussões de diferentes pontos de vista, aproveitando a diversidade e respeitando as formas próprias de cada aluno se postar frente ao conhecimento (RODRIGUES, 2011, p. 35).

Ainda o tutor tem que mediar conflitos e influenciar de maneira positiva, e forma constante o interesse do aluno nas suas práticas acadêmicas. Em suas práticas, ultrapassa os limites pedagógicos, interagindo constantemente com o cognitivo do aluno, como forma de progresso do processo ensino.

Conforme Costa (2013), o tutor deixa de ser um apêndice do professor pesquisador, uma vez que, apenas seleciona e oferece os conteúdos que comporão sua disciplina. É ao tutor que cabe a missão de orientar diretamente os alunos, na direção da construção do conhecimento, e seu parceiro em todo o processo educacional. Isso quer dizer que o tutor tem tanta responsabilidade quanto o professor no que tange a operância e evolução do aluno.

Dependendo da estrutura organizacional dos cursos na modalidade à distância, existe a possibilidade de haver tutoria de modo presencial e a distância ou apenas uma destas modalidades.

O referencial de qualidade para a educação superior a distância de 2007, traz uma separação distinta entre estes, prevendo a qualidade da educação através da atuação dos tutores (BRASIL, 2007a) conforme segue:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa,

esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007a, p. 21-22).

Em vista destas atribuições, tanto o tutor à distância como o presencial exercem suas funções, não só de auxiliar por meio do uso das tecnologias; mas também de forma presencial. O uso das ferramentas tecnológicas é prática exercida principalmente pelo tutor a distância. Já o tutor presencial faz sua interação principalmente por meio de encontros presenciais, momento este que são dirimidas dúvidas. Entretanto, ambos são parte integrante e fundamental do processo, com participação direta e constante no progresso e a evolução acadêmica do aluno. O fluxo comunicacional é ininterrupto, e articulado pelos tutores visando à permanência e interesse do aluno no curso o qual está cursando.

A Unipampa, como forma de qualificar o desempenho dos tutores e suas responsabilidades enquanto mediador do conhecimento, e amparada pela Resolução CD/FNDE nº 8, a partir de 2019, não faz mais a distinção entre as atribuições dos tutores presenciais e a distância.

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais

nos polos, em especial na aplicação de avaliações;

- Os tutores deverão, obrigatoriamente, participar das atividades de capacitação continuada durante todo o período de atuação;
- As atividades do tutor ocorrerão de acordo com o cronograma estabelecido pela coordenação do Curso.

Tendo em vista esta compilação das atribuições dos tutores, se pode concluir a importância que a UNIPAMPA dá para a coletividade das competências. As funções estando interligadas, os dois segmentos, conseguem mediar o processo de ensino como forma colaborativa e organizada. Assim tendem a contribuir de forma significativa para um ensino de qualidade e relevância na qualificação do aluno, induzindo-o na busca constante de novos saberes. Os tutores tanto presenciais como a distância tem contato com o aluno, formando, uma cadeia intermitente e de fluxo contínuo. Este contato se processa independentemente do meio, visando sempre à qualidade no atendimento ao discente. A função dos tutores é de troca mútua e em constante aprimoramento que se dá ao longo das atividades acadêmicas.

Como forma de conhecer o perfil dos tutores que atuam nos cursos ofertados pela a Unipampa, se fez uma entrevista. No universo de 76 tutores de todos os cursos ofertados, 51,4% responderam ao questionário. Destes 51,3% são tutores presenciais, e 48,7% são tutores a distância, (Apêndice – Gráfico 13), pertencentes aos cursos de Administração – UAB; Letras – Português EaD institucional, Português - UAB; Pedagogia- UAB e Geografia - UAB da modalidade a distância oferecidos em 22 polos UAB e 02 polos institucionais de abrangência da Universidade Federal do Pampa.

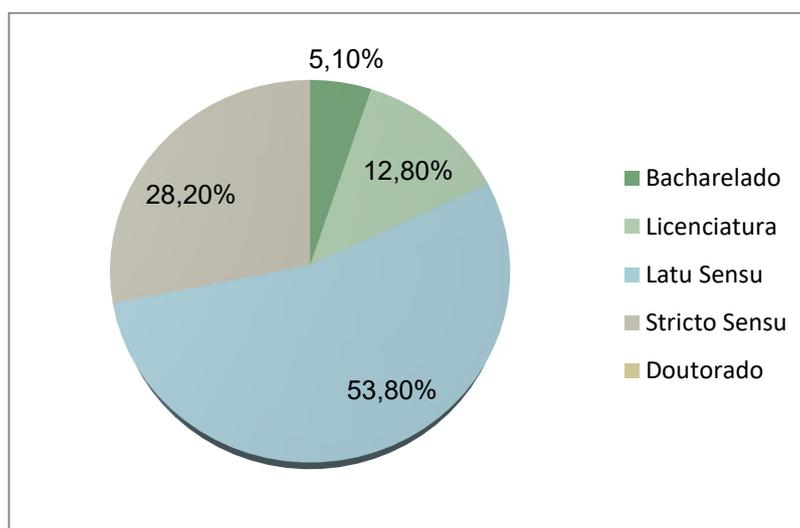
Dentre eles 76,9% são do gênero feminino e 23,1% do gênero masculino (Apêndice – Gráfico 14). Suas idades variam entre 36 e 45 anos (Apêndice – Gráfico 15).

Observa-se através destes dados, que a maioria é do sexo feminino e em idade adulta. Estes dados nos remetem a concluir que mesmo em idade adulta, as mulheres demonstram estão cada vez mais tendo interesse de inserção ao mercado de trabalho, e com isso buscar meios que contribuam para sua economia familiar, e como forma de manterem-se atualizadas frente a esta nova modalidade de ensino,

Também se pode justificar pela oferta dos cursos de licenciatura, dos quais as mulheres têm mais empatia nesta qualificação.

Quanto à formação acadêmica 53,8%, (Gráfico 16) possui curso de especialização, enquanto 28,2% possuem *stricto sensu*. Dentre estes, não há qualificados como doutores.

Gráfico 16 – Formação acadêmica.

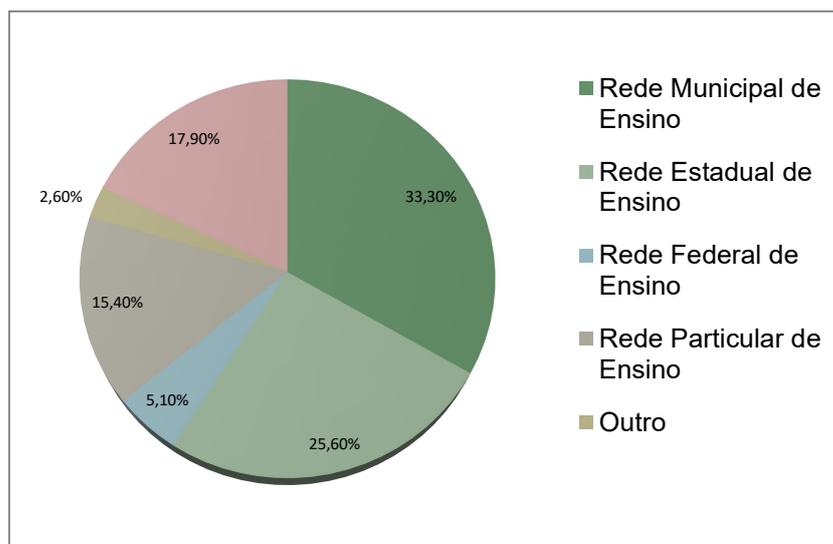


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Observa-se maioria dos respondentes, preocupam-se com sua qualificação profissional. Explicam que somente através da sua qualificação, que terão melhores salários e conseqüentemente mais oportunidades de trabalho.

Além das atividades de tutoria, 58,9% (Gráfico 17), dizem atuar nas redes municipal e estadual de ensino. Porém 17,9% dizem não exercer outra atividade remunerada.

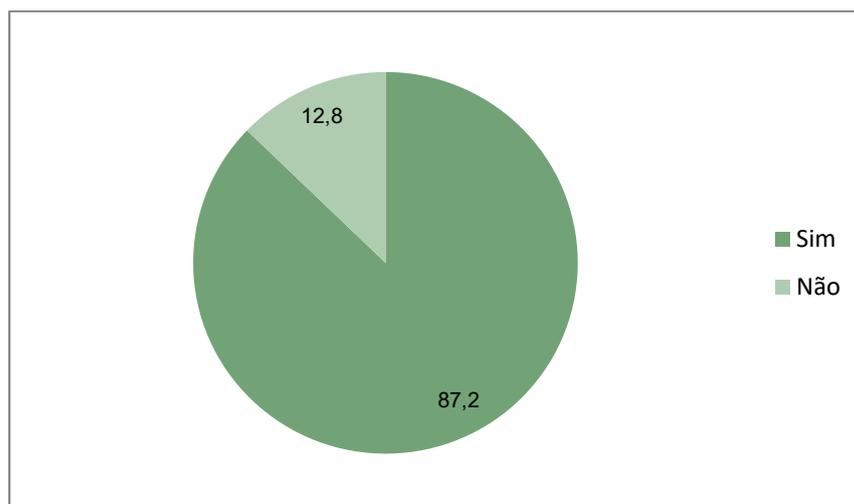
Gráfico 17 – Outras atividades paralelas à tutoria.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Estes dados vêm nos fazer acreditar que a tutoria entre a maioria dos respondentes é uma atividade secundária. Além disso, pode ser considerada como uma renda extra, e também pela oportunidade de se inserirem através da tutoria a estes novos paradigmas educacionais, uma vez que 87,2% (Gráfico 18), diz que suas atividades de tutoria estão vinculadas a sua área de formação.

Gráfico 18 - A tutoria está vinculada a sua área de formação.

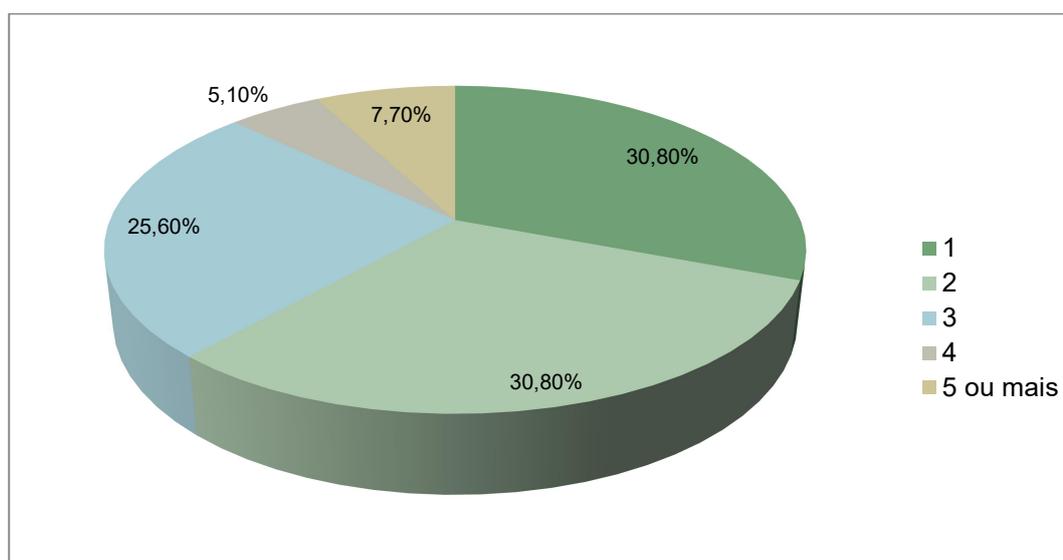


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Através destes dados, a atividade de tutoria, está atrelada às suas atividades profissionais enquanto docentes destas redes de ensino. Conforme Belloni (2008, p.82) “o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias”. Também podemos concluir que este trabalho, é facilitado pela experiência em sua área de formação.

A qualificação para este trabalho, é realizado através de cursos de tutoria. Neste universo 61,6%, (Gráfico 19) realizaram de 01 a 02 cursos de tutoria.

Gráfico 19 – Cursos de tutoria.



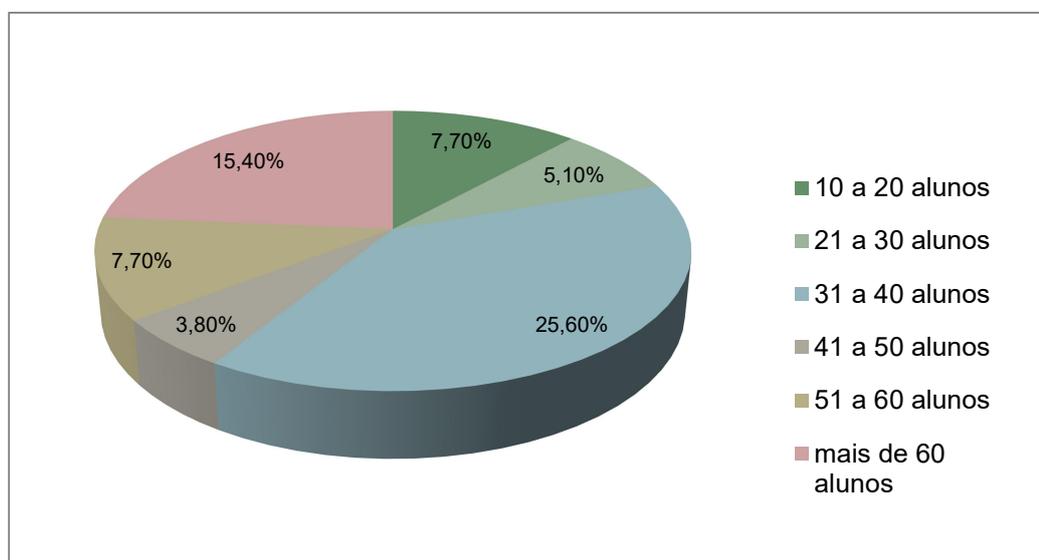
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora

Analisando estes dados pode-se considerar uma média baixa de cursos realizados pelos tutores, visto a complexibilidade do uso das ferramentas digitais, e do ambiente de aprendizagem – MOODLE. Ainda mais preocupante é que 30,8% dos respondentes tiveram apenas 01 curso. Estes dados comprovam que muitos dos tutores tiveram que aprender por conta própria o manuseio das técnicas destacadas acima.

Importante contextualizar que a UNIPAMPA, em seus editais de 2018 (UNIPAMPA Editais - 2018) que tratam do exercício de tutoria, faz constar a obrigatoriedade da formação continuada. Considera-se que esta obrigatoriedade é tratada como uma forma de mantê-los em constante atualização, e na busca de novos conhecimentos e técnicas, onde os façam refletir e descobrir novos meios os quais deverão vir a contribuir na sua função de mediador dentro do processo educacional.

Quanto ao número de alunos atendidos 38,5%, (Gráfico 20) dizem trabalhar com uma turma de 40 a 50 alunos. O segundo grupo perfaz um total 25,6%, que atende de 30 a 40 alunos; e 15,4%, atende mais de 50 alunos.

Gráfico 20 - Média de alunos atendidos.



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora

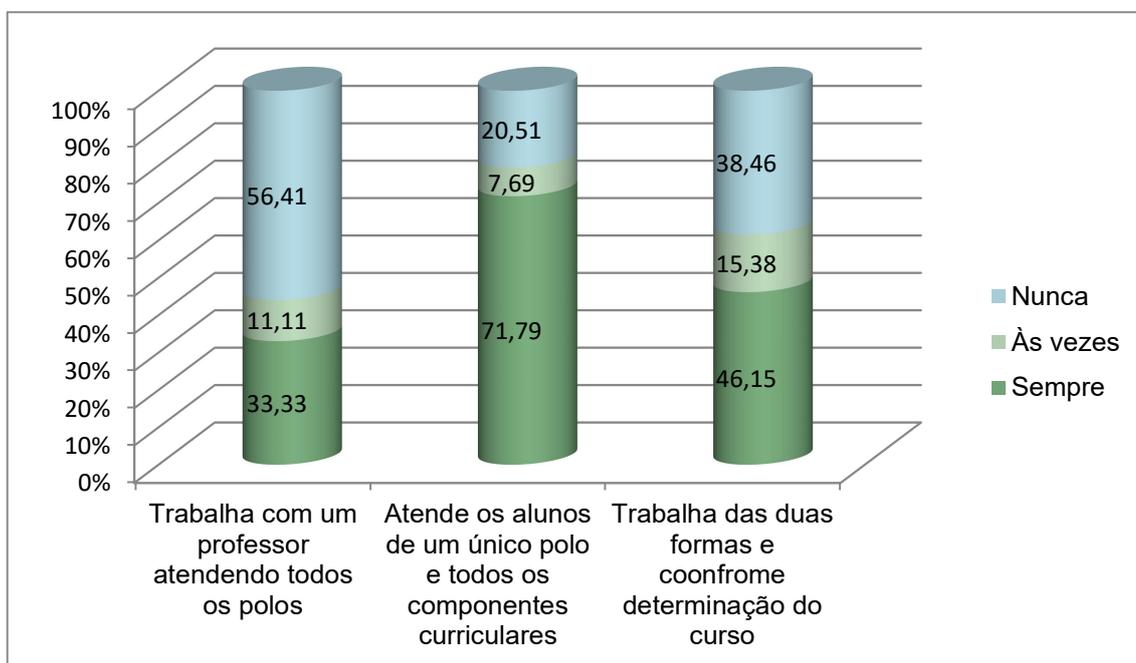
O número de alunos em cada turma é instituído pela CAPES, através da Instrução Normativa 02/2017 MEC/CAPES, no seu capítulo V onde diz:

[...] a) Cursos de Graduação com alunos ativos: uma mensalidade de bolsa por grupo de 18 alunos ativos, incluída a re-oferta de disciplina em período posterior à matriz curricular regular, respeitado período máximo de doze meses e resguardado no mínimo um tutor para o curso. Será mantido o cálculo de concessão de uma mensalidade de bolsa por grupo de 15 alunos ativos para cursos iniciados até o dia 28/02/2017; b) Cursos de Especialização com alunos ativos: uma mensalidade de bolsa por grupo de 25 alunos ativos, resguardado no mínimo um tutor para o curso; [...]

Percebe-se que a maioria dos tutores da UNIPAMPA, tem sob responsabilidade um número bem maior de alunos, que a Instrução Normativa determina. Assim este contingente de alunos, podem muitas vezes os levar a exaustão devido às particularidades de cada estudante.

Quanto à distribuição dos componentes curriculares, 71,79% (Gráfico 20) trabalham com alunos de um único polo, se envolvendo com todos os componentes curriculares. Há tutores que trabalham conforme a determinação da coordenação dos cursos e outros trabalham somente com um determinado professor e o componente oferecido por estes.

Gráfico 20 – Distribuição dos componentes curriculares.



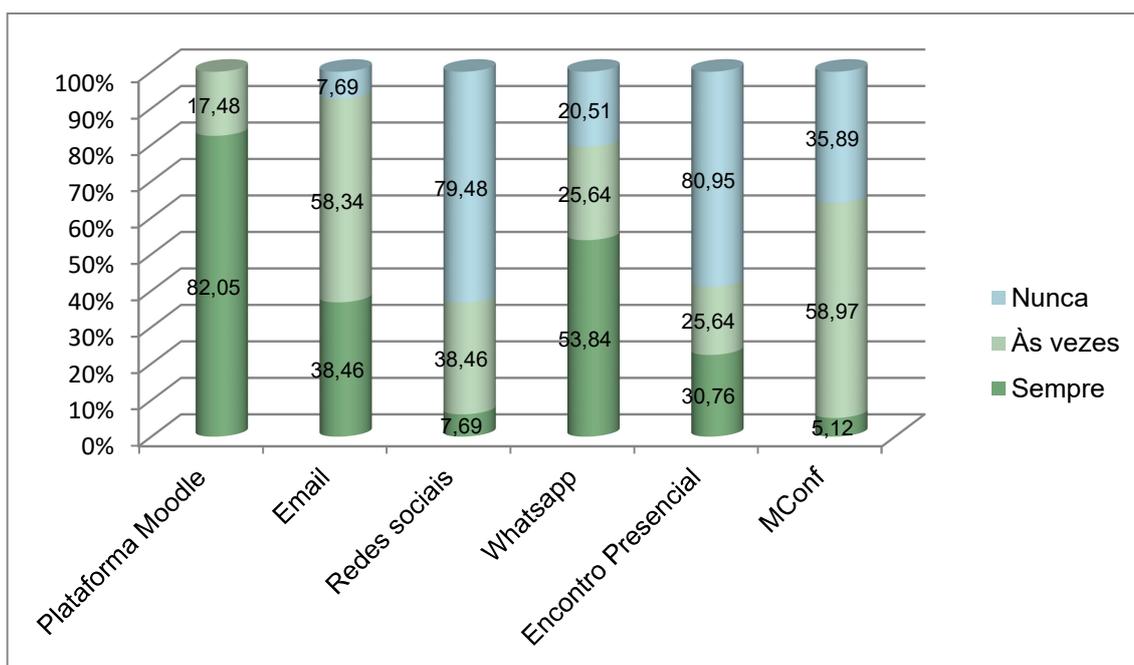
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Este percentual nos leva a acreditar, que a maioria dos respondentes são tutores presenciais, os quais têm a incumbência de assessoramento aos alunos de forma presencial. Em vista disso há a necessidade de conhecimento e domínio dos

componentes curriculares do curso atendido, pois necessitam sanar dúvidas, e orientar os alunos na realização das atividades. Já os que outros trabalham com apenas um professor, porém com realidades diferentes, pois atendem mais de um polo. A diferença se dá, no momento em que o tutor se dedica apenas a um componente curricular e isso vem facilitar seu aprofundamento no conteúdo ofertado, e com condições de criar estratégias para um melhor desempenho do aluno. E outros trabalham das duas formas atendendo determinações da coordenação do curso.

Sobre a interação com os alunos 82,05%, (Gráfico 21) dos tutores dizem que é feita através do ambiente de aprendizagem Moodle. Ainda 53,84%, usam também como ferramenta de comunicação o aplicativo *Whatsapp*.

Gráfico 21 – Interação com os alunos.

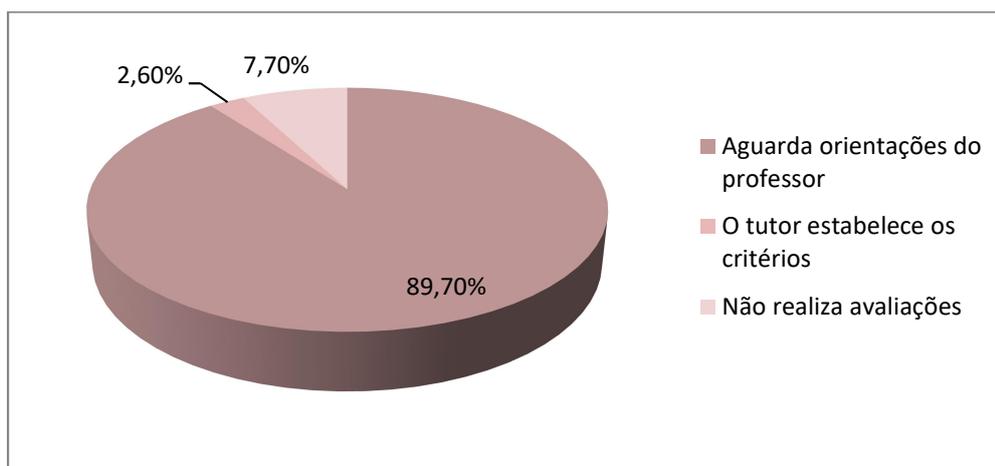


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Conclui-se, que a maioria dos tutores usa a ferramenta Moodle como forma de contato com os alunos. Porém é relevante o quantitativo de uso do *Whatsapp*, o qual não é um meio legal, porém considerado pelos tutores como meio imediato de contato. Explicam que através deste aplicativo, conseguem esclarecer dúvidas, e interagir com o aluno em tempo real, facilitando assim o progresso destes em suas atividades curriculares. O *e-mail* é usado por poucos, justificando que o aluno não tem o hábito de usar esta ferramenta como forma de contato.

Sobre os critérios de avaliação dos componentes curriculares 89,7%, (Gráfico 22) aguardam orientações do professor para avaliar o aluno. E 2,6% o que equivale a um tutor estabelece as normas de avaliação, sem as devidas orientações do professor.

Gráfico 22 – Como são estabelecidos os critérios de avaliação dos componentes curriculares.



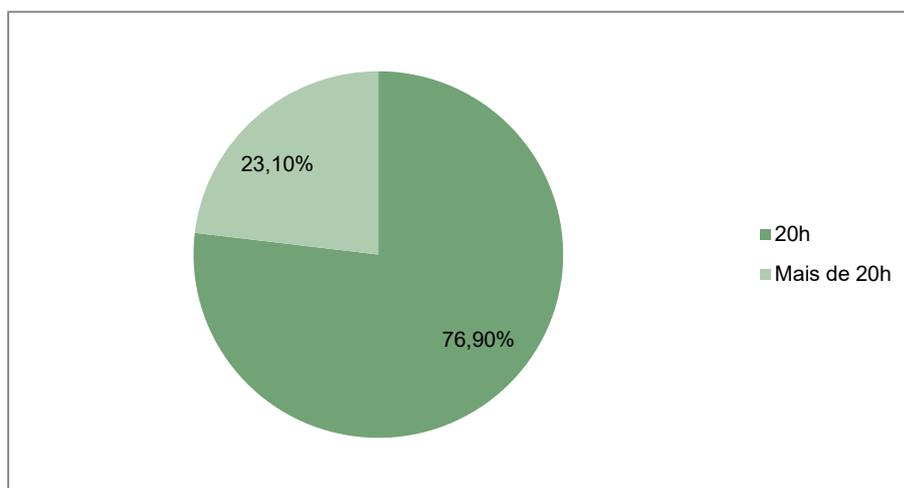
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Percebe-se através destes dados, que o tutor trabalha em consonância com o professor e respeitando os critérios estabelecidos. Isso vem ao encontro do que está determinado em suas atribuições e competências. Quanto ao tutor que toma a iniciativa de avaliar o aluno sem orientação, cabe a coordenação do curso, rever esta prática, uma vez que é o professor quem deve conduzir e orientar o trabalho do tutor.

Dos respondentes 51,3% (Apêndice – Gráfico 17), dizem que criam práticas pedagógicas inovadoras como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Através deste percentual, pode-se concluir que os tutores estão engajados em contribuir para que o processo educacional, e que este, não seja apenas uma singela formação, mas sim formar cidadãos constituídos do saber e aptos a fazerem da sua titulação um degrau para ser um cidadão responsável e qualificado para o mercado de trabalho.

Quanto ao tempo destinado ao aluno 76,9% (Gráfico 23) dos tutores trabalham 20 horas semanais. E 23,1% extrapolam a carga horária determinada.

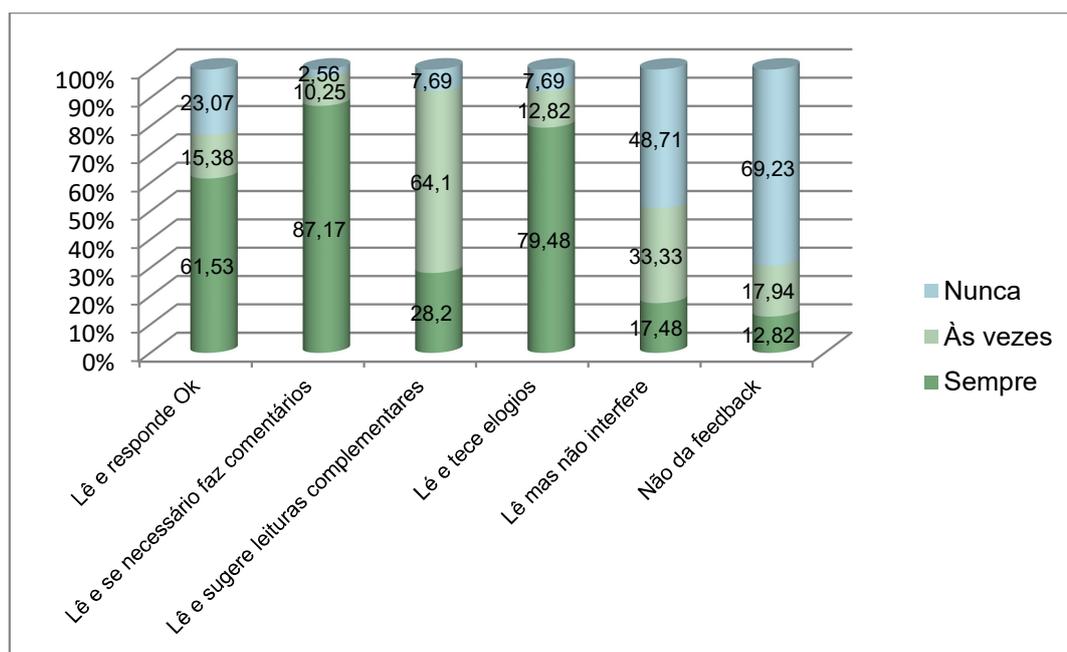
Gráfico 23 - Tempo destinado ao aluno.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Conclui-se que a maioria dos tutores, respeitam as determinações de carga horária determinada em seu edital de ingresso. Porém sobre os tutores que extrapolam esta carga horária, julga-se que tal procedimento se dá, pela preocupação destes com a realidade dos seus alunos, e com as particularidades de cada um. Estes dados vêm corroborar com que já foi dito anteriormente, de que o tutor não participa apenas do processo ensino-aprendizagem, mas se torna próximo do aluno, adentrando-se de forma natural em sua vida privada, porém está constituinte na interação cotidiana.

Quanto ao *feedback* aos alunos 87,17%, (Gráfico 24) dos tutores dizem que respondem e tecem comentários. Também 79,48% dizem tecerem elogios.

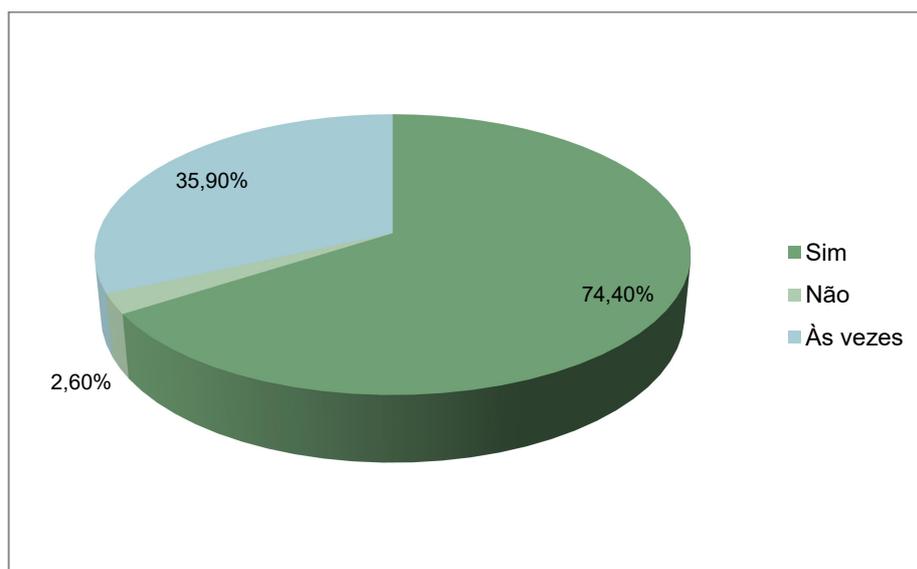
Gráfico 24 – *Feedback aos alunos.*

Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Pode-se observar que os tutores respondem os questionamentos na maioria das vezes, fazendo comentários sobre a atividade realizada pelo aluno. Considera-se, ser como uma forma de incentivá-los a prosseguir seus estudos e sentirem-se valorizados frente as atividades propostas pelo professor. As leituras complementares sugeridas pelos tutores podem ser consideradas, como forma de ampliação do conhecimento, e melhor fixação dos conteúdos estudados. Os elogios servem encorajar o aluno a continuar na busca dos seus objetivos.

Da interação do tutor com o professor 56,4%, (Gráfico 25) é realizada a partir de diálogos esclarecedores sobre os componentes curriculares. E 58,3% (Apêndice - Gráfico 18) dizem que os professores respondem prontamente duas dúvidas. O tempo de resposta de atendimento do professor ao tutor, 33,3%, (apêndice – gráfico 19) aponta que é de 01 a 03 dias.

Gráfico 25 - Diálogo com os professores

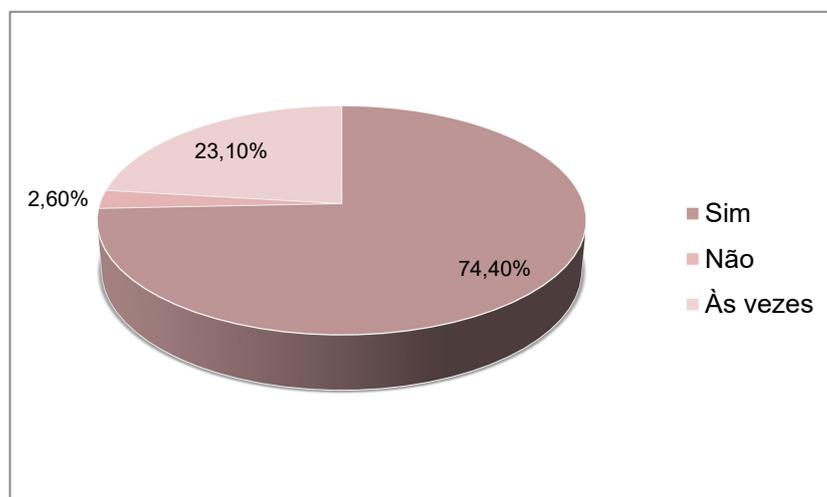


Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Conclui-se, que a maioria dos professores está em sincronia com os tutores, atendendo às expectativas e engajados na qualificação do processo ensino-aprendizagem desta modalidade de ensino. Quanto ao tempo, pode ser considerado como razoável, visto que, o professor da UNIPAMPA, não tem dedicação exclusiva para regência na educação a distância.

Entre os respondentes, 74,4%, (Gráfico 26) dizem que os professores, antes de iniciar o componente curricular, apresentam através de diálogo presencial a forma de avaliação, e como o processo deverá ser conduzido. Porém, 23,1% dos tutores, relatam que alguns professores apenas inserem a disciplina no ambiente de aprendizagem e lhes comunicam através de e-mail como estes devem proceder na avaliação do componente curricular.

Gráfico 26 – Esclarecimentos pedagógicos do professor



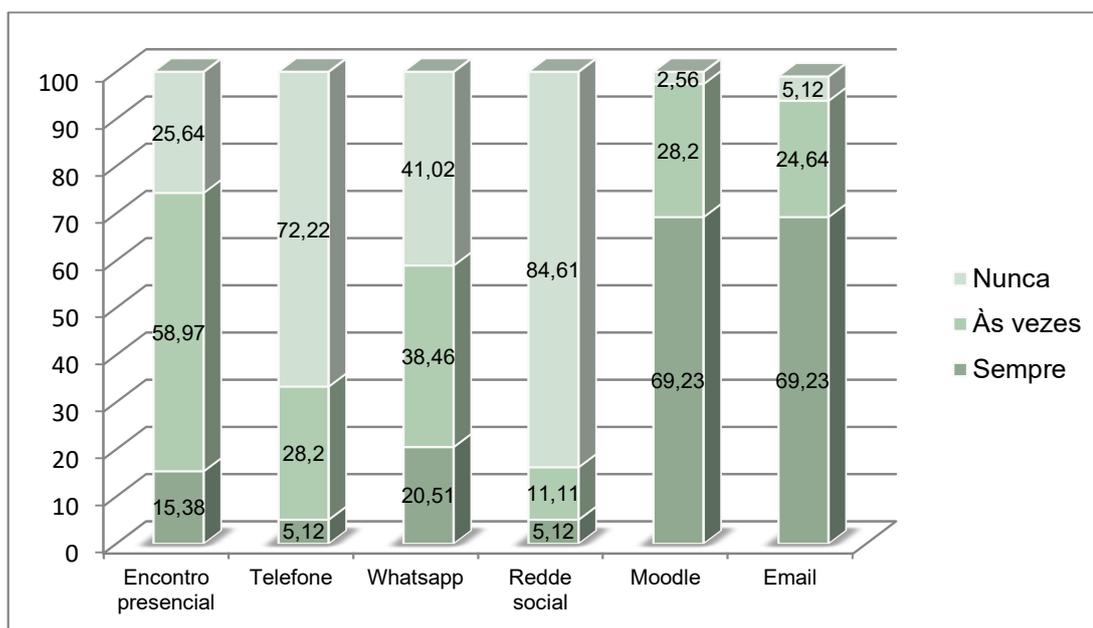
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Dentro dos questionamentos acima foi solicitado aos tutores que responderam quando se manifestasse entre às vezes ou não. Os tutores citam que o pouco esclarecimento, pode ser atribuído pela falta de organização, planejamento e falta de vontade diálogo de alguns professores. Também consideram que há omissão de respostas quando do excesso de atividades impostas pelo professor, em um curto período de tempo. Em vista disso, há o questionamento dos alunos, e como competência os tutores fazem o contato com o professor, o que a maioria das vezes não obtém respostas. Esta atitude é considerada pelos tutores, como falta de distinção entre ensino presencial e a distância e também pela autonomia acadêmica do professor.

Pelo exposto acima, o descontentamento dos tutores é pela falta de experiência do professor nesta modalidade de ensino e do acúmulo de atividades. Em vista disso os tutores esclarecem que estes fatores, refletem diretamente no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Quanto ao meio comunicacional, durante a oferta do componente curricular, 69,23%, (Gráfico 27) dizem que os professores utilizam o *e-mail* e a plataforma de aprendizagem Moodle, para sanar as dúvidas. Deste universo 15,38%, dizem que o professor encontra-se presencialmente com o tutor.

Gráfico 27 – Meios de comunicação professor X tutor.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Em vista destas respostas, observa-se que há um distanciamento físico por parte do professor. Isso nos leva a crer que estas razões são devido os respondentes serem também tutores presencial, e com isso o contato na maioria das vezes se torna inviável pela distância geográfica que o professor tem do tutor.

Quanto ao grau das dificuldades e satisfação, reportados pelos alunos aos tutores sobre o processo pedagógico, recursos humanos e as orientações técnicas da universidade, os tutores fizeram o relato tendo como opção de resposta: satisfeitos, pouco satisfeitos e insatisfeitos (Quadro 2).

Quadro 2 - Relato dos alunos aos tutores.

Variável	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Acesso à Internet	X		
Acesso ao Moodle	X		
Acesso e interação no Guri		X	
Quantidade de conteúdos		X	
A demora de resposta ao aluno pelo professor		X	
Horário de atendimento do tutor	X		
Distribuição dos conteúdos		X	
Prazo para realização das tarefas		X	
Auxílio Técnico	X		

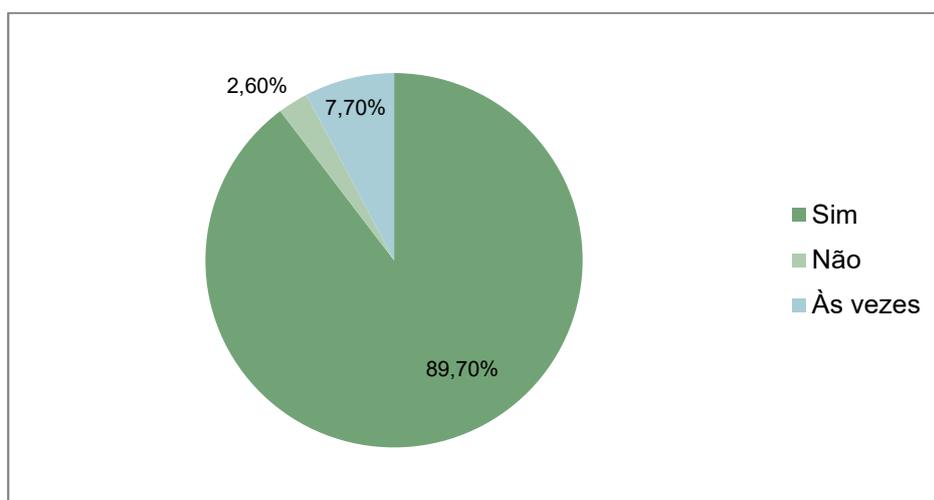
Cursos de qualificação		X	
Provas		X	
Diálogo com a coordenação do curso	X		
Diálogo com o polo	X		
Diálogo com os colegas	X		
Diálogo com o tutor	X		
Diálogo com os professores		X	

Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Através destes dados, fica claro que os alunos não se sentem satisfeitos quanto às competências que cabem ao professor. Atribui-se esta pouca satisfação devida esta modalidade de ensino ainda estar sendo implementada na universidade, e os professores estarem ajustando seu trabalho enquanto docente à distância. A dificuldade técnica vem corroborar com o já esclarecido no capítulo que trata “A EaD na Unipampa na visão dos alunos”, e fortalecer o objetivo do presente trabalho. Observa-se também que os alunos se sentem satisfeitos com a interação, entre eles e os recursos humanos tanto da universidade como dos polos, que entre si, se compõe e contribuem para qualificar o processo educacional.

Sobre o suporte dado pelas coordenações de curso 89,7%, (Gráfico 28) dizem que são prontamente atendidos. Ainda 89,7% (Apêndice – Gráfico 20) dizem que as coordenações contribuem de forma participativa para a resolução dos problemas inerentes dos fluxos da universidade.

Gráfico 28 – Satisfação com a Coordenação de Curso.

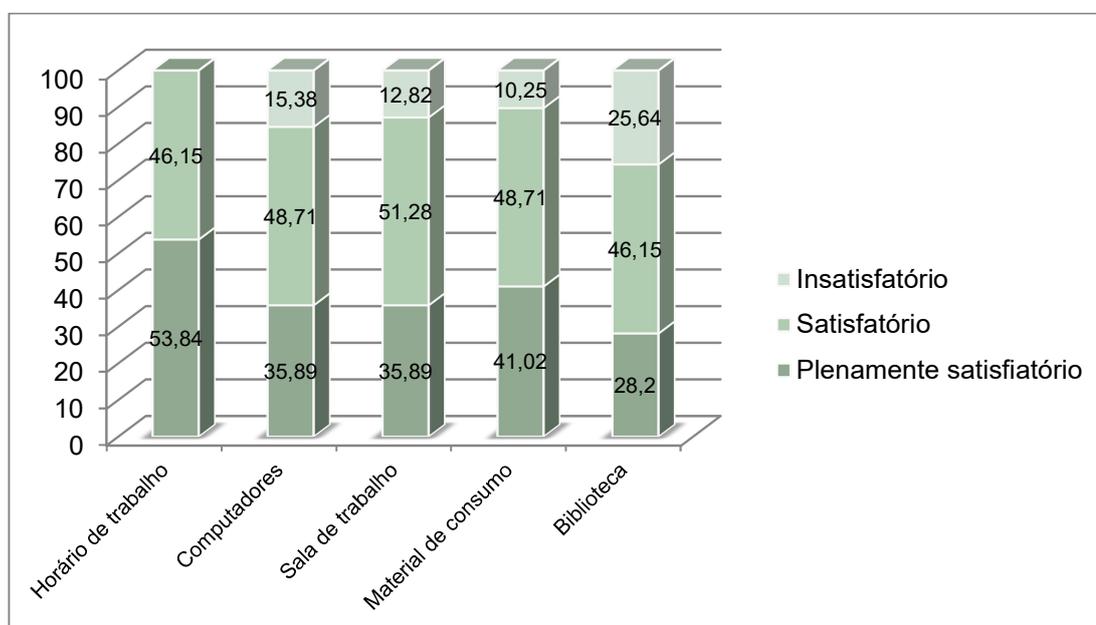


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Estes percentuais nos levam a crer, que as coordenações de curso, estão desempenhando de forma dinâmica o seu papel no processo educacional. Sendo assim, estão contribuindo com a excelência da qualificação, tanto de ensino como técnica, sendo um mediador atuante nesta cadeia educacional.

Em relação aos equipamentos tecnológicos disponíveis, áreas de convívio, e horários das atividades, 53%, (gráfico 29) sentem-se satisfeitos com seu horário de trabalho. Neste contexto de respondentes 25,64%, se dizem insatisfeitos com a biblioteca disponível nos polos de apoio presencial.

Gráfico 29 – Das instalações físicas, equipamentos tecnológicos e áreas de convívio.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Analisando o gráfico acima, podemos concluir os tutores sentem-se na sua maioria plenamente satisfeitos ou satisfeitos com o ambiente de trabalho, materiais de uso contínuo e equipamentos tecnológicos. Convém ressaltar que a oferta destes, é de competência dos polos de apoio presencial para os tutores presencial e das coordenações aos tutores a distância.

Através disso conclui-se que tanto os polos presenciais quanto as coordenações de curso estão atendendo as orientações da CAPES, no que tange as instalações e disponibilidade de materiais para um trabalho qualificado por parte dos tutores. Quanto ao acervo das bibliotecas físicas é de competência da universidade

suprir às necessidades e demandas oriundas dos cursos. Os tutores também apresentam argumentos quanto os desafios no exercício da tutoria dentre os quais podemos destacar:

- Os critérios de avaliação, que muitas vezes não são bem esclarecidos gerando dúvidas para eles e os alunos,
- Valor da bolsa insatisfatório pela demanda de atribuições;
- A necessidade de inferência diária para manter os alunos em constante interesse pelo curso;
- Participar da vida cotidiana do aluno, como forma de persuasão e com isso mantê-lo dentro do processo educacional;
- A necessidade de busca de metodologias inovadoras e dinâmicas para um melhor desempenho do aluno.

Estes depoimentos refletem que o desafio da maioria dos respondentes está na constante busca de estratégias como forma de qualificar o seu trabalho, e manter o aluno ativo e participativo no processo ensino aprendizagem. Neste caso, as questões empíricas vão além das questões cognitivas, visto que ele necessita conhecer a realidade individual de cada aluno, para poder investir e construir técnicas inovadoras, das quais necessita lançar mão para manter seus alunos em constante interesse na construção do conhecimento.

Através destes depoimentos, pode-se constatar que as ações e papel da tutoria devem ser interpretados como essencial e significativo dentro do processo ensino-aprendizagem. E para que o trabalho do tutor seja concretizado de maneira satisfatória e atingir o objetivo fim, deve haver uma interação significativa por parte de todos os segmentos envolvidos neste processo educacional.

3.2.4 A EaD na UNIPAMPA na visão dos professores

A implantação da EaD Lei 9.394/96 e seu reconhecimento formal através do Decreto 2.494/98 proporcionou a expansão do ensino superior no Brasil (BRASIL, 1998). Através dela tornou-se possível a oferta de ensino de qualidade a um público heterogêneo, e principalmente respeitando as diversidades da sociedade que estaria sendo beneficiada. Através da oferta de educação a distância, por meio de uso da TICs, surgem atores que compõe a cadeia educacional. Dentre estes atores, o papel

do professor EaD, vem dentre outras funções como um agente mediador da formação da aprendizagem, oportunizando ao aluno a descoberta de novos paradigmas para a produção do conhecimento e socialização com a sociedade.

O papel do professor na sociedade atual é fundamental, pois é sua responsabilidade mediar e possibilitar as interações entre os alunos com o conhecimento como um processo de descoberta, de produção, troca e cooperação. Diante do exposto, um professor ensina e educa, havendo a necessidade de o professor adequar sua forma de transmitir o conhecimento, criando através do uso da TICs, novas competências em suas práticas docentes de modo a transmitir o conhecimento.

Por sua vez o professor, nesta modalidade de ensino tem um aluno geograficamente distante, e este tem a disposição as TICs, que oferecem subsídios para o enfrentamento e qualificação do apreender. Assim o professor necessita de estratégias pedagógicas, que venham delinear um ensino voltado para a qualidade e aprendizado do aluno.

Tarcia e Cabral in Litto e Formiga (2012, p.149), definem:

O desafio a enfrentar é o de definir os contornos de uma ação complexa e importante. As informações já estão na rede; cabe ao professor trabalhar com elas de modo a gerar situações de aprendizagem significativa aos jovens, possibilitando o avanço e a ampliação de seus saber com o objetivo de formar aqueles que definirão uma nova sociedade. O grande desafio é, portanto, como fazer, como agir, como ser agente e permitir que os discentes também o sejam.

Julgando a amplitude de informações disponibilizadas ao através da internet, o professor deixa de ser apenas o transmissor do conhecimento e passa a ter necessidade de extrapolar os limites de tempo e espaço físico. Nesta busca de construção de novos paradigmas para a consolidação de suas práticas metodológicas, que esta modalidade de ensino lhes impõe, o professor se torna um indivíduo, multifacetado por operacionalizar seus ensinamentos, embasado na virtualidade do seu aluno.

A construção deste tipo de conhecimento, não linear; não seqüencial possibilitado pelo sistema de hipertextos e hipermídia, requer dos atuais professores novas aprendizagens, especialmente ao que se refere ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das potencialidades oferecidas nos ambientes virtuais de aprendizagem, requer, sobretudo, uma prática docente reflexiva, alicerçada em uma abordagem que permita entender o

processo de aprendizagem utilizando a tecnologia como instrumento de apoio pedagógico (SILUK, 2006, p. 59).

Esta virtualidade e distanciamento entre o professor e o aluno, requerem do professor um constante criar, recriar e reinventar como forma de aprimorar suas técnicas educativas. Por estas razões, o professor da EaD, pode ser considerado com um perfil desafiador, pois lhes cabe em sincronizar o seu conhecimento, à potencialidade de seus alunos, e ainda ser o mediador quanto da imposição da internet uma vez que esta trás pluralidade de informações e muitas desqualificadas em nível de conhecimento.

O professor para exercer a docência em EaD segundo o Referencial de Qualidade para a Educação a Distância (2007, s/p), deve ter como critérios:

- a- Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b- Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c- Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d- Definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e- Elaborar material didático para programas a distância;
- f- Realizar a gestão acadêmica do processo ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g- Avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Convém ressaltar que este manual, foi elaborado há 12 anos, e desde então órgãos governamentais (MEC e CAPES), que tratam do ensino a distância, não fizeram um ajuste em seus referenciais. Por conseguinte vêm tratando as atribuições docentes em EaD, por meio suas portarias de uma maneira simplória.

Como referência, e em vigor temos a Portaria 15 de 23 de janeiro de 2017, que altera a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamentam as diretrizes do pagamento de bolsas para os envolvidos no processo da Educação a distância. Dentre estas portarias há uma classificação dos professores, tratados no seu art. 4º como professor formador I e II. O professor formador I deve atuar em atividades típicas de ensino, participantes de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores de educação básica no âmbito do Sistema UAB. O professor formador II atuará em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de

projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB.

Em vista disso, percebe-se que através destas pequenas atribuições, os órgãos responsáveis pela Educação a Distância no Brasil não se preocupam com a qualidade e o papel do professor, enquanto sujeito inerente e essencial do processo ensino-aprendizagem. Suas qualificações e práticas docentes não são reportadas a Educação a Distância, como um método de ensino inovador e por sua vez, merece ter um tratamento diferenciado e de qualidade em suas práticas pedagógicas.

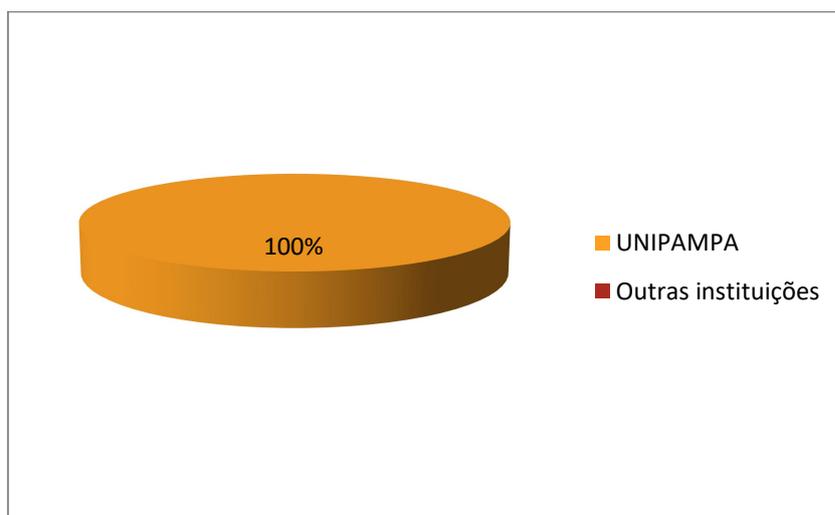
A partir da Portaria nº 102 de 21 de maio de 2019 que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB aos professores formadores da educação a distância. A UNIPAMPA, através da sua Coordenadoria da UAB, criou atribuições inerentes a esta função. Esta atuação, na UNIPAMPA estes devem atender as atribuições determinadas pela Coordenadoria da UAB e expressas em seus editais específicos. São elas:

- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação.
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso.
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância.
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino.
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação.
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso.
- Apresentar ao Coordenador de Curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente curricular.
- Desenvolver, em colaboração com o Coordenador do Curso, a metodologia de avaliação do aluno.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância.
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/ MEC, ou quando solicitado.
- Realizar os registros e controles acadêmicos junto aos sistemas internos da Instituição.
- Realizar as atividades respeitando os prazos estipulados no Calendário Acadêmico e/ou os prazos definidos pela Coordenação do Curso. (UNIPAMPA, 2019, s/p)

A partir destas diretrizes observa-se, que as atribuições docentes acima referendadas, nos leva a concluir, que a universidade está trabalhando para que esta modalidade de ensino venha atender e qualificar o trabalho docente. Como forma de conhecer o perfil dos docentes da Educação a Distância da universidade, buscou-se coletar dados, através de entrevista estruturada com perguntas abertas e fechada. O universo da pesquisa foi constituído por 49 professores pertencentes aos cursos de Administração – UAB; Letras – Português EaD institucional, Português - UAB; Pedagogia- UAB e Geografia - UAB da modalidade a distância oferecidos em 22 polos UAB e 02 polos institucionais de abrangência da Universidade Federal do Pampa. Deste universo 30,61 % responderam a entrevista.

Neste contexto descreve-se o perfil dos docentes. Dentre eles 100% (Gráfico 29) são professores da UNIPAMPA. Sendo que 60 % (Apêndice Gráfico 21) são do sexo masculino. Quanto à idade 40%, (Apêndice Gráfico 22) têm entre 41 e 45 anos.

Gráfico 29 – Universidade em que trabalha.

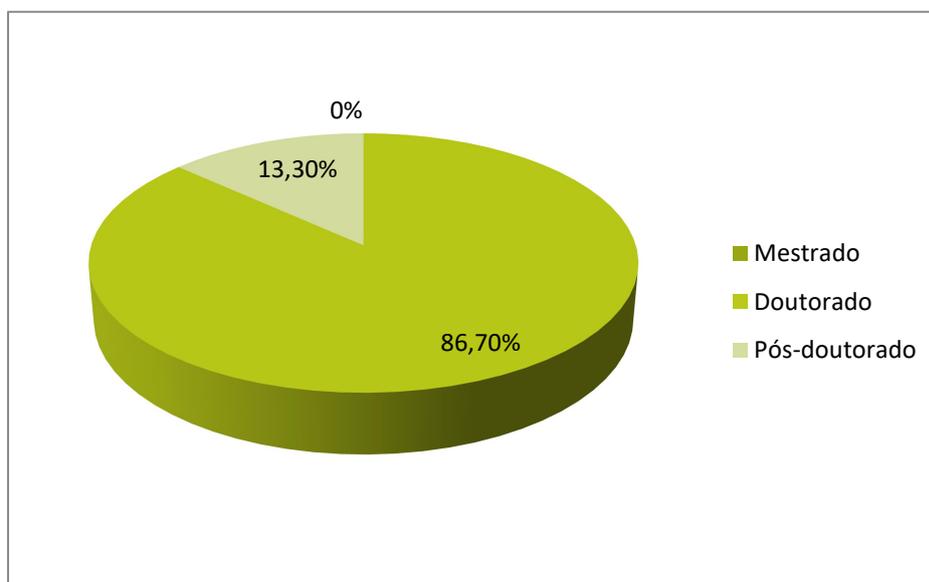


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Em vista dos dados acima se pode concluir, que os professores da Unipampa, estão engajados em contribuir com a qualificação da modalidade a distância ofertada pela Universidade. A idade dos respondentes pode ser considerada com um grau de maturidade acadêmica, e em vista disso os professores buscam um novo desafio para suas práticas enquanto disseminadores do saber. Dos

respondentes 86,7%, (Gráfico 30) possuem título de doutores. E 13,3% têm pós-doutorado.

Gráfico 30 – Da titulação dos docentes.

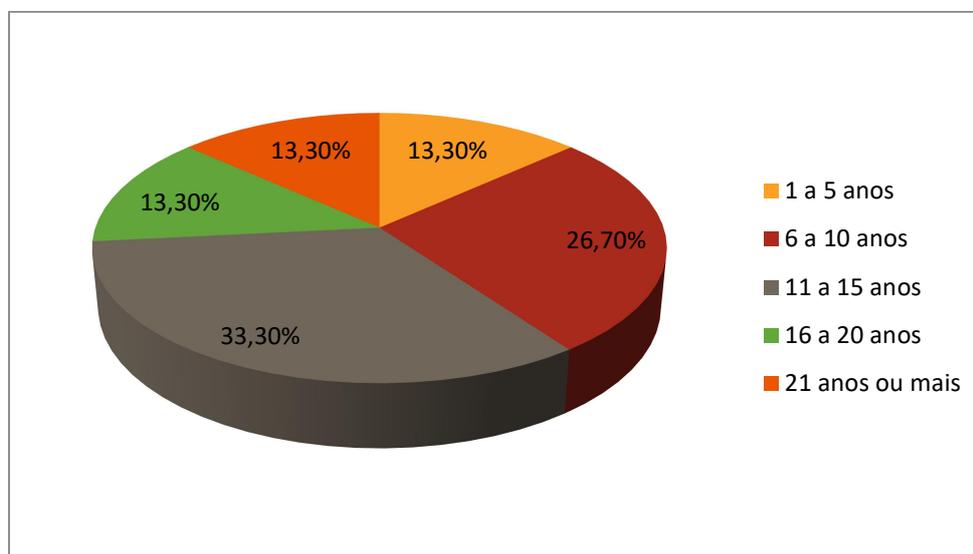


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Tendo em vista esta modalidade de ensino ser ofertada aos professores, como uma oportunidade de um trabalho diferenciado, e por estes na sua maioria serem doutores. Considera-se que esta qualificação somada, ao interesse em trabalhar na EaD, vem ao encontro de uma formação discente de qualidade. Importante ressaltar que o trabalho docente em EaD, não é colaborativo e somatório em sua carga horário no sistema presencial. E o pós- doutorado informado como titulação, é um estágio para qualificação não é considerado um título.

Dos discentes 33,3%, (Gráfico 32) têm de 11 a 15 anos de experiência no ensino superior. Se fizermos um somatório dos percentuais se perceberá que a maioria tem de 06 anos a 10 anos de regência.

Gráfico 32 – Tempo de serviço no magistério público federal.

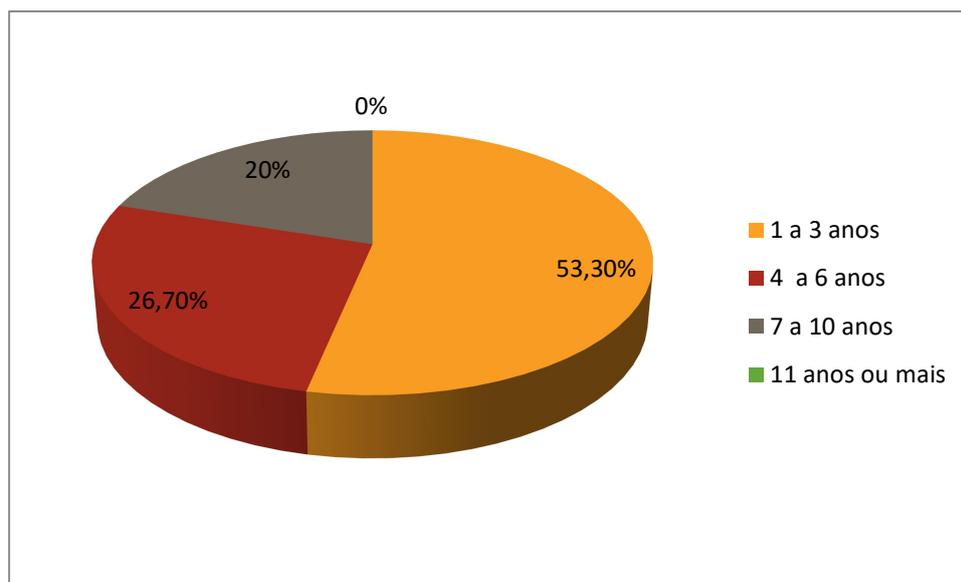


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Estes dados nos levam mais uma vez, a acreditar que a Educação a distância seja uma modalidade que instigue o discente para uma descoberta de novos paradigmas do processo educacional. Visto que pelos anos de trabalho há um amadurecimento de suas práticas educacionais.

Também 100% (Apêndice Gráfico 23) dos docentes dizem não exercer outra atividade profissional, se dedicando exclusivamente a profissão. Quanto ao tempo de docência na EaD 53,3% (Gráfico 33) dizem ter entre 1 e 3 anos.

Gráfico 33 – Tempo de experiência na modalidade EaD.

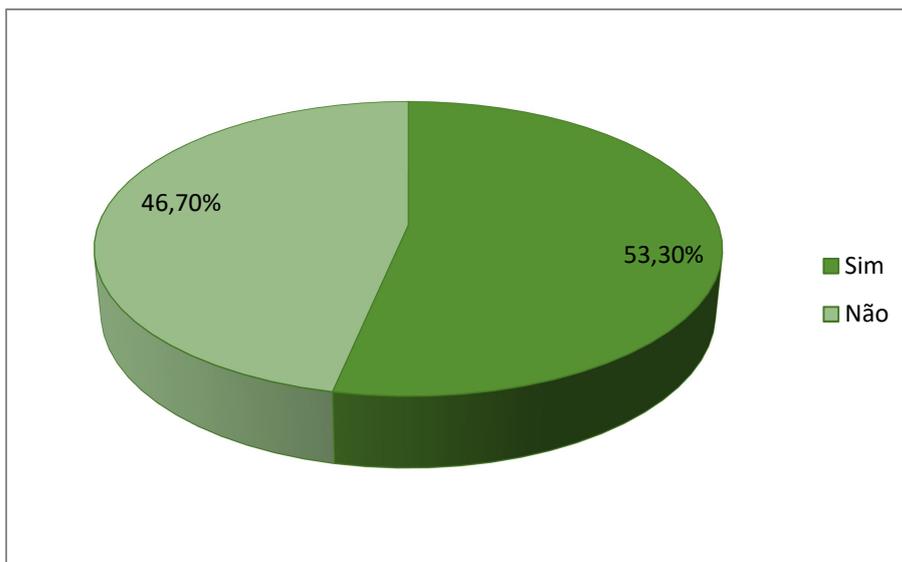


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Observa-se através deste percentual que a maioria dos docentes em EaD tem pouca experiência. Se fizermos um comparativo entre o tempo de docência no magistério e tempo de experiência nesta modalidade, se pode comprovar que a maioria dos respondentes tem interesse em se inserir nesta nova forma de se fazer educação. Outro fator que pode ser considerado relevante é a inserção recente da Universidade ter se inserido no sistema UAB, gerando assim o interesse dos professores pelo trabalho docente nesta modalidade de ensino.

Quanto à formação para trabalhar na modalidade à distância 53,3% (Gráfico 34) dos discentes, disseram que fizeram cursos de qualificação. Porém, 46,7% não tiveram esta oportunidade.

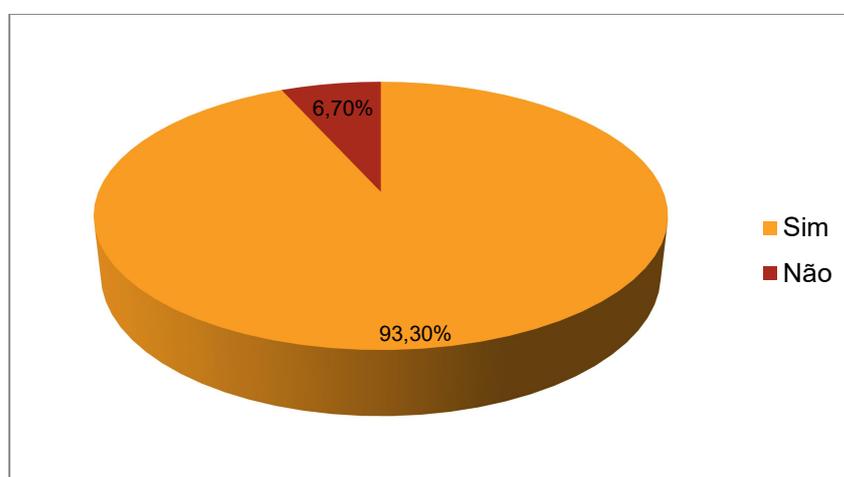
Gráfico 34 – Cursos de qualificação na modalidade EaD.



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

As maiorias dos docentes relataram que fizeram curso de formação para trabalhar com esta modalidade de ensino. Sendo assim, se conclui que estes tiveram as orientações necessárias para que o processo educacional transcorra de maneira satisfatória. Observa-se através dos editais publicados para a seleção de professores desta modalidade de ensino, que na Unipampa, não há a obrigatoriedade da realização de cursos de capacitação antes destes se inserirem como professores formadores. Sobre os componentes curriculares ministrados na EaD, 93,3% (Gráfico 35) dizem que estes estão interligados com sua área de formação. Porém 6,7% não têm nada haver com sua área de formação.

Gráfico 35– Os componentes curriculares ministrados são interligados com sua área de formação?



Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Apesar do baixo índice dos docentes não ter vínculo, do componente curricular trabalhado com a sua área de formação, fica dúvida quanto à qualidade do trabalho e desempenho do discente enquanto mediador do conhecimento. Estes dados se tornam relevante se formos analisar o esforço do professor, em vista de que, este além de se adaptar a esta modalidade de ensino, tendo que estudar para ensinar. E também refletir quanto a qualidade na transmissão do conhecimento e para a qualificação do aluno.

Foi perguntado aos docentes o que os levou a trabalhar na modalidade a distância. Dentre as respostas a maioria acredita que a modalidade à distância lhes serve de desafio, uma vez que estarão contribuindo para a expansão da universidade, o acesso e inserção dos estudantes que encontram-se distantes dos grandes centros e das universidades federais. Porém, há dentro deste universo de respondentes, um que diz ter havido uma imposição institucional para que este trabalhasse com esta modalidade de ensino.

Através destas respostas, conclui-se que estes se preocupam com a qualificação da sociedade e contribuindo com os objetivos da UNIPAMPA. A partir da Resolução MEC/CAPES nº 183/19, que dispõe sobre o concurso de docentes para ministrar aulas na modalidade à distância, a imposição por parte da instituição deixa de ocorrer, e assim contribuir para a liberdade de cátedra dos professores.

Quanto às principais dificuldades para desempenhar seu trabalho na modalidade à distância, os docentes relataram o que segue:

- A falta de apoio institucional com capacitação específica e efetiva para uso tecnologias educacionais;
- As chamadas subsequentes para novos ingressantes, sem equipe de apoio para a efetiva integração do aluno no curso;
- O tempo restrito para ministrar os componentes, pois consideram que há necessidade do compilamento dos conteúdos a serem trabalhados, e com isso prejudicando a qualidade do ensino-aprendizagem;
- Elevado número de alunos nos cursos, contribuindo para que o trabalho seja maçante, e não tendo a qualificação necessária;
- O descompasso entre o discurso institucional e a realidade da EaD, em termos de logística, recursos administrativos e falta de interesse da gestão,

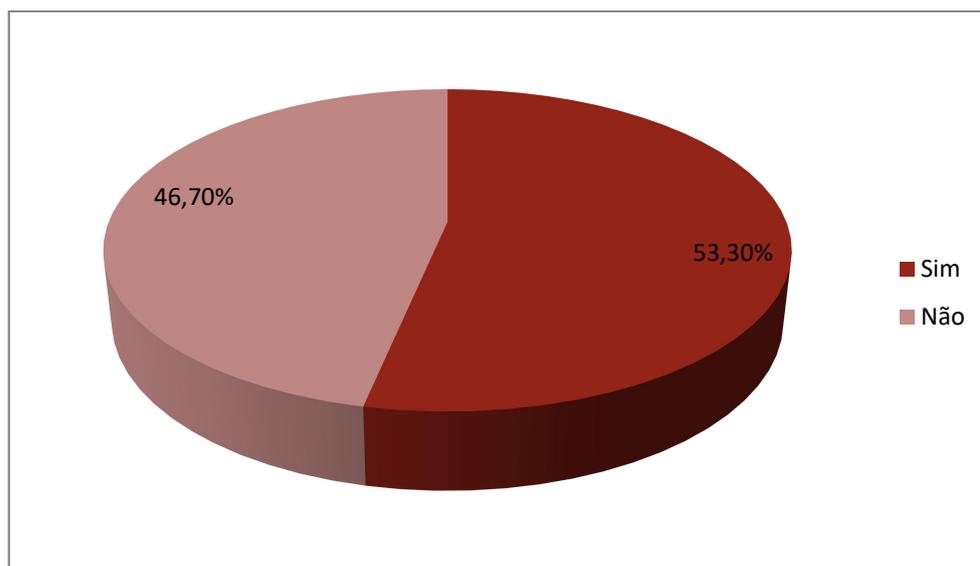
os quais vêm, por conseguinte se transpõe para a falha do processo educacional;

- Pela carga horária trabalhada na EaD, não ser considerada dentro dos encargos docentes também é um motivo desanimador.

Conforme as respostas acima pode-se considerar que a Universidade não está em consonância com a realidade imposta pela a Educação a Distância. Ela não está dando o suporte necessário para que o trabalho do professor tenha a qualificação necessária, para desenvolver suas práticas pedagógicas de forma eficiente.

Dos discentes 53,3%, (Gráfico 36) já tinham experiência em docência EaD, anterior ao curso trabalho no momento. Porém 46,7% destes nunca haviam trabalhado como docentes nesta modalidade de ensino.

Gráfico 36 – Tinha experiência em docência em EaD, antes deste curso?



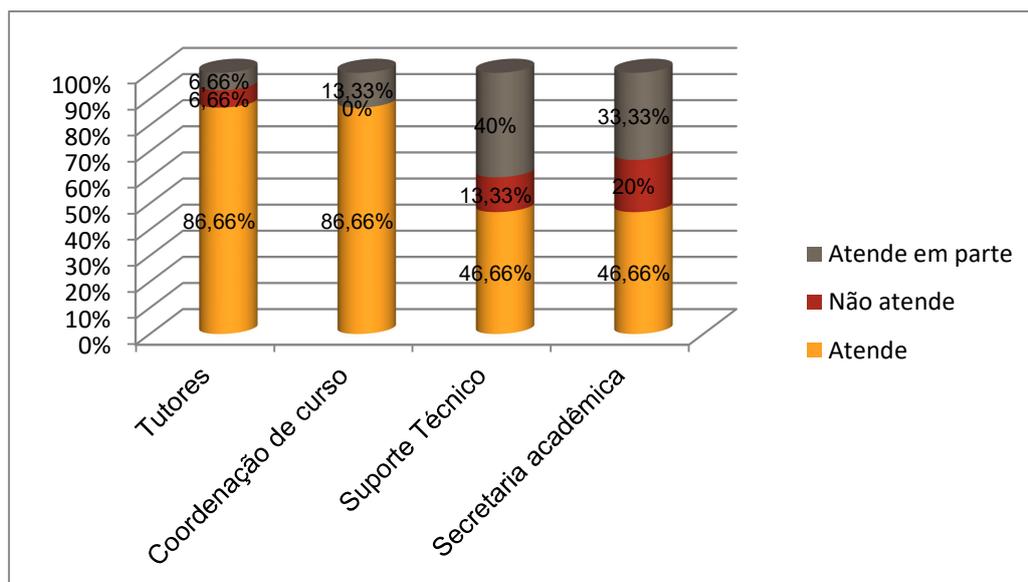
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

O percentual de 46,7% dos professores que está tendo pela primeira oportunidade de trabalharem nesta modalidade de ensino, vem ao encontro do que foi exposto anteriormente quanto das dificuldades enfrentadas pelos professores. Diante desta situação é relevante e fundamental o apoio por parte da instituição para que haja por parte do professor a segurança e domínio das suas atividades pedagógicas frente ao uso das tecnologias. Também há necessidade de suporte humano e logístico para qualificação do trabalho do professor.

Segundo o site da Universidade, na página do DEaD, há uma equipe formada, dividida por coordenadorias. Dentre estas há à Coordenadora de Capacitação de Pessoal em Educação a Distância, porém pelo que se pode perceber através dos depoimentos acima, é que esta não está dando o suporte necessário para o discente se sentir autônomo em suas práticas.

Quanto a estrutura organizacional do EaD na universidade, os docentes sentem-se satisfeitos com os tutores tanto presenciais como a distância e coordenadores de curso. Porém se dizem em parte satisfeitos como trabalho realizado pela secretaria acadêmica e suporte técnico.

Gráfico 37 - A estrutura organizacional do EaD da UNIPAMPA atende suas necessidades enquanto professor?

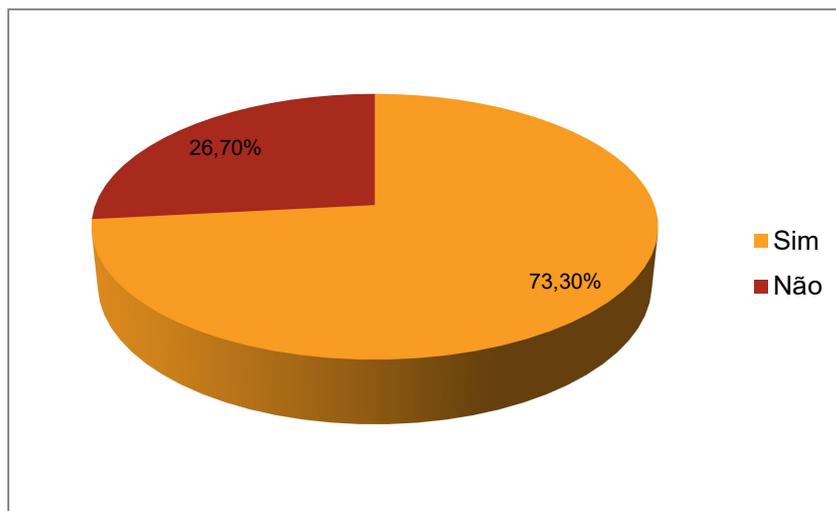


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Estes dados nos levam acreditar que há uma sincronia do trabalho entre os discentes, tutores e coordenação de curso. Dentre estes questionamentos foi citado, que a secretaria acadêmica e o suporte técnico atendem em parte dos docentes. Considera-se fundamental que estes dois segmentos também estejam engajados no processo educacional, visto que a parte operacional deve se concretizar de forma plena e satisfatória, para a consolidação do processo educacional. Apesar destes dois fatores, conclui-se, que a maioria dos envolvidos, estão sendo responsáveis nas suas atribuições, enquanto parte estruturante do processo que tem como objeto fim desta modalidade de ensino, o aluno.

Quanto ao tempo de oferta do componente curricular 73,3% (Gráfico 38), os docentes dizem que este é suficiente. Porém 26,70% dizem que o tempo é insuficiente.

Gráfico 3 – O tempo do seu componente curricular é suficiente?

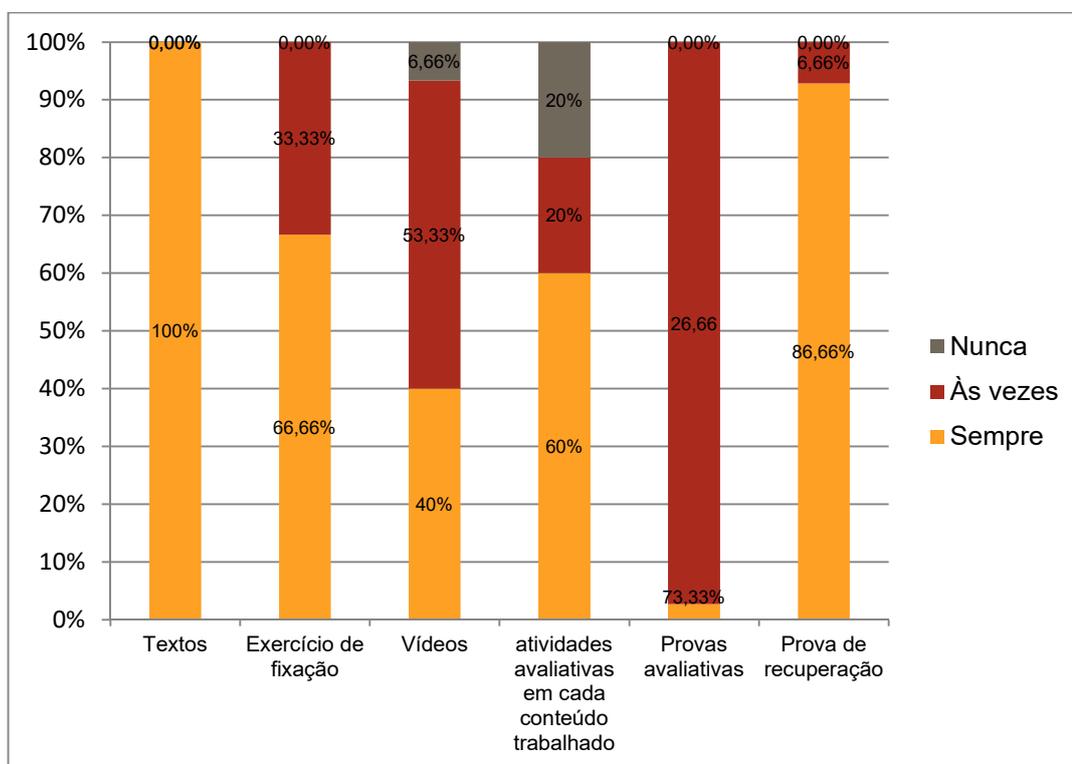


Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Quanto ao tempo da oferta dos componentes curriculares, há um percentual baixo, porém significativo, o que nos leva a pensar sobre carga horária e a necessidade de desenvolver o conteúdo em um curto espaço de tempo. Esta modalidade de ensino requer do professor o respeito às peculiaridades individuais dos alunos. Neste contexto há de se pensar sobre as lacunas educacionais e metodológicas que pode vir a ficar na aprendizagem do aluno, e conseqüentemente na qualidade do ensino. Neste caso compete a equipe da DEaD, capacitar o professor, e orientá-lo quanto aos métodos e técnicas que poderiam ser usados, com o intuito da conclusão do planejamento e competência do componente curricular.

Quanto às atividades disponibilizada aos alunos através da plataforma de aprendizagem Moodle, 100% (gráfico 39) dos discentes diz que oferecem os textos como forma de conhecimento. E 26,6% não realizam prova avaliativa.

Gráfico 39 - Que tipo de atividade é ofertada aos alunos dentro da plataforma Moodle?



Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Estes dados vêm corroborar com o que foi dito anteriormente, quanto da falta de conhecimento do ambiente de aprendizagem pelo professor. Considera-se, que no momento em que os professores tiverem domínio das ferramentas disponibilizadas na plataforma Moodle, o trabalho será mais dinâmico e interativo, e o processo de aprendizagem ocorra sem que se torne massivo, onde os alunos terão mais interesse. A oferta de um trabalho diferenciado contribui para o interesse do aluno, e não deixa de ser uma forma de evitar o descontentamento do discente e uma possível evasão. Apenas 20% dos professores dizem trabalhar com fóruns de discussão⁹, *chats*¹⁰, *podcasts*¹¹, pesquisa de campo¹² e vídeos-aula (aulas disponibilizadas a partir de vídeos).

⁹ Fórum de discussão - O fórum é uma boa opção se você tem uma pergunta para ser respondida. Por padrão esse tipo de fórum oculta as respostas de outros alunos até que se responda à pergunta. Após a postagem inicial os alunos podem ver e comentar as respostas de outros alunos. Esse recurso garante igual oportunidade aos alunos e encoraja o raciocínio independente. <https://www.moodlelivre.com.br>

¹⁰ Chat é uma atividade de interação textual online entre professores, tutores, monitores e alunos, na qual todos se comunicam em tempo real, com data e horário previamente agendado pelo professor <https://www.moodlelivre.com.br>

Dos discentes, 93,3% (Apêndice – Gráfico 21) consideram os encontros presenciais como importantes para a interação aluno com o professor. Dizem que é através destes encontros que as relações digitais são concretizadas na prática, fortalece o vínculo, e que o diálogo dinamiza o trabalho a distância no momento em que os docentes conseguem dirimir dúvidas e alcançando os resultados esperados.

Sobre a relação com os tutores 66,7%, (Apêndice – Gráfico 22) os discentes dizem que esta relação é satisfatória, e que encontram através deles o suporte necessário para a realização das suas atividades. Um percentual de 26,7% considera que deveria haver mais encontros para que suas relações fossem fortalecidas, e através disso haver mais empatia por parte dos tutores. Neste universo há um professor que não tem tutor para auxiliá-lo nas suas atividades, em vista disso considera-se que o professor exerça as atividades de professor formador e tutor simultaneamente, e isso vem a ser contrário, as competências e responsabilidades dos órgãos gestores.

A sugestão de leitura é a forma que 46,7% (Apêndice – Gráfico 23) dos discentes utilizam para incentivar os alunos na produção do conhecimento. Os fóruns de discussões e os questionamentos também são usados por 20% dos professores. Este percentual baixo pode ser considerado pela a pouca interação e conhecimento do ambiente de aprendizagem, como já foi relato pelos professores.

Sobre a oferta dos cursos foi solicitado que os professores discorressem sobre o a oferta e desenvolvimento destes. Quanto aos aspectos positivos citam: da inserção da universidade em cidades pequenas, oportunizando a qualificação da sociedade em áreas carentes de curso superior e gratuito, e o apoio e interação das coordenações de curso e tutores com os professores.

Quanto aos aspectos negativos citam: Pouco desempenho na Mconf¹³; a falta de organização das matrículas; estratégias para evitar evasão; biblioteca física

¹¹ Podcasts, funciona como um programa de rádio (musical, informativo, de humor, jornalismo, etc.), produzido em pílulas para o compartilhamento na internet. Um podcast representa uma oportunidade de ouvir e, muitas vezes. Disponível em: <https://www.moodlelivre.com.br>

¹² Pesquisa de campo [...] no espaço educativo, serve para a coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem. Pela análise e interpretação destes dados, a pesquisa poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos. (REIS, 2010, p. 45).

¹³ Mconf - é um sistema de conferência web, baseado em software livre, com capacidade de interoperar transparentemente entre computadores e dispositivos móveis conectados à web. O sistema permite comunicação em tempo real entre múltiplas pessoas com compartilhamento de áudio, vídeo, apresentações, tela, entre outros conteúdos. Disponível em: <https://mconf.unipampa.edu.br>

deficitária nos polos de apoio presencial; falta de formação para trabalharem no ambiente de aprendizagem Moodle;

Através destes depoimentos percebe-se que a Universidade está desempenhando seu papel enquanto promotora do desenvolvimento das regiões onde está inserida através dos polos de apoio presencial. Porém está deixando a desejar quanto aos aspectos estruturais, pois se entende que os aspectos negativos aqui expostos são de competência da gestão da universidade.

3.2.5 A EaD da UNIPAMPA na visão dos coordenadores de polo

A partir do credenciamento e autorização dos municípios para a oferta da modalidade a distância via sistema UAB, surge à necessidade da criação de polos de apoio presencial, visto que estes são o suporte físico e representativo da universidade, junto à comunidade na qual se insere. A UAB, incentivando os municípios para a criação destes polos de apoio tendo em vista atender aos alunos da modalidade à distância, conseqüentemente, oportuniza as instituições de ensino superior, na proliferação e oferta de cursos nesta modalidade de ensino.

Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (BRASIL, 2019, s/p).

Em vista disso a UAB, juntamente com os órgãos federados, são os fomentadores da descentralização da educação superior no Brasil. Entretanto para que este processo seja desencadeado de forma plena e responsável, há a necessidade de suporte, tanto físico como humano, com ações desencadeadoras visando o pleno desenvolvimento da atividade fim que é o aluno desta modalidade de ensino.

Neste ínterim, o polo de apoio presencial constituído pelas suas instalações físicas, tecnológicas e humanas, é a primeira via de acesso do aluno ao mundo acadêmico, local este que serve de apoio e acolhimento dos alunos, contribuindo de forma direta para que o processo ensino-aprendizagem atinja o seu fim. Dentre os

recursos humanos, o Coordenador de Polo, exerce uma função de extrema importância visto que, é através de suas ações e gerenciamento que os fluxos acadêmicos acontecem.

Segundo a Portaria 153 de 12 de julho de 2018, o Coordenador de polo, será indicado pela esfera governamental, a nível municipal, atendendo os princípios constitucionais da Administração Pública. Esta mesma portaria determina no capítulo II, seção I, as atribuições que competem ao Coordenador de polo que são:

- I – Apoiar as ações gerenciais da Capes e as acadêmicas das IPES;
- II- Acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo;
- III- Orquestrar junto as IPES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações para a realização das atividades dos diversos cursos;
- IV- Garantir a prioridade de uso da infraestrutura do polo às atividades da UAB quando for o caso;
- V- Articular-se com o mantenedor do Polo com o objetivo de prover as necessidades materiais de pessoal e ampliação do polo;
- VI- Acompanhar as atividades de ensino presenciais no que diz respeito às necessidades administrativas;
- VII- Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo;
- VIII- Dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com o assistente à docência, os tutores e os alunos;
- IX- Em parceria com o assistente à docência, atuar na organização de toda a estrutura de atendimento da tutoria presencial incluindo definição de horário e a escala das sessões, coordenação, aplicação das avaliações e atividades presenciais e posterior acompanhamento;
- X- Orquestrar junto as IPES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações para a realização das atividades dos diversos cursos;
- XI- Articular com os respectivos sistemas dos municípios de atuação do polo as ofertas e reofertas dos editais vigentes;
- XII- Planejar, em conjunto com as IPES, a edição e reedição de cursos;
- XIII- Realizar eventos acadêmicos e de integração do polo à comunidade;
- XIV- Conhecer a estrutura de funcionamento do polo e das IPES atuantes no mesmo;
- XV- Participar das atividades de Capacitação e atualização conforme a competência de cada ator;
- XVI- Elaborar e encaminhar à COAP/DED/CAPES e a IPES relatórios periódicos de acordo com definições da Diretoria de Educação a Distância - DED;
- XVII- Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador de curso e à Capes;
- XVIII- Organizar, a partir de dados das IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades nos diversos cursos;
- XIX- Receber e prestar informações no que couber aos órgãos do MEC ou correspondente no caso de polos estaduais;
- XX- Promover ações de permanência dos estudantes no curso visando o aproveitamento e a diminuição da evasão;
- XXI- Participar e colaborar com o processo de acolhimento dos alunos nos Polos UAB; XXII- Estabelecer contato permanente com os alunos, divulgando as ações sob sua responsabilidade no polo, buscando saber as suas dificuldades e razão de ausências, a fim de promover a sua permanência e aproveitamento no curso;
- XXIII- Estar ciente do calendário e dos cronogramas das disciplinas e das atividades no polo a cada semestre;

XXIV- Articular-se com a DED/CAPES com o objetivo de realizar a gestão do polo de acordo com suas orientações (BRASIL, 2018, s/p).

Verifica-se através das atribuições e competências descritas acima, que o Coordenador de Polo deve ter domínio tanto de gestão como na área pedagógica, sendo um elo e intermediador, entre todos os segmentos que compõe a cadeia educacional. Por conseguinte através suas práticas é o co-responsável pelo desenvolvimento cognitivo do aluno, contribuindo para sua evolução acadêmica e da excelência de sua qualificação profissional.

Todavia, no que tange ao desenvolvimento regional, o coordenador de polo, através de suas ações, é o agente direto para que os municípios logrem êxito em seus objetivos. Estes objetivos estão atrelados diretamente ao desenvolvimento educacional do indivíduo, pois é através das práticas e interpelações dos envolvidos, que o processo ensino-aprendizagem, ocorrerá e será um significante social.

[...] estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria condições para a permanência do aluno no curso, estabelecendo um vínculo mais próximo com a universidade, valorizando a expansão, a interiorização e a regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim o polo de apoio presencial, poderá constituir, em curto prazo, um centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos (MOTA, 2009, p. 301).

Em vista disso, as competências do coordenador são substanciais para o desenvolvimento regional, uma vez que é através da dinâmica do polo, que o aluno desenvolverá suas habilidades cognitivas e conseqüentemente se tornará um ser pensante e dominante de suas práticas sociais. Fomentando o desenvolvimento intelectual do aluno, este estará contribuindo diretamente para o desenvolvimento de sua região.

Em consonância com a importância do Coordenador de polo, enquanto representante dos municípios nas práticas educacionais da modalidade a distância, buscou-se através destes mensurar resultados sobre a importância da UNIPAMPA nos municípios onde está inserida através de polos UAB de apoio presencial. Foi elaborada uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, destinadas aos 23 coordenadores de polos, com o objetivo de qualificar a importância da universidade no contexto social destas cidades.

Foi perguntado a sobre a importância das ofertadas de cursos em EaD pela Unipampa, e o que esta representa para o município. Os coordenadores foram unânimes dizer que a Universidade, vem a preencher uma lacuna educacional e oportunizar a sociedade local a qualificação e que contribui na busca por melhores condições de vida da sua comunidade.

Quanto às dificuldades enfrentadas na oferta de cursos pela UNIPAMPA, a maioria faz alusão à precariedade de informações sobre aos fluxos acadêmicos (senha, atestados, etc.) e sistemas operacionais (GURI, Moodle), problemas estes relatados pelos alunos e, também incluem a necessidade da presença do professor no polo de apoio presencial, pois acreditam que ser um fator relevante e motivacional para o aluno prosseguir seus estudos.

Sobre a contribuição da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional, as expectativas são de que através do ensino superior a sociedade está tendo a oportunidade de qualificação, e terão à médio prazo, suporte para uma inserção social mais qualificada, e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento regional. Consideram que esta inserção se dará pela “bagagem” de conhecimentos adquiridos ao longo do curso escolhido. Outro fato exposto é de que a Universidade não contempla somente alunos do município, onde há os polos de apoio presencial, mas sim envolve toda a região em torno destes.

Sendo assim a contribuição da Universidade, transpassa os limites geográficos, oferecendo um ensino de qualidade as mais diversas regiões do Rio Grande do Sul. Ainda dizem que além do conhecimento ela agrega valores pessoais, através do convívio social, uma vez que a partir da inserção dos alunos nos cursos, estes aumentam suas relações inter-pessoais, e assim elevando a estima e rol de amizades. Esta interação abre novos horizontes, mostra caminhos, fatores que contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno e seu crescimento social.

Quanto às ações da Universidade como forma de contribuir para o desenvolvimento regional os respondentes sugerem uma maior aproximação através eventos de integração entre Universidade e comunidade local, ou seja, a presença da instituição nos eventos educacionais promovidos pelos municípios como forma de agregar o conhecimento a toda a comunidade regional.

Ainda, como forma de entender a importância da UNIPAMPA, na oferta da modalidade a distância, nos municípios, foi perguntado, se há um diferencial de

trabalho desta em relação às outras instituições co-irmãs. Neste contexto, a maioria dos entrevistados, dizem que há uma grande diferença, pois a instituição trabalha de forma ágil, comprometida, com propósito de cada vez mais qualificar seus objetivos, oferecendo um ensino de excelência. Através destes dados podemos concluir a importância da UNIPAMPA nos municípios onde está inserida, pois, percebe-se que através da política do EaD, em consonância com os seus objetivos fins, a Universidade consolida a sua proposta de formação acadêmica, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento intelectual da sociedade. Oportuniza uma qualificação de excelência para a busca da inserção no mercado de trabalho, e através disso uma melhor qualidade de vida à sociedade.

A Universidade enquanto agente social vem através do EaD, proporcionar a estas comunidades, o vislumbre de crescimento intelectual, fortalecendo através da educação, os atores destas comunidades. Assim tornando-os sujeitos reflexivos e agentes de sua própria história, inaugurando novos procedimentos na cadeia do saber, e conseqüentemente trazendo a sua contribuição para o desenvolvimento regional.

4. PRODUTO TÉCNICO

A presente dissertação teve como frutos três produtos técnicos, com o objetivo de qualificar os fluxos da Educação a Distância da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. O primeiro deles é o Guia EaD Unipampa, que será disponibilizado no site na Universidade na página do DEaD, onde ficará disponível para consulta de toda a comunidade acadêmica, com o nome de Guia EaD UNIPAMPA.



O segundo produto será uma agenda com o nome de Agenda EaD Unipampa, da qual será disponibilizada a toda a comunidade acadêmica envolvida com esta modalidade de ensino. Também será encaminhada de forma impressa aos polos onde a UNIPAMPA está inserida, e aos alunos, este material será enviado por email, para sua impressão.



O terceiro produto ainda em fase de elaboração, será um aplicativo que está sendo elaborado, no qual será disponibilizada a agenda EaD UNIPAMPA, com o objetivo de o aluno se manter atualizado em suas práticas educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Lei 9394/96, do Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005 e da Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 são estabelecidas as diretrizes, a regulamentação e normatização referente a modalidade de educação a distância no Brasil. A partir de então esta modalidade de ensino tem se expandido baseada principalmente pela facilidade de acesso através do uso das TICs e por possibilitar o ingresso no sistema educacional, às pessoas que não podiam desfrutar da modalidade presencial.

A educação a distância é uma nova modalidade de ensino, que tem o caráter de levar promoção do conhecimento à sociedade, independentemente do espaço geográfico onde está inserida, e primando pela a autonomia do aluno e foi com esta finalidade que a UNIPAMPA se inseriu. Este estudo buscou analisar a implementação da política pública do EaD na Universidade e os atores envolvidos neste processo. Inicialmente foram analisados os documentos disponíveis, que serviram de base para se chegar ao resultado.

A UNIPAMPA, através de sua inserção nesta modalidade de ensino tem expandido sua área de atuação desde 2017, ofertando cursos de graduação e pós-graduação. Observou-se através da análise documental, que a base regimental dos cursos a distância são regidos pelas normativas do ensino presencial. Não há documentos e normas que sejam exclusivas da modalidade à distância, e sim adaptadas conforme as necessidades. Por sua vez, a CAPES no momento da autorização de implantação de cursos, faz visitas *in loco* analisando as instalações físicas e organização curricular, e não faz menção as normativas que esta modalidade de ensino exige, as quais refletem significativamente na vida acadêmica do discente.

Importante destacar, que o calendário acadêmico é único, e em momento algum trás referência da modalidade a distância, seguindo os fluxos da modalidade presencial, esta omissão é significativa visto que a EaD é um ensino diferenciado, e com particularidades distintas. Em vista do exposto, sugere-se que a equipe responsável pela a Educação a Distância da UNIPAMPA juntamente com a gestão crie normas regimentais urgentes que atendam os fluxos e processos desta modalidade de ensino.

Também, foi realizada uma pesquisa em forma de entrevista, com os alunos, tutores e professores. Este estudo teve como objetivo de conhecer a realidade acadêmica destes atores e suas interpretações quanto aos procedimentos e orientações que a Universidade disponibiliza para que o processo educacional se realize e alcance o sucesso almejado.

Quanto aos alunos, observou-se, cujo resultado da pesquisa encontra-se no capítulo 2, que estes não têm autonomia quanto aos fluxos acadêmicos expondo da necessidade de orientações claras e objetivas que contribuam para o desenvolvimento de suas práticas acadêmicas. Esta dificuldade de acesso aos fluxos acadêmicos foi o objeto de estudo desta dissertação. Analisando o site da Universidade, constatou-se que não há informações compiladas em um só documento e sim de forma fragmentada.

Há disponibilizado no site da Universidade, na página da Educação a distância, o “Manual do Aluno”, ao acessar a primeira página este é apresentado como um tutorial, porém ao analisarmos o documento, nada mais é do que dicas e sugestões para iniciar os estudos, não fazendo referência alguma de como o aluno deve gerir suas atividades acadêmicas. Também a disponibilizado um manual na página do curso de letras, e um pouco mais ampliado do que o citado acima.

Os alunos fazem como referência principal de dificuldade os procedimentos técnicos tais como: acesso do sistema guri (portal do aluno), resgate de senha, rematrículas, etc. Estas orientações encontram-se na página do Departamento de Tecnologia de Informação da Universidade, porém o aluno do EaD não tem conhecimento da estrutura organizacional da Universidade e esta falta de conhecimento gera no discente a insegurança e angustia frente ao problemas para gerirem suas demandas acadêmicas.

Como forma de contribuição e compilamento destas informações, foram elaborados produtos finais, que virão contribuir para a qualificação dos fluxos da universidade e conseqüentemente para o desempenho do aluno. O primeiro será um produto técnico denominado: “Guia EaD-UNIPAMPA”. O mesmo será integrado ao site da Universidade, na página da Educação a distância, contendo orientações e informações relativas aos fluxos acadêmicos, bem informações básicas da UNIPAMPA.

Ainda como forma facilitadora será disponibilizado ao discente em forma de agenda, um guia contendo além das informações do Guia EaD UNIPAMPA, as

demandas institucionais necessárias para um melhor desempenho do aluno em seu processo acadêmico. Este será distribuído de forma impressa, e disponibilizado para impressão a todos os envolvidos nesta modalidade de ensino da Universidade.

O terceiro produto ainda em fase de conclusão, será um aplicativo para celular, contendo todas as informações constantes na agenda. A oferta deste produto se dá pelo fácil acesso e conhecimento que o aluno tem no uso desta tecnologia, e com isso atingir o objetivo geral do trabalho.

Quanto aos tutores, conclui-se que o trabalho está sendo realizado em consonância com suas atribuições, porém os mesmos se reportaram durante a entrevista sobre a interação com os professores. Consideram o diálogo como substancial para desenvolverem suas competências enquanto mediador do processo de aprendizagem. Fazem referência as coordenações de curso, como uma interação dinâmica e precisa, uma vez que estas estão sempre prontas para dirimir dúvidas e aprimorar seu trabalho de tutoria.

Também os tutores, referendaram no decorrer da pesquisa, que questões empíricas vão além das questões cognitivas, visto que ele necessita conhecer a realidade individual de cada aluno para poder investir e construir técnicas de persuasão e estratégias inovadoras, das quais necessita lançar mão, para manter seus alunos em constante interesse na construção do conhecimento. Quanto aos cursos de atualização os tutores informaram que a Universidade oferece, no momento da contratação, um curso de 20h sobre o Moodle, o que para eles, significa ser insuficiente, tendo em vista a complexibilidade da plataforma de aprendizagem.

Quanto aos professores, conclui-se através dos dados da pesquisa que o maior problema se concentra na falta de conhecimento do ambiente de aprendizagem. A Universidade em 2019, não ofereceu cursos de capacitação para os novos professores, e isso faz com que este não consigam dominar o uso das ferramentas disponíveis no Moodle.

Podemos concluir que a educação a distância por ser uma modalidade de ensino inovador na UNIPAMPA, se faz necessário o empenho por parte da gestão e setor de Educação a Distância da Universidade, para uma qualificação e normatização dos fluxos e processos. Assim estará contribuindo com a eficiência das competências de todos os atores envolvidos nesta modalidade de ensino.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, W. L. U.. A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996. 2008. 76 f. Monografia de Especialização em Metodologia do Ensino Superior. UNISALESIANO, Lins.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

ARY, E. **A breve história da EAD no Brasil**: do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSIS, M. M. A. de. Escolas Radiofônicas do Rio Grande do Norte: a memória, a narrativa e os retratos da época como uso didático. **Bolema**, v. 27, n. 46, p. 367-380, ago. 2013.

BELLONI, M. L.. **Educação a Distância**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. EDUCACÃO A DISTÂNCIA E INOVACÃO TECNOLÓGICA. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 1, p. 187-198, 2005.

BELLONI, M. L..**Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 06 dez 2018.

BRASIL. **Decreto nº 6069 de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm Acesso em: 12 fev 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 24 mai 2019.

CARVALHO, A. H. **A evolução histórica da educação a distância no Brasil**: avanços e retrocessos. 2013. 36 f. Monografia de Especialização em Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino. Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira.

CARGNIN, A. P.. Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais. Porto Alegre. 2011. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 383-406, abr-jun. 2016.

CHAQUINE, L. P.; MILL, D. A docência virtual e saberes docentes: Um estudo da tutoria na rede E-TEC Brasil. **Revista da FAEBRA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, nº 44, p. 97 – 107, jul-dez.2015.

COSTA, M. L. F. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Editora Eduem, 2013.

COSTA, K. S.; FARIA, G. Gu. **EAD SUA ORIGEM HISTÓRICA, EVOLUÇÃO E ATUALIDADE BRASILEIRA FACE AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>. Acesso em 15 jan 2019.

HERMIDA, J. F. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, edição especial, p.166–181, ago, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 31 de agosto de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - **População economicamente ativa com curso superior completo (PEACSC)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3543#resultado>. Acesso em 15 dez 2018.

LITTO, F. M., FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAES, R.; Galiazzi, M. do C.. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ. 2010.

PALLOF, R; PRATT, K.. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004.

PIMENTEL, F. P.. **O Rádio Educativo no Brasil: uma visão Histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 1999.

PRADO, Cláudia et al. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Rev. esc. enferm.**, v. 46, n. 1, fev. 2012.

ROLIM, C.; SERRA, M.. **Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná**, Revista de Economia, v. 35, n. 3, p. 87-102, set./dez. 2009.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, A. R.. **MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – MOBREAL: Democratizando memórias e desvelando propostas legais e pedagógicas**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/ixsidh/ixsidh/paper/viewFile/4318/1711> Acesso em 18 mar 2019.

SILUK, A. C. P.; PAVÃO, S. M. de O.. Educação especial: práticas pedagógicas a distância na formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). **ETD - Educação Temática Digital**, v.14, n. 2, p. 61-74. 2012.

MOTA, R. A.. Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F.M. ; FORMIGA, M.. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TUDE, J. M.; FERRO, D.; SANTANA, F. P. de A. **Políticas Públicas**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Diretoria de Educação a Distância**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ead/tutoria/editais/>. Acesso em 10 agosto de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2009-2013/>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão digital: a exclusão digital em debate**. São Paulo. SENAC. 2006

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA ALUNOS

1. SEXO

- Masculino
- Feminino

2. IDADE

- 18 a 20 anos
- 21 a 23 anos
- 24 a 26 anos
- 27 a 29 anos
- 30 a 32 anos
- 33 a 36 anos
- 37 a 40 anos
- 41 a 43 anos
- 44 a 46 anos
- 47 a 49 anos
- 50 ou mais

3. Estado Civil

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- União Estável
- Separado (a)
- Viúvo (a)

4. Polo Presencial

- Agudo
- Arroio dos Ratos
- Cacequi
- Cachoeira do Sul
- Camargo
- Esteio
- Faxinal do Soturno
- Gramado
- Hulha Negra
- Itaqui
- Panambi
- Restinga Seca
- Rosário do Sul
- São Francisco de Paula

- Sapucaia do Sul
- Sobradinho
- Três de Maio
- Vila Flores
- Cruz Alta
- Outro

5. Você tem Filhos?

- Sim
- Não

6. Você tem alguma necessidade especial? Se sim, especifique.

7. A renda de sua família é:

- Até 1 salário mínimo
- De 01 a 03 salários mínimos
- De 03 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

8. A sua principal fonte de sustento é:

- Emprego com carteira assinada
- Trabalho informal /temporário
- Trabalho autônomo ou empreendedor
- Aposentado (a)/Pensionista
- Funcionário público
- Não exerço atividade remunerada
- Outro

9. Você realizou seu ensino médio em:

- Escola Pública
- Escola Privada

10. Que modalidade de Ensino Médio você cursou?

- Ensino Médio Tradicional
- Profissionalizante (Informática, Contabilidade, Agrícola, Saúde, etc)
- Magistério

11. Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012

- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- Anterior ao ano de 2007

12. Qual sua maior titulação?

- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação Latu Sensu
- Mestrado Scrito Sensu
- Doutorado
- Pós Doutorado

13. Você tem conhecimento de Língua Estrangeira?

- Sim
- Não

14. Você costuma ler?

- Sim
- Não
- Um pouco

15. Qual seu conhecimento de informática?

- Nenhum
- Básico
- Avançado

16. Você tem acesso a internet fora do polo presencial?

- Sim
- Não

17. Você acessa a internet através de

- Desktop*
- Notebook's*
- Telefone
- Tablet*
- Outro

18. Você já realizou outros cursos na modalidade a distância?

- Sim
- Não

19. Quais as dificuldades técnicas encontradas no seu ingresso no curso EaD?
Se for o caso assina mais de uma.

- Acesso ao GURI
- Acesso ao Moodle
- Rematrícula
- Resgate de senha

- Chave de acesso
- Outro
- Nenhuma

20. Quais as dificuldades que você julga ter necessidade de ter uma maior orientação? Se for o caso, assinale mais de uma.

- Plataforma Moodle
- Sistema GURI
- Tutores
- Coordenação
- Professores
- Fluxos Acadêmicos
- Técnico (senha, resgate de senha, rematrícula, chave de acesso, etc)

21. Antes de você ingressar como aluno (a) da Unipampa, conhecia a plataforma Moodle?

- Sim
- Não

22. Navegar na plataforma de aprendizagem (Moodle) está sendo fácil?

- Sim
- Não
- As vezes tenho dificuldades

23. Como você soube que a UNIPAMPA estava oferecendo cursos na modalidade EaD?

- Jornais
- Redes Sociais
- Polo Presencial
- Amigos
- Site da Universidade
- Outros

24. Antes de você ser aluno da UNIPAMPA, já tinha ouvido falar ou conhecia os cursos da Universidade?

- Sim
- Não

25. Dentre as perguntas abaixo, qual foi o grau de decisão para optar pelo curso na modalidade Ead?

Pergunta	Extremamente Relevante	Relevante	Não foi relevante
Distância para cursas graduação na modalidade presencial			
Poder administrar o tempo de estudo			
Conciliar trabalho e estudo			
Por ser uma universidade federal, pública e gratuita			
Não ter condições financeiras de			

morar em outra cidade			
Por ser o curso que sempre quis cursar			
Por ser a única opção de poder fazer um curso de graduação			

26. Por que você escolheu esse curso?

	Sim	Não	Talvez
Atendimento as minhas aptidões e interesses			
Possibilidade de aumentos salariais			
Ingresso no mercado de trabalho			
Prestígio social da profissão			
Influência de amigos e parentes			
Compatibilidade horários e trabalho			
Baixa concorrência das vagas			
Facilidade de adentrar ao mercado de trabalho			
Necessidade de ter um curso superior, independente de qual for			
Outro			

27. Quando terminar o curso de graduação, você pretende continuar morando e trabalhando na sua cidade?

- () Sim
 () Não
 () Talvez

28. Justifique a resposta da pergunta anterior

29. Em que área do conhecimento tem mais dificuldade, e quais seriam importantes você participar de cursos para seu melhor desempenho?

- () Informática
 () Produção de textos acadêmicos (normas e escrita)
 () Habilidade de falar em público (oratória)
 () Seminários, Cursos, Palestras, Encontros, Simpósios, etc.
 () outro

30. Quais as principais dificuldades que você está enfrentando?

	Atende minhas necessidades	Não atende minhas necessidades	Atende em parte minhas necessidades
Tutor presencial			
Tutor a distância			
Professores			
Polo de apoio presencial			
Coordenação do curso			

Universidade			
--------------	--	--	--

31. Quais as necessidades de mudança que você julga importante para melhorar seu desempenho enquanto aluno da UNIPAMPA?

32. Você gostaria que houvesse incentivo à pesquisa, ensino e extensão dentro do seu curso?

() Sim

() Não

() Talvez

33. Caso considere relevante, por favor, descreva aqui sua satisfação/insatisfação com qualquer que seja dos segmentos do curso (tutores, polo de apoio presencial, professores, coordenação e instituição)

APÊNDICE B – Formulário de Pesquisa**PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA TUTORES**

1. Você é tutor?
 Presencial
 A Distância
2. Idade
 20 a 25 anos
 25 a 30 anos
 30 a 35 anos
 35 a 40 anos
 45 a 50 anos
 acima de 50 anos
3. Sexo
 Masculino
 Feminino
4. Maior titulação
 Bacharelado
 Licenciatura
 Latu Sensu (pós-graduação)
 Scripto Sensu (mestrado)
 Doutorado
5. Exerce outras atividades de ensino?
 Rede pública municipal
 Rede pública estadual
 Rede pública federal
 Rede particular de ensino
 Não exerce atividade
 outro
6. Tempo de docência no magistério
 menos de 5 anos
 5 a 10 anos
 10 a 15 anos
 15 a 20 anos
 20 a 25 anos
 outro
7. A tutoria que você exerce está vinculada a sua área de formação
 Sim
 Não
8. Quantos cursos de tutoria foram realizados por você?

- 1
 2
 3
 4
 5
 mais de 5

9. Em média quantos alunos você atende?

- 10 a 20
 20 a 30
 30 a 40
 40 a 50
 50 a 60
 mais de 60

10. Como você trabalha, quanto a distribuição dos componentes curriculares?

Pergunta	Sempre	As vezes	Nunca
Trabalha com um professor e o componente oferecido por ele atendendo todos os polos.			
Atende somente os alunos de um determinado polo, se envolvendo com todos os componentes curriculares.			
Trabalha das duas formas, observando o que determina a coordenação do curso.			

11. Como você faz a sua interação com os alunos?

	Sempre	Às vezes	Nunca
Plataforma Moodle			
E-mail			
Redes Sociais			
Whatsapp			
Encontro presencial			
Mconf			
Outros			

12. Como são estabelecidos os critérios de avaliação dos componentes curriculares?

- Estabelecidos pelo tutor
 Aguarda orientações do professor
 Outro

13. Cria práticas pedagógicas inovadoras que atenda as especificidades de cada componente curricular para facilitar o ensino-aprendizagem do aluno?

- Sim
 Não

14. Se respondeu sim, quais são estas práticas?

15. Quanto ao feedback com os alunos?

	Sempre	As vezes	Nunca
Lê e responde ok			
Lê e se necessário faz comentários			
Lê e sugere leituras complementares para melhor entendimento do conteúdo estudado			
Lê e tece elogios como forma de incentiva o aluno pelo trabalho realizado			
Lê mas não interfere, pois é competência do professor.			
Não dá feedback aos alunos			

16. O diálogo com os professores é satisfatório?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

17. Os professores ao iniciar seu componente curricular, expõem a sua metodologia e como será realizada a avaliação?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

18. Os professores respondem prontamente as dúvidas pertinentes ao conteúdo desenvolvido?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

19. Os professores normalmente respondem suas dúvidas por meio de:

	Sempre	Às vezes	Nunca
Encontro presencial			
Telefone			
Whatsapp			
Redes Sociais			
Moodle			
E-mail			
Outros			

20. O tempo de resposta do professor aos seus questionamentos é de:

- () Algumas horas
 () 1 dia
 () 1 a 3 dias
 () 3 a 5 dias
 () mais de 5 dias

21. A metodologia usada pelos docentes na disponibilização das aulas facilita seu trabalho junto aos discentes.

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

22. Se você respondeu “não” ou “às vezes” justifique sua resposta.

23. O seu tempo destinado para acompanhamento dos alunos na realização das atividades é

- () 20 h
 () Menos de 20h
 () Mais de 20h

24. No seu trabalho enquanto tutor, quais as dificuldades e satisfação que os alunos relatam?

	Satisfeitos	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Acesso a internet			
Acesso a plataforma Moodle			
Acesso ao GURI			
Quantidade de conteúdos			
Falta de esclarecimento pelo professor			
Horário de atendimento ao aluno			
Horário de trabalho			
Distribuição dos conteúdos			
Prazo para realização das atividades			
Auxílio aos alunos (resgate de senha, matrículas, chave de acesso, etc.)			
Curso de capacitação			
Informações técnicas			
Diálogo com a coordenação			
Diálogo com o polo			
Diálogo com os colegas			
Diálogo com os alunos			
Diálogo com os professores			

25. Qual média de tempo que a coordenação responde aos seus questionamentos?

- () Algumas horas
 () 1 dia
 () 1 a 3 dias
 () 3 a 5 dias
 () mais de 5 dias

26. A Coordenação contribui de forma participativa, ajudando-os a sanar as dúvidas junto ao corpo docente e órgãos da universidade? (secretaria acadêmica, pró-reitoras, DEaD, etc.).

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

27. Os equipamentos tecnológicos, materiais, áreas de convívio, horário oferecidos para a realização do trabalho atende suas expectativas?

	Plenamente Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Computador			
Sala			
Material de uso contínuo			
Área de lazer e convivência			
Horário de trabalho			
Biblioteca			
Instalações Sanitárias			

28. Liste os maiores desafios enfrentados enquanto tutor (a).

29. De acordo com a experiência adquirida no processo de tutoria, especifique quais são os pontos negativos, positivos e quais as ações que a UNIPAMPA poderão ser realizadas para melhorar a sua atividade enquanto tutor (a)

APÊNDICE C – Formulário de Pesquisa**PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA PROFESSORES**

1. Você é professor?
 Universidade Federal do Pampa
 Outra instituição
 Outro

2. Gênero

 Masculino
 Feminino
 Outro

3. Idade
 25 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 41 a 45 anos
 46 a 50 anos
 51 a 55 anos
 Mais de 56 anos

4. Maior titulação
 Latu Sensu (Pós-graduação)
 Scripto Sensu (Mestrado)
 Doutorado
 Pós-doutorado
 Outro

5. Tempo de serviço no ensino superior
 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 15 anos
 16 a 20 anos
 Mais de 20 anos

6. Exerce outras atividades além do magistério no ensino superior?
 Sim
 Não

7. Se respondeu sim na resposta anterior especifique:

-

8. Qual seu tempo de docência no EAD?

- () 1 a 3 anos
 () 4 a 6 anos
 () 7 a 10 anos
 () 11 anos ou mais

9. Para trabalhar nessa modalidade ensino você teve formação específica?

- () Sim
 () Não

10. Se respondeu sim, quais cursos fizeste?

11. Os componentes curriculares ministrados são interligados com sua área de formação?

- () Sim
 () Não

12. O que levou você a trabalhar com um curso na modalidade EAD?

13. Quais as principais dificuldades para desempenhar seu trabalho nesta modalidade de ensino? (recursos tecnológicos, humanos, logística, acadêmicos, administrativos, etc)

14. Tinha experiência em trabalhar em EaD, anterior a que realiza hoje?

- () Sim
 () Não

15. Se respondeu sim na pergunta anterior, qual?

16. Quanto a estrutura organizacional do EaD da UNIPAMPA atende suas necessidades enquanto professor?

	Sim	Não	Em parte
Tutor presencial e a distância			
Coordenação do curso			

Suporte técnico			
Secretaria Acadêmica			

17. Em relação ao Moodle, tem facilidade em trabalhar?

- () Sim
 () Não
 () Em parte

18. Considera que o tempo do seu componente curricular é suficiente para o ensino-aprendizagem do aluno?

- () Sim
 () Não

19. Justifique a resposta anterior

20. Que tipo de atividade você oferece aos alunos dentro da plataforma Moodle?

	Sempre	Às vezes	Nunca
Textos			
Exercícios de fixação			
Vídeos			
Atividades avaliativas a cada conteúdo dado			
Provas avaliativas			
Recuperação			
Outro			

21. Se respondeu outros, especifique.

22. Considera o encontro presencial importante para a interação aluno x professor?

- () Sim
 () Não

23. Justifique a resposta da pergunta anterior:

—

24. A interação professor x tutor é satisfatória?

- () Sim
 () Não
 () Em parte

25. Justifique a resposta anterior:

26. Se achar conveniente faça um relato sobre a interação professor x tutor. O que poderia ser melhorado?

27. Como você incentiva seus alunos a qualificar o ensino-aprendizagem?

- Fóruns de discussão
- Questionamentos
- Indica sites confiáveis
- Leituras
- Bibliotecas virtuais

28. Se considerar pertinente, discorra sobre o a oferta e desenvolvimento do curso. Aspectos positivos e negativos

APÊNDICE D – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA COORDENADORES DE CURSOS

- 1- Qual sua formação?
- 2- Qual o motivo que levou de aceitar ser coordenador (a) de um curso na modalidade a distância?
- 3- Já tinha experiência na modalidade EaD, antes de ser coordenador do curso?
- 4- Sobre os fluxos e processos dentro da universidade, considera que estes estão de acordo com as reais necessidades de todos os atores envolvidos nesta modalidade de ensino? Explique.
- 5- Enquanto Coordenador (a), quais as necessidades sentidas e o que poderia ser melhorado para um melhor andamento do curso?
- 6- Quais suas satisfações enquanto coordenador (a) de curso na interação dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem?

APÊNDICE E – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA COORDENADORES DE POLO

- 1- Quais as principais dificuldades relacionadas a oferta dos cursos da UNIPAMPA no polo onde é responsável?

- 2- Qual a importância da oferta dos cursos da UNIPAMPA para o seu município?

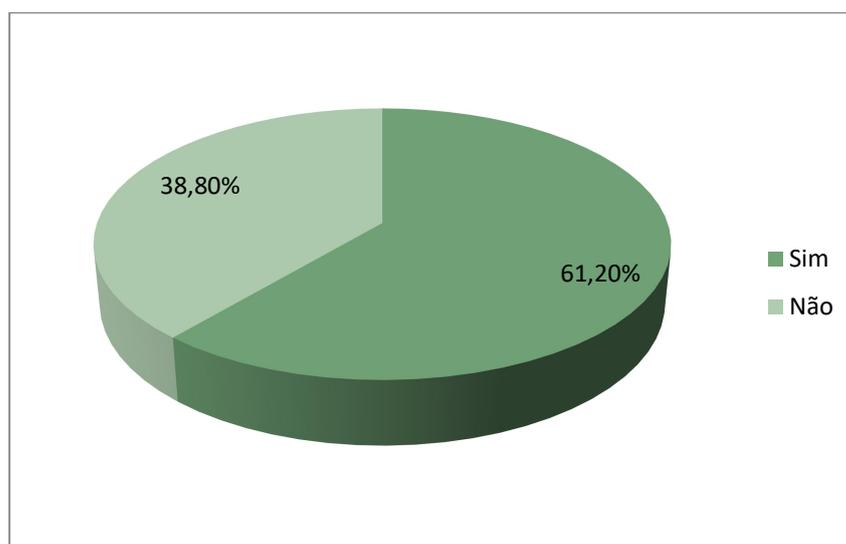
- 3- Na sua concepção, de que forma a UNIPAMPA contribui para o desenvolvimento do município e região?

- 4- No seu ponto de vista quais as ações que a UNIPAMPA pode realizar como forma de integração entre o município, polo e alunos e que possa contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento regional?

- 5- Existe um diferencial entre os cursos da Unipampa em relação às outras universidades que também ofertam o ensino a distância no seu município? Justifique

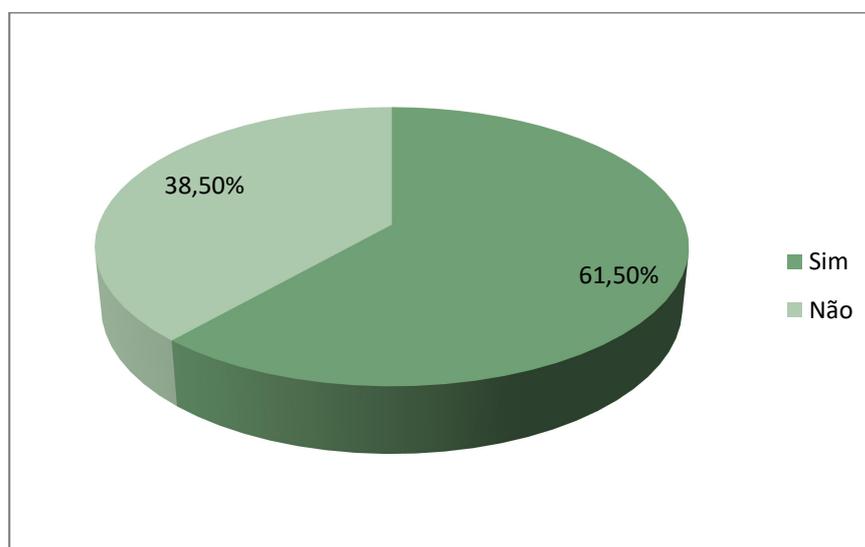
APÊNDICE F – GRÁFICOS

Gráfico 1 – Filhos.



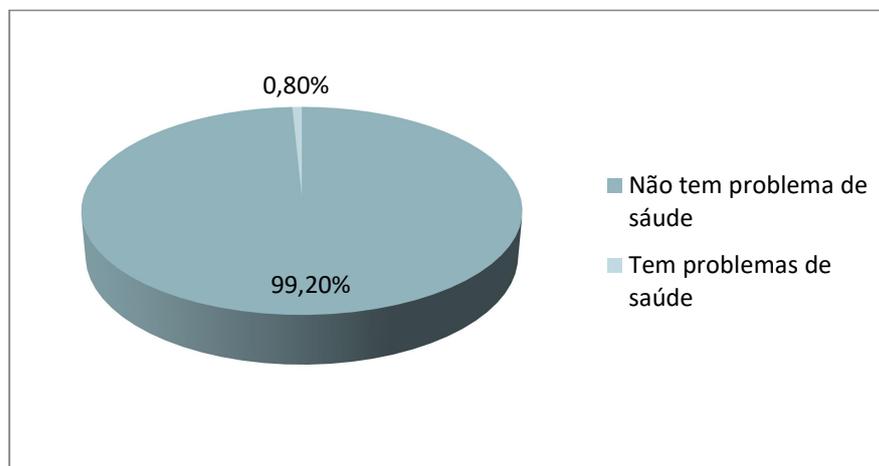
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Gráfico 2 – Antes de você ser aluno da UNIPAMPA, já tinha ouvido falar ou conhecia os cursos da Universidade?



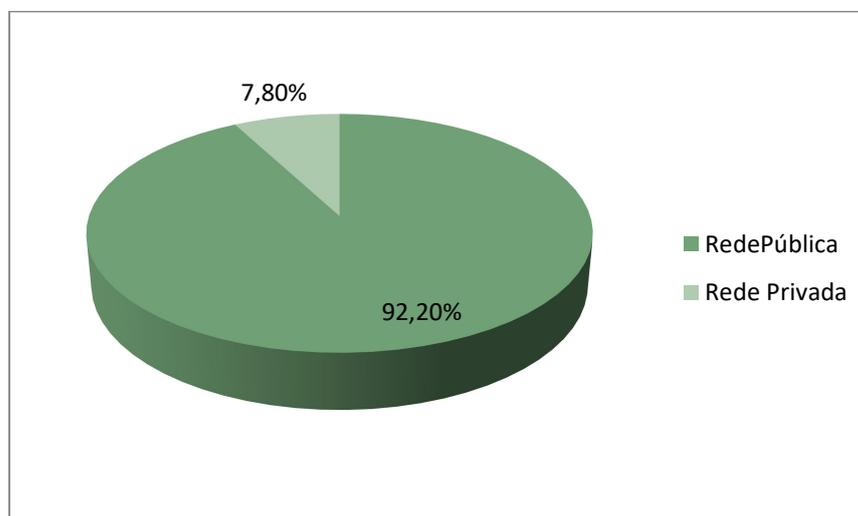
Fonte: Da autora, 2019. **Elaboração:** Da autora.

Gráfico 2 – Necessidades especiais



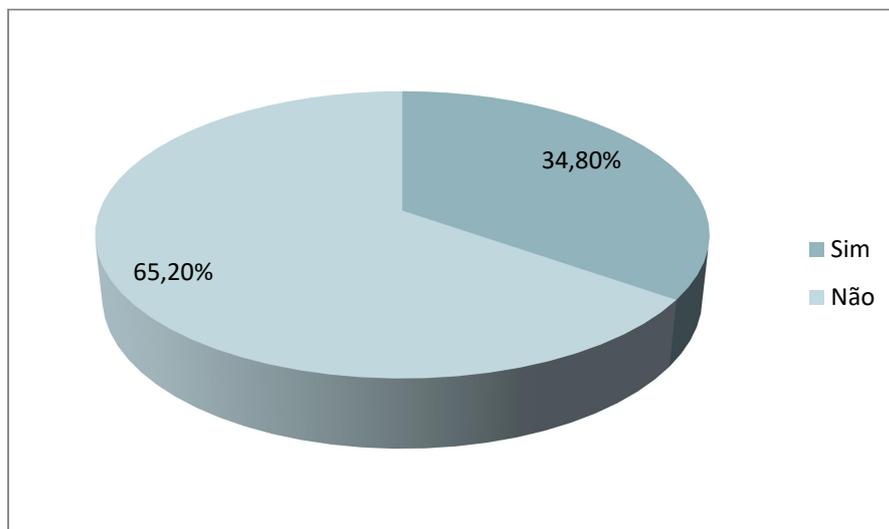
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 3 – Conclusão do Ensino Médio



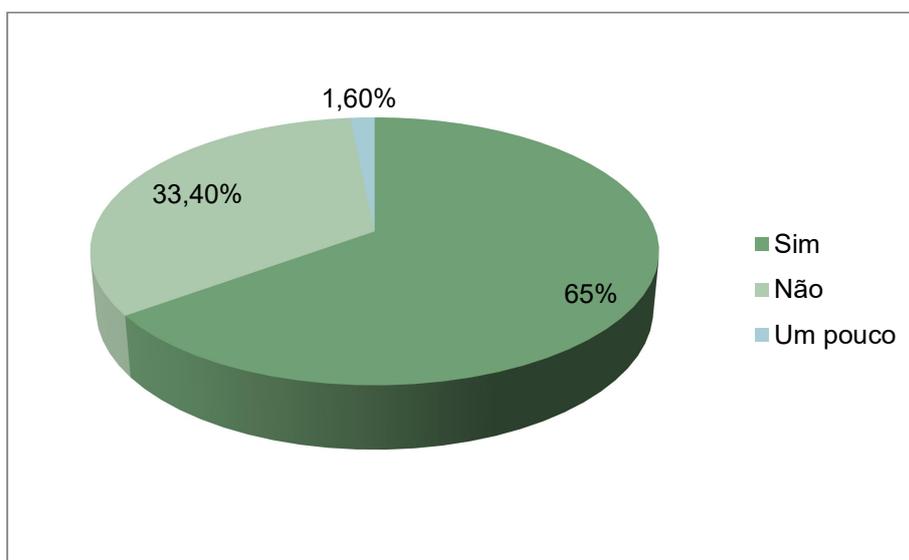
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 4 - Língua estrangeira moderna



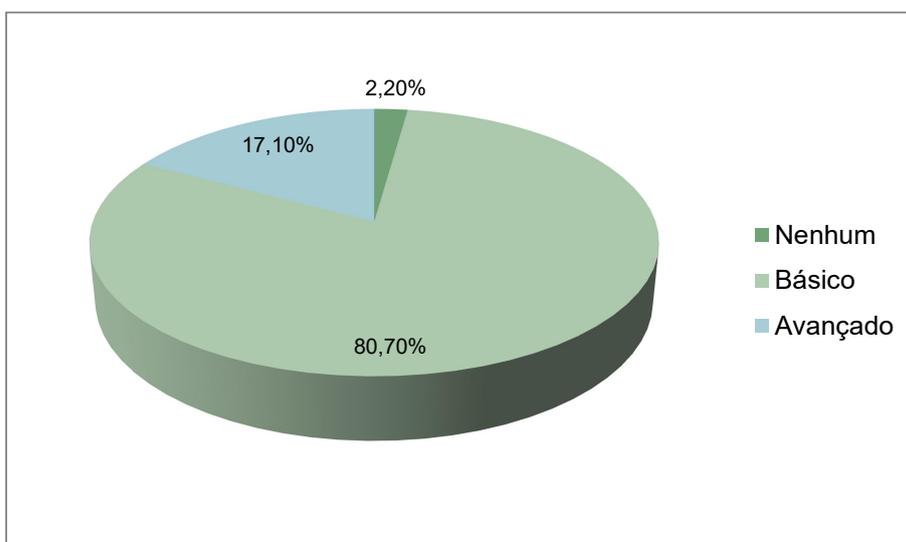
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 5 – Hábito de leitura.



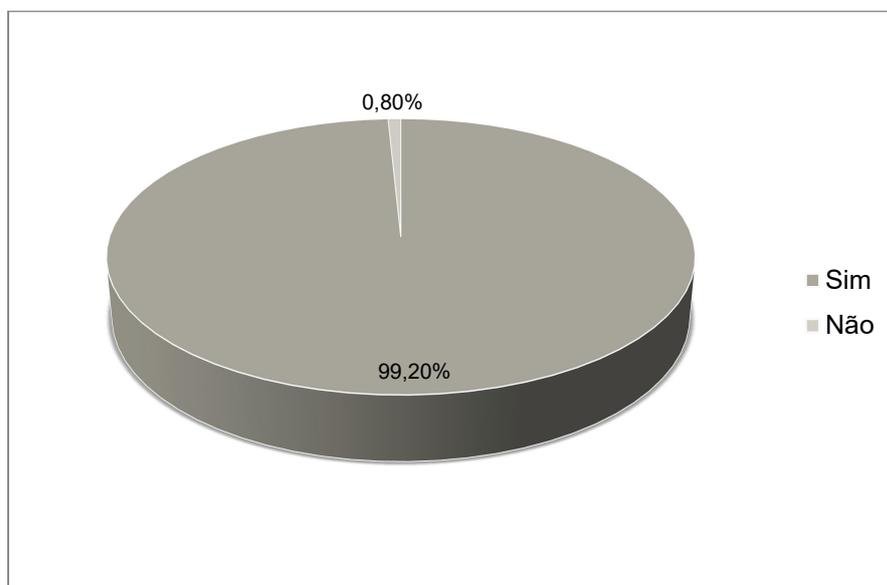
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 6 – Conhecimento da informática



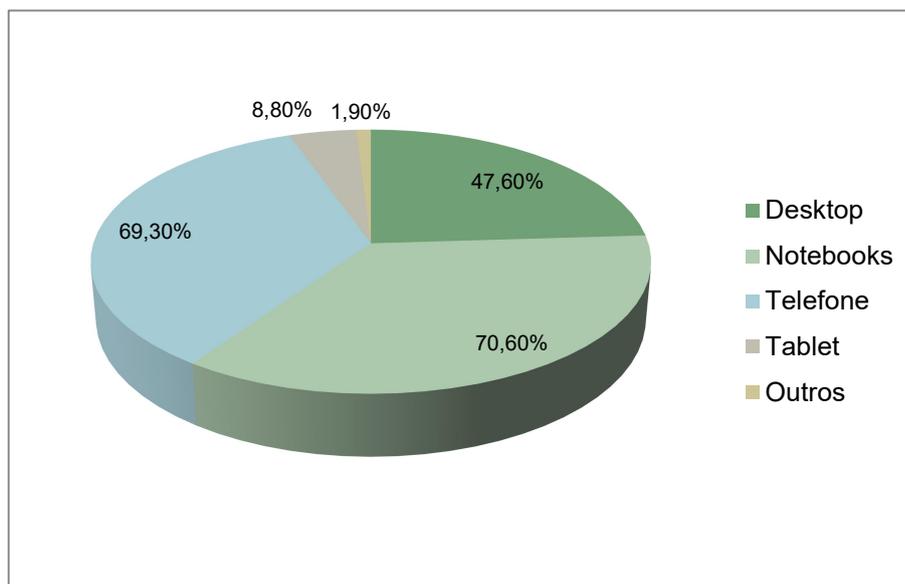
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 7 – Acesso internet fora do polo de apoio presencial



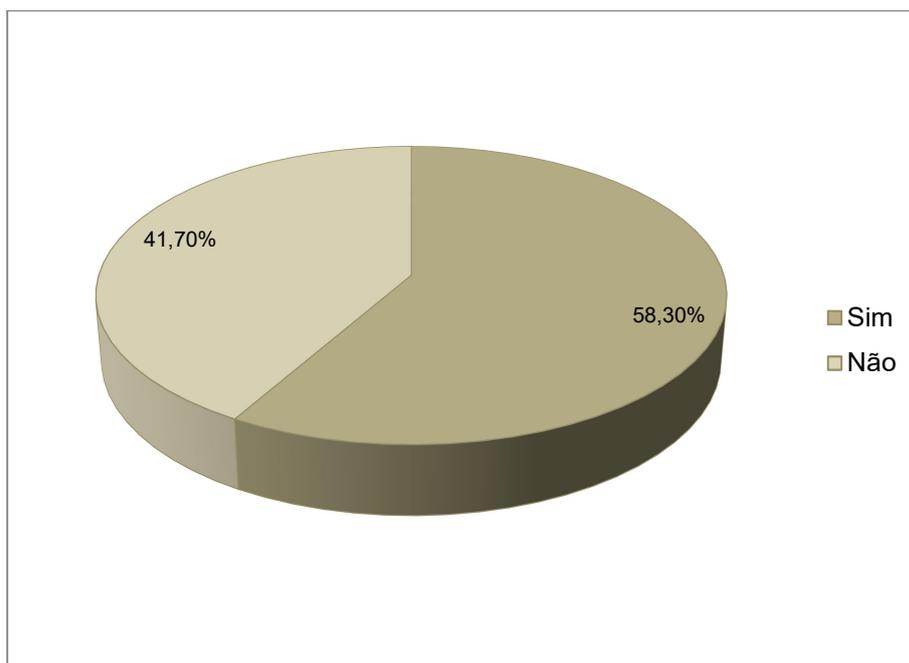
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 8 – Ferramenta de acesso a internet.



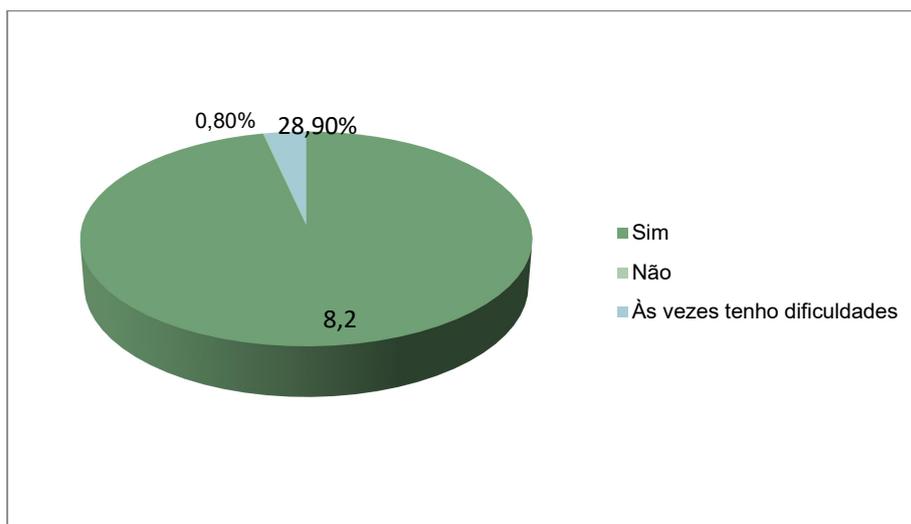
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 9 – Conhecimento da Plataforma Moodle.



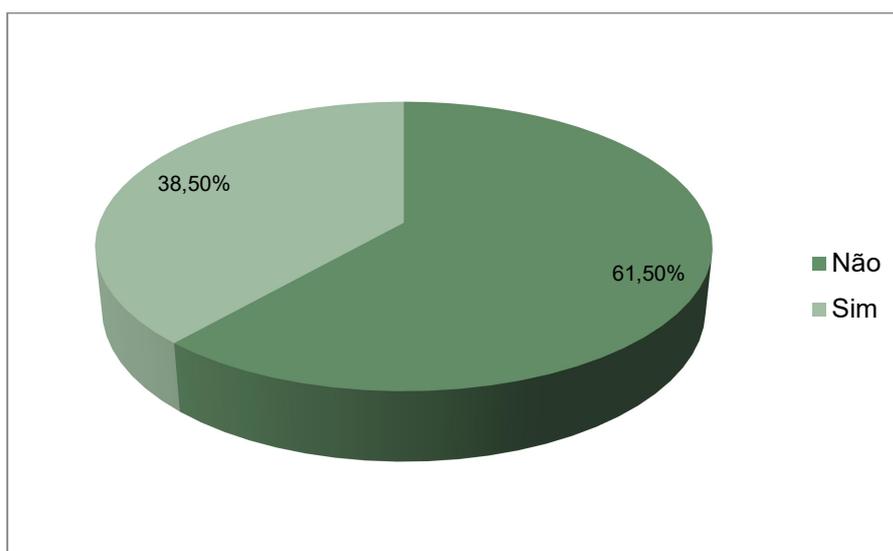
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 10- Facilidade na plataforma de aprendizagem (Moodle)



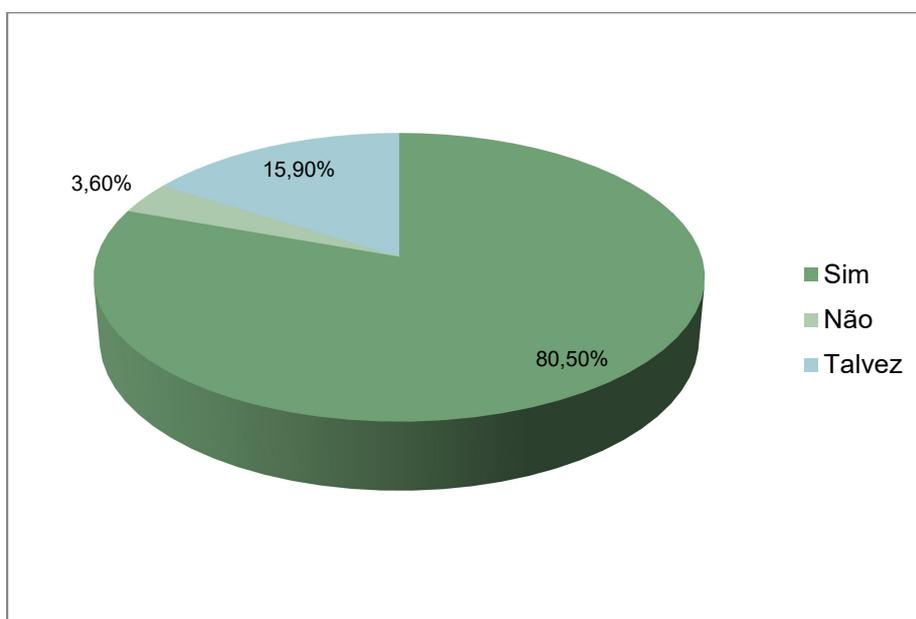
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 11 – Conhecia a UNIPAMPA



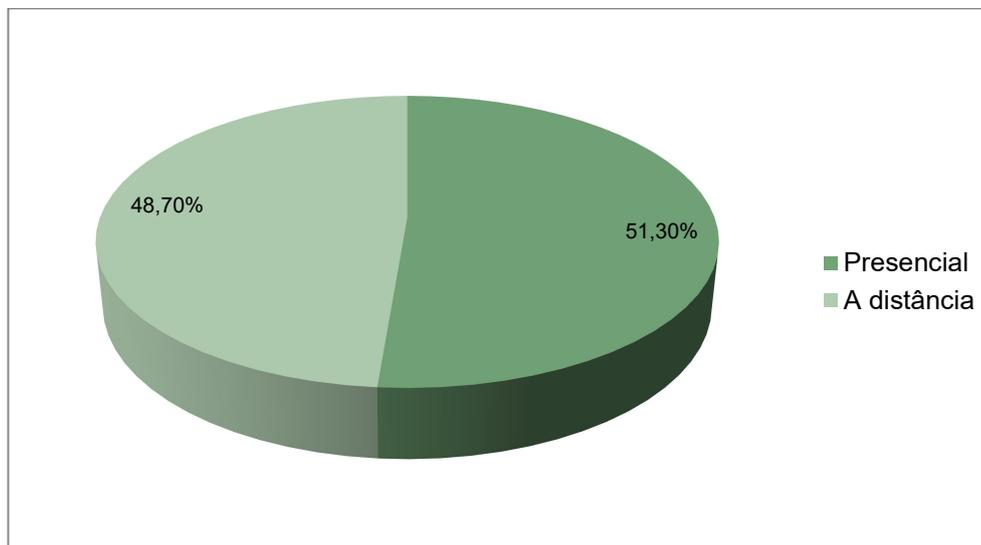
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 12 - Você gostaria que houvesse incentivo à pesquisa, ensino e extensão dentro do seu curso?



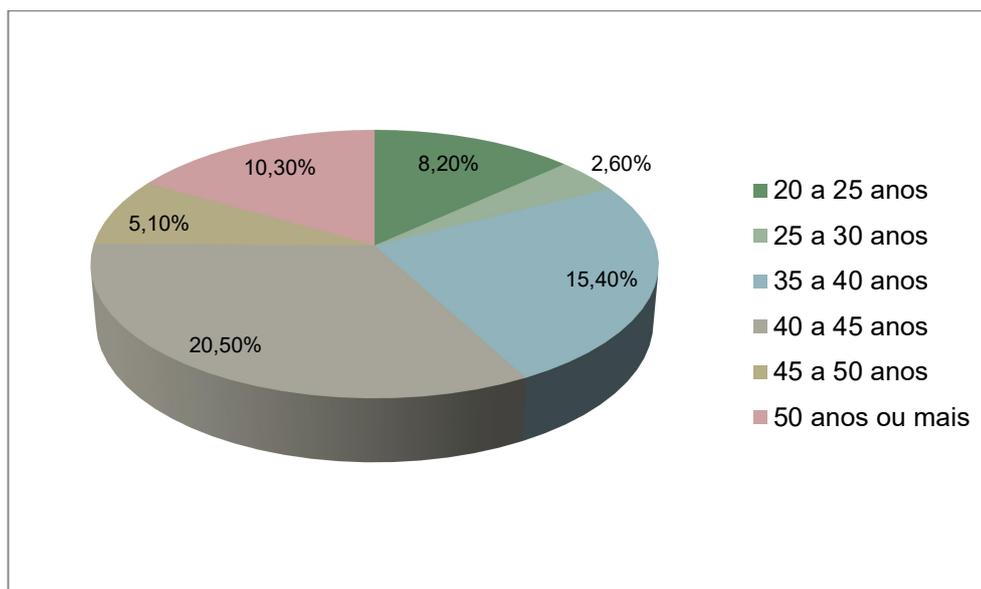
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 13 – Tutor presencial ou a distância



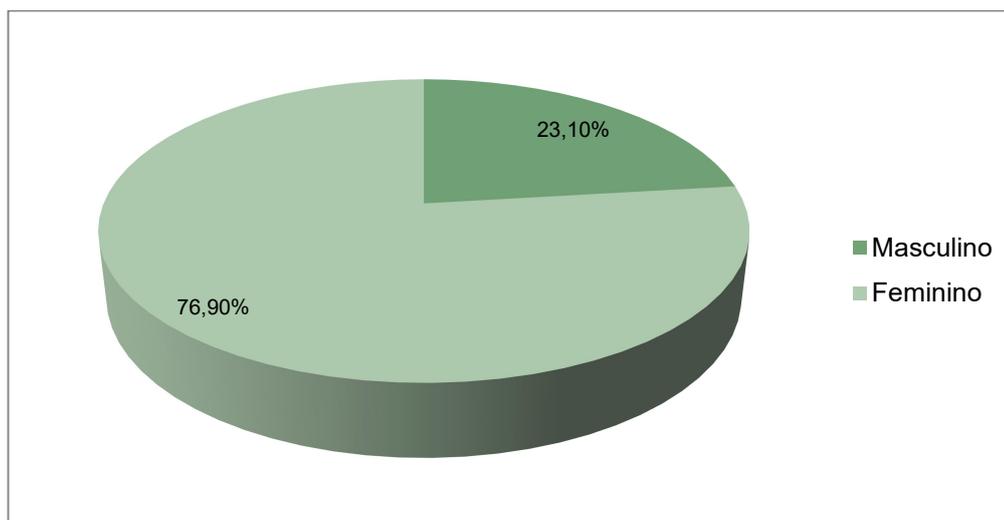
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 14 – Idade



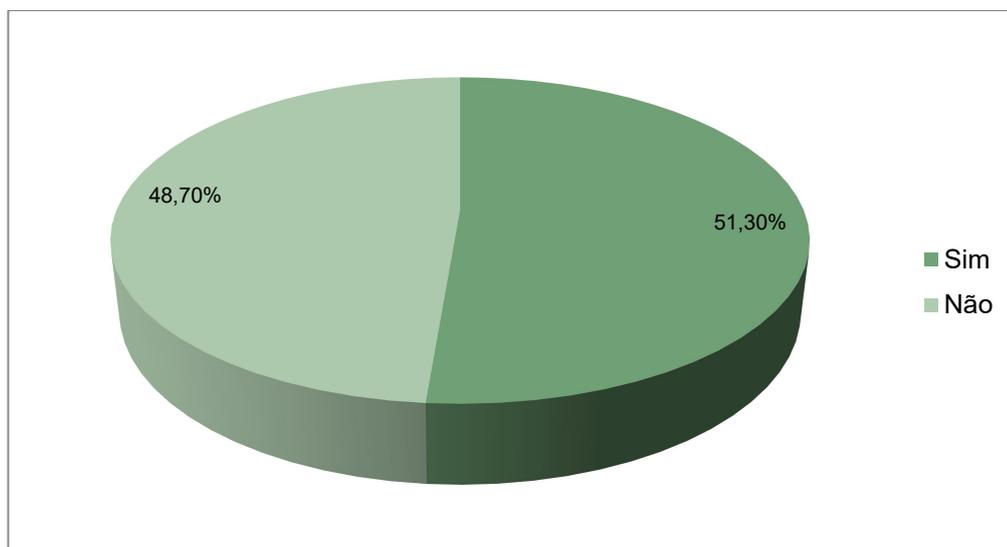
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 16 – Gênero



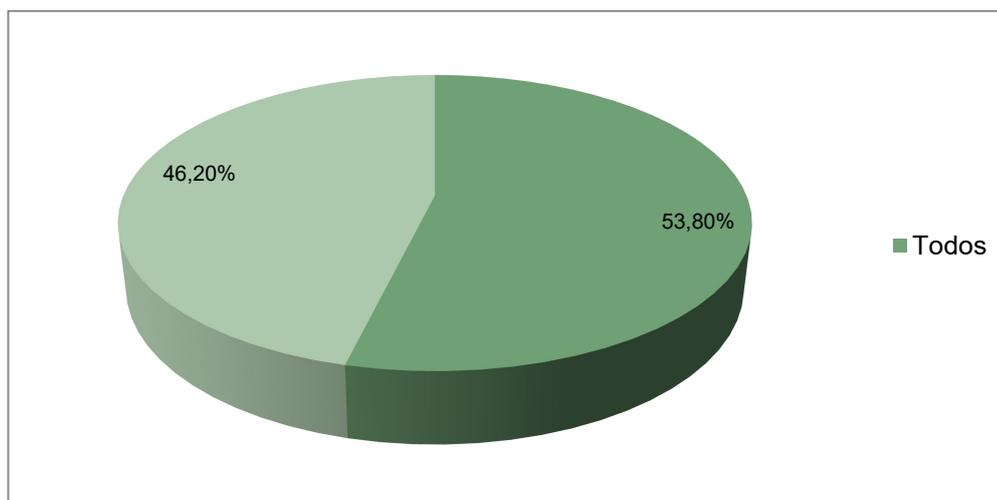
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 17 – Cria práticas pedagógicas inovadoras que atendam as especificidades de cada componente curricular para facilitar o ensino-aprendizagem do aluno?



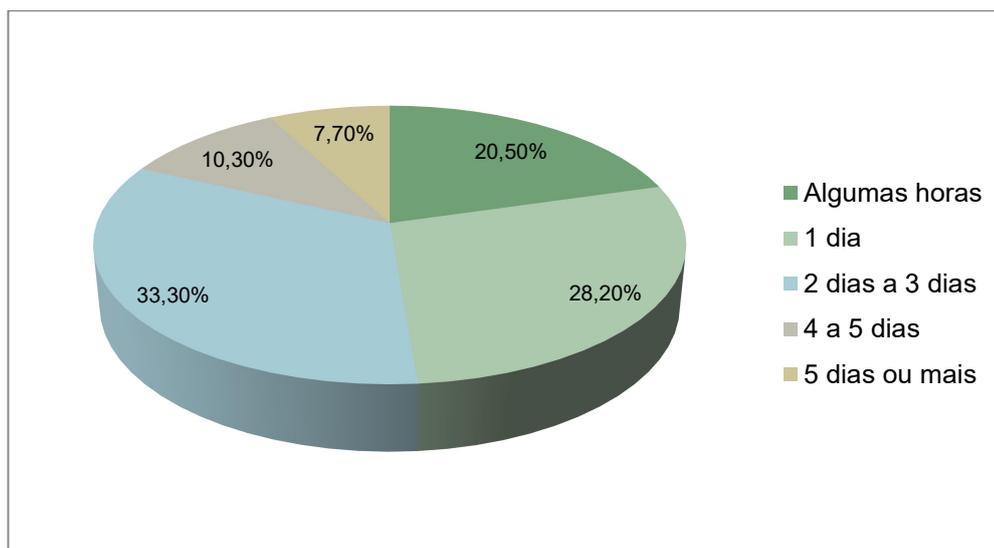
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 18 – Os professores respondem prontamente suas dúvidas?



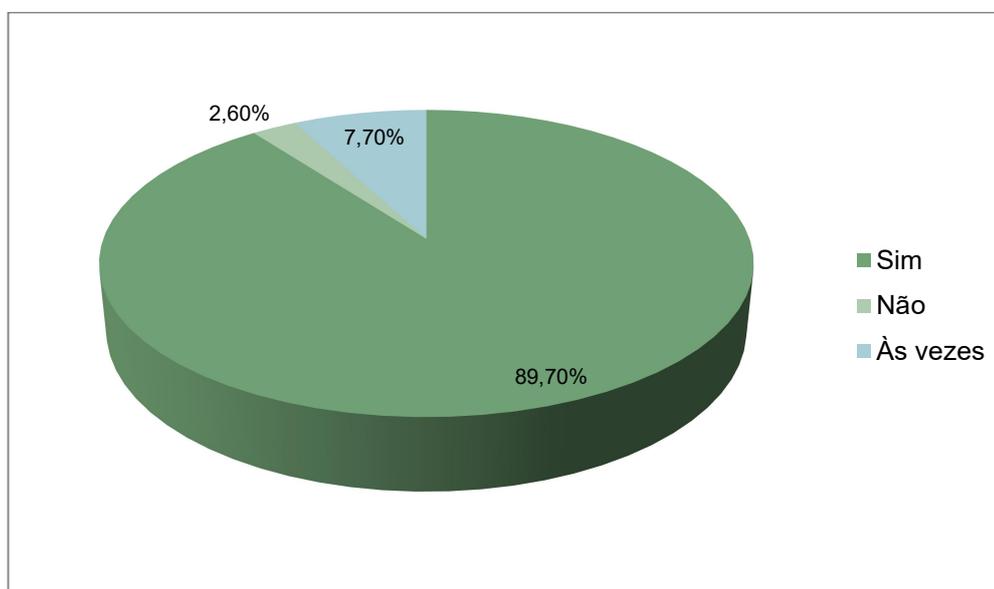
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 19 - Tempo de resposta do professor.



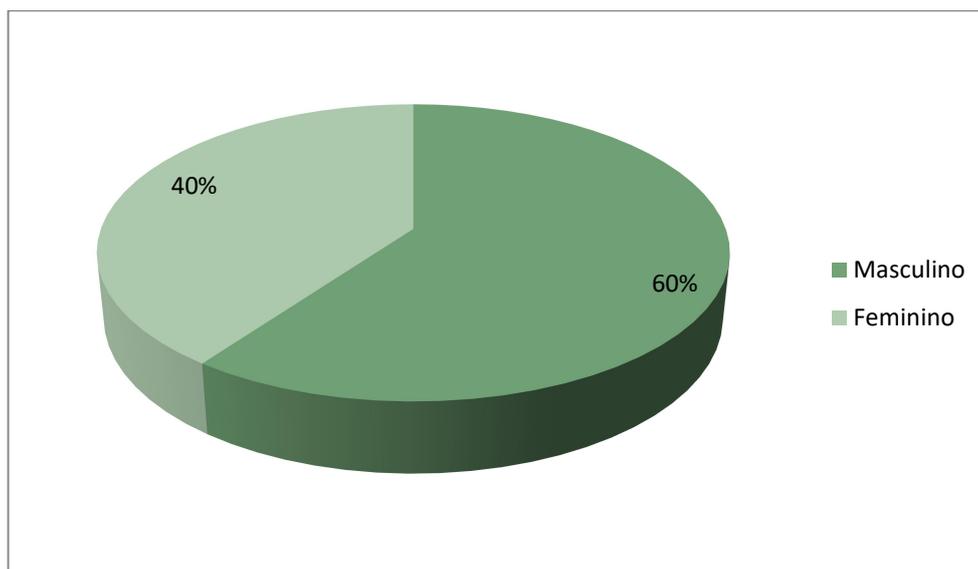
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 20 - A Coordenação contribui de forma participativa, ajudando-os a sanar as dúvidas junto ao corpo docente e órgãos da universidade? (secretaria acadêmica, pró-reitorias, DEaD, etc.)



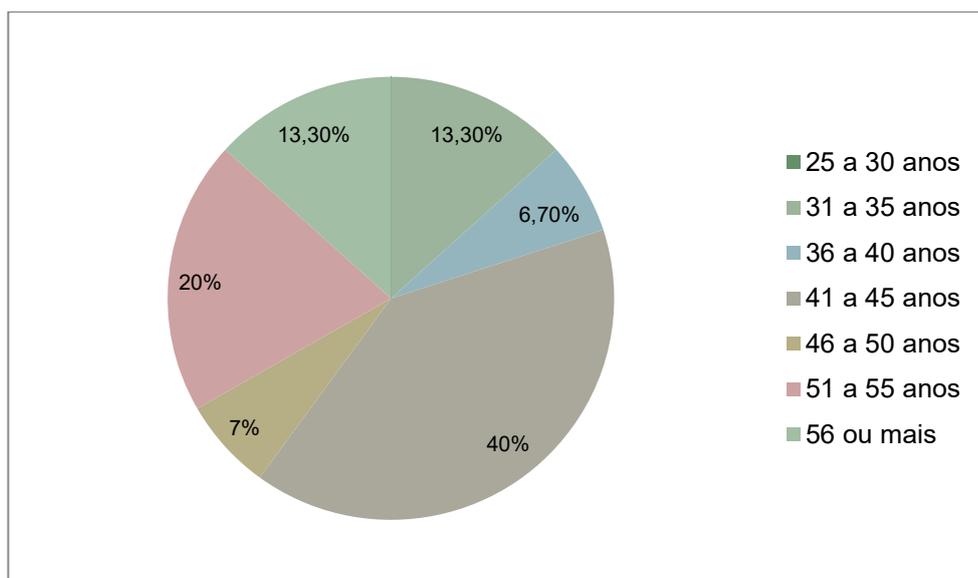
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 21- Gênero dos professores



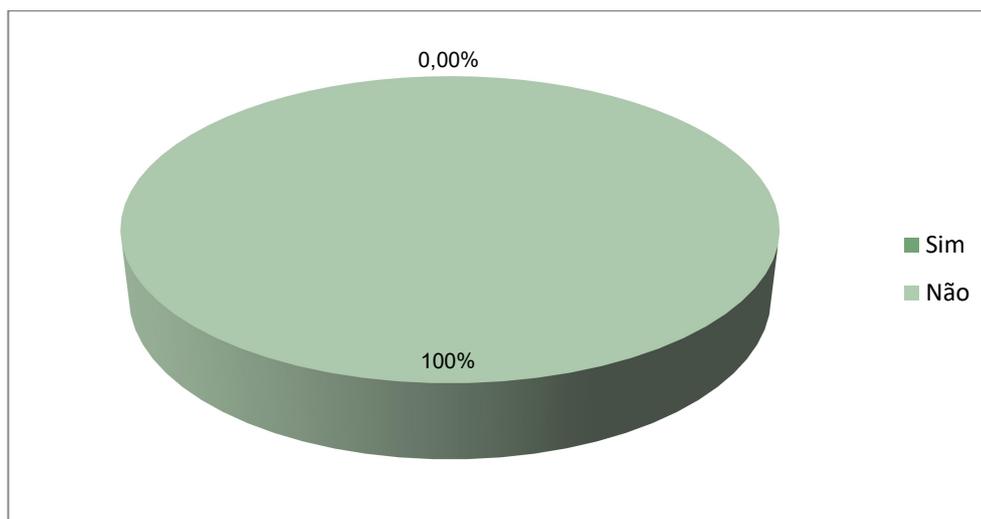
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 22 – Idade.



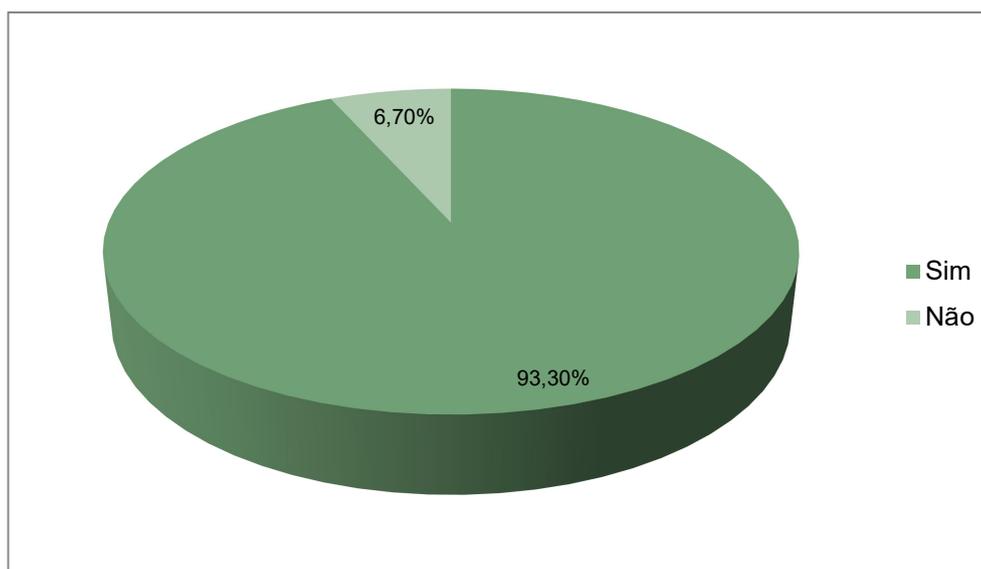
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 23 – Exerce outra atividade profissional?



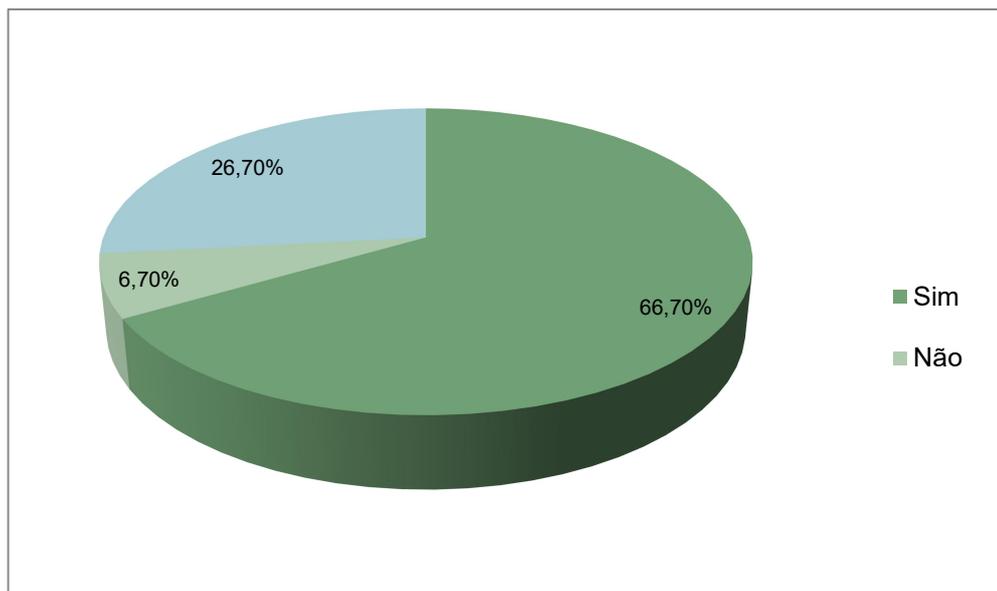
Fonte: Da autora, 2019. Elaboração: Da autora.

Gráfico 24 – A importância dos encontros presenciais com o aluno



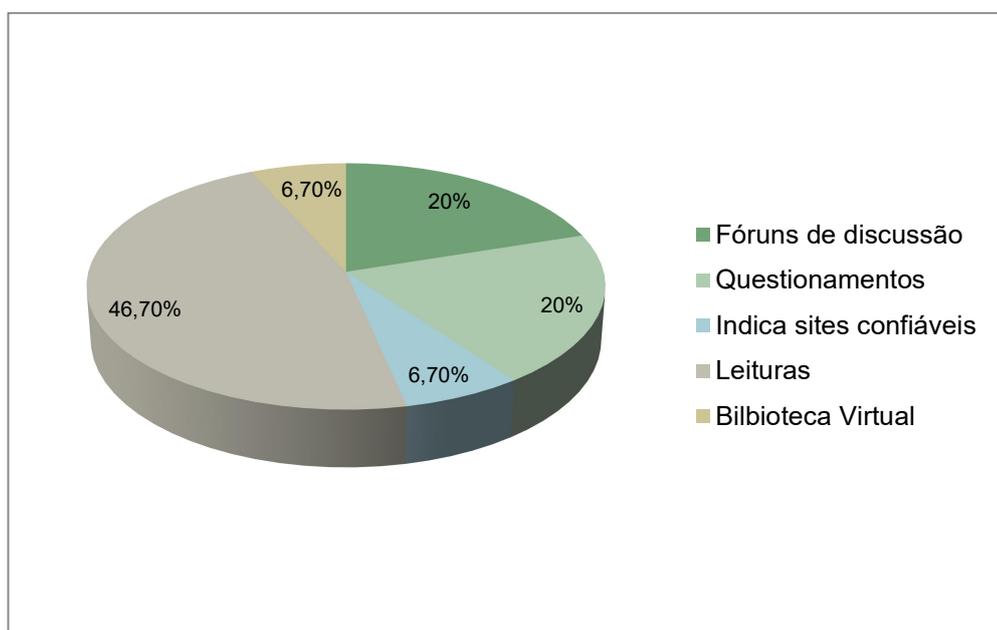
Fonte: Da autora. Elaboração: Da autora

Gráfico 25 – A interação com os tutores é satisfatória?



Fonte: Da autora. Elaboração: Da autora

Gráfico 27 - Como você incentiva seus alunos a qualificar o ensino-aprendizagem?



Fonte: Da autora. Elaboração: Da autora

